

FACENE

Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança

De olho no futuro

PROJETO  
**PEDAGÓGICO  
DE CURSO**

**FARMÁCIA**



## EXPEDIENTE

### **Diretor**

Eitel Santiago Silveira

### **Vice-Diretor**

Kátia Maria Santiago Silveira

### **Diretores Financeiros**

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Antônio Santiago Silveira

### **Secretária-Geral**

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

### **Secretário-Geral Adjunto**

Edielson Jean da Silva Nascimento

### **Coordenadora de Curso**

Daiene Martins Beltrão

### **Coordenadora de Curso Adjunta**

Kívia Sales de Assis

### **Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (Nupea)**

Yuri Victor de Medeiros Martins

### **Coordenadora de Estágios**

Cláudia Germana Virgínio de Souto

### **Coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)**

Carla Lígia Gomes Silveira

### **Coordenador do Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (Nupetec)**

Saulo Felipe Costa

### **Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

Renato Lima Dantas

### **Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico/NAP e Núcleo de Atendimento Inclusivo/NAI**

Rossana de Roci Alves Barbosa Costa – CRP: 13/4066

### **Coordenadoras da Biblioteca Joacil de Brito Pereira**

Janaína Nascimento de Araújo – CRB: 15/103

Liliane Soares da Silva Morais – CRB: 15/487

### **Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)**

Frederico Augusto Polaro Araújo

### **Coordenadora do Setor de Recursos Humanos (RH)**

Andresa de Araújo Lacerda

### **Convênios/Financiamento Estudantil**

Camila Medeiro de Albuquerque Alves

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui o Plano Pedagógico de Curso (PPC) de Farmácia. Assim, propõe-se a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso, em nível de graduação, ofertado pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, destinado a alunos oriundos do ensino médio ou equivalente, e com duração de 04 anos.

Este documento baseia-se em princípios e preceitos legais do sistema educativo nacional, explicitados na LDB nº 9.394/96 – atualizada pela Lei nº 12.796/13 –, e nos documentos normatizadores do Ensino Superior, em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional.

A metodologia de elaboração constituiu-se de reuniões semanais complementadas com trabalhos individuais e grupais que foram desenvolvidos, permitindo que toda equipe tivesse efetiva participação na elaboração do documento, com análise e parecer do Conselho Técnico-Administrativo da IES, Conselho Superior.

Para tanto, o currículo aqui delineado busca articular conhecimentos e propiciar, por meio de práticas educativas transformadoras, uma formação cidadã que permita aos egressos sua inserção no mundo do trabalho. Acredita-se ter sido elaborado um documento orientador alicerçado em bases firmes, capaz de garantir a realização de um curso de excelência e qualidade, comprometido com os propósitos e os ideais da Facene.

Eitel Santiago Silveira  
Diretor

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Indicadores Geopolíticos .....	12
Figura 1 – Mapa das Mesorregiões da Paraíba .....	14
Figura 2 – Mapa da Paraíba: as 23 Microrregiões do estado .....	14
Figura 3 – Imagem de satélite do relevo da Paraíba .....	15
Figura 4 – Rio Mamanguape .....	16
Figura 5 – Vista da Pedra do Cordeiro, município de Belém .....	16
Figura 6 – Agricultura: milho, fator econômico .....	17
Figura 7 - Turismo: praias urbanas de Tambaú e Manaíra .....	17
Figura 8 – Praia de Manaíra .....	17
Figura 9 – Parque do Povo em Campina Grande, o “Maior São João do mundo” .....	17
Figura 10 – Mapa do Estado mostrando os 12 núcleos regionais de saúde da Paraíba .	23
Quadro 2 – Instituições de ensino superior que ofertam o Curso de Farmácia na Paraíba (presencial e a distância) .....	34
Quadro 03 - Farmacêuticos distribuídos nos diversos serviços de assistência à saúde no SUS, segundo o tipo de estabelecimento e região de saúde na Paraíba (CIR) .....	35
Quadro 04 - Demonstrativo dos estabelecimentos farmacêuticos no setor público .....	36
Quadro 05 - Número de profissionais inscritos no CRF-PB, 2021.....	37
Gráfico 01 - Farmacêuticos distribuídos nos diversos serviços de assistência à saúde no SUS – Paraíba .....	37
Gráfico 02 - Farmacêuticos distribuídos nos diversos serviços de assistência à saúde no setor privado – Paraíba .....	37
Quadro 06 - Composição e formação do NDE do curso de Farmácia da Facene.....	93
Quadro 07 – Quantitativo docente do curso de farmácia: titulação, regime de trabalho, experiência profissional, experiência docente e produção científica .....	99
Figuras 11 e 12- Espaço de trabalho para docentes no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (Nupea) .....	102
Figuras 13, 14, 15 e 16 - Espaço de Trabalho para a Coordenadora do Curso – Recepção da Central de Coordenações: 13; Sala de reuniões: 14; Sala da coordenadora: 15 e 16 .....	103
Figuras 17, 18, 19 e 20 – Sala coletiva de professores .....	104
Figuras 21 e 22 - Salas de Aula .....	106
Figuras 23, 24 e 25 – Salas de aula: disposição em círculo .....	106
Figuras 26, 27, 28 e 29 - Laboratório de Informática .....	107
Figuras 30, 31 e 32 - Biblioteca .....	109
Figuras 33 e 34 - Laboratório Multidisciplinar: Prática: Técnica de lavagem das mãos .	111
Figuras 35, 36 e 37 - Laboratório Multidisciplinar: Prática: Teste de identificação de grupos funcionais .....	111
Figuras 38 e 39 - Prática: Biossegurança de materiais e Atuação do farmacêutico clínico	112
Figura 40 – Prática: Aferição de pressão arterial .....	112
Figura 41 - Laboratório Multidisciplinar de Farmácia - Prática: Farmacotécnica .....	114
Figuras 42 e 43 - Laboratório de Análises Clínicas .....	114
Figuras 44 e 45 – Farmácia-Escola: Fachada e Entrada .....	115
Figuras 46, 47, 48, 49, 50 e 51 – Farmácia-Escola: Sala de serviços farmacêuticos; vestiário; Paramentação; Área de lavagem; e Almoxarifado .....	116
Figuras 52 e 53 – Farmácia-Escola: Laboratório de líquidos e semissólidos .....	117
Figuras 54 e 55 – Farmácia-Escola: Laboratório de sólidos .....	117
Figuras 56 e 57 - Exame Clínico Objetivamente Estruturado (OSCE) - Centro de Habilidades .....	118

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – índice de Desenvolvimento Humano da Paraíba .....	18
Tabela 2 – Evolução do IDHM – Paraíba .....	19
Tabela 3 – Renda, pobreza e desigualdade – Paraíba .....	20
Tabela 4 – As cinco maiores economias da Paraíba em exportações e importações em transportes marítimos .....	21
Tabela 5 – Composição étnica da população paraibana .....	22
Tabela 6 – Transição demográfica paraibana .....	24
Tabela 7 – Panorama da área farmacêutica no cenário nacional .....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA – Ambiente de Metodologias Ativas  
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CAF - Central de Abastecimento Farmacêutico  
Cais - Centro de Atenção Integral à Saúde  
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Caps – Centro de Atenção Psicossocial  
Cedmex – Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
Cepics - Centro de Práticas Integrativas Equilíbrio do Ser  
Cerest-PB - Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador da Paraíba  
CES – Câmara de Educação Superior  
Ceua – Comissão de Ética em Utilização de Animais  
CFF – Conselho Federal de Farmácia  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
Conep – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CPICS – Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde  
CRF/PB – Conselho Regional de Farmácia da Paraíba  
CRIS – Centro de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência  
CTA – Conselho Técnico-Administrativo  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis  
Enade – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes  
ESF – Estratégia Saúde da Família  
Facene – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança  
Famene – Faculdade de Medicina Nova Esperança  
Fies - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior  
Funad - Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência  
Gemaf - Gerência de Medicamentos e Assistência Farmacêutica  
Gevs - Gerência Executiva de Vigilância em Saúde  
HNE – Hospital Nova Esperança  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IES – Instituição de Ensino Superior  
Lacen-PB - Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
Lifesa - Laboratório Industrial Farmacêutico da Paraíba S.A.  
MEC – Ministério da Educação  
NAI – Núcleo de Atendimento Inclusivo  
NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico  
NDE – Núcleo Docente Estruturante  
Nupea – Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas  
ODP – Orientações Didático-Pedagógicas  
Osce – Exame Clínico Objetivo Estruturado

Pasm – Pronto Atendimento em Saúde Mental  
PDC - Política de Desenvolvimento de Coleção  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PIB – Produto Interno Bruto  
PNAF - Política Nacional de Assistência Farmacêutica  
PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares  
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
Proice – Programa de Iniciação Científica  
ProUni - Programa Universidade para Todos  
Redome - Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea  
Rename - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais  
Sislab - Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública  
SMS – Secretaria Municipal de Saúde  
SRT – Serviços de Residências Terapêuticas  
SUS – Sistema Único de Saúde  
SVO - Serviço de Verificação de Óbito  
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação  
UC – Unidade Curricular  
Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
UPA – Unidade de Pronto Atendimento  
USF – Unidade de Saúde da Família

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	02
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b> .....	03
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	04
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	05
<b>PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	08
<b>INSERÇÃO REGIONAL</b> .....	12
<b>PERFIL DE ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PARAÍBA</b> .....	24
<b>CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE</b> .....	38
<b>1 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	42
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	42
1.2 Objetivos do Curso .....	46
1.3 Perfil Profissional do Egresso .....	48
1.4 Estrutura Curricular .....	60
1.5 Conteúdos Curriculares .....	67
1.6 Metodologia .....	72
1.7 Estágio Curricular Supervisionado .....	75
1.8 Atividades Complementares .....	77
1.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	77
1.10 Apoio ao Discente .....	78
1.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa .....	82
1.12 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem .....	83
1.13 Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento dos Processos de Ensino-Aprendizagem .....	86
1.14 Número de Vagas .....	88
1.15 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde .....	89
1.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde .....	90
<b>2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE</b> .....	92
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	92
2.2 Atuação do(a) Coordenador(a) .....	93
2.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) de Curso .....	95
2.4 Corpo Docente: titulação .....	95
2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso .....	97
2.6 Experiência Profissional do Docente .....	97
2.7 Experiência no Exercício da Docência Superior .....	98
2.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente .....	98
2.9 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica .....	99
<b>3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA</b> .....	101
3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral .....	101
3.2 Espaço de Trabalho para o(a) Coordenador(a) .....	102
3.3 Sala Coletiva de Professores .....	103
3.4 Salas de Aula .....	105
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática .....	106
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular .....	108
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular .....	110
3.8 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde .....	110
3.9 Laboratórios de Habilidades .....	117
3.10 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados .....	119
3.11 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP .....	120
3.12 Comissão de Ética na Utilização de Animais – CEUA .....	120
<b>APÊNDICES</b> .....	122
<b>ANEXOS</b> .....	175



## PERFIL INSTITUCIONAL DA IES

### Breve Histórico da Instituição

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - Facene, com limite territorial circunscrito ao município de João Pessoa, Estado da Paraíba, é uma Instituição de Educação Superior mantida pela Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba–JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses vinte e quatro anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Facene rege-se pelo seu Regimento Interno, pela legislação de ensino superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. Tem como foco o ensino superior na área de saúde e áreas correlatas. A Faculdade foi projetada e disponibilizada à comunidade acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A atuação da Mantida no ensino superior se deu a partir de 2001, com a autorização/Credenciamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Facene que, ainda naquele ano, iniciou sua primeira turma. Posteriormente, a Mantenedora obteve a chancela do MEC para a implementação de outros cursos de nível superior nas áreas da saúde e ciências agrárias, atuando hoje em nove, ao todo, com as devidas portarias:

- **O Curso de Graduação em Farmácia (Facene) – Portaria de Reconhecimento nº 38, de 19 de janeiro de 2021;**
- *O Curso de Graduação em Fisioterapia (Facene) – Portaria de Reconhecimento nº 71, de 28 de janeiro de 2021;*
- *O Curso de Graduação em Enfermagem (Facene), autorizado através da Portaria Nº 1374, de 04 de julho de 2001; Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 110, 04 de fevereiro de 2021;*
- *O Curso de Graduação em Medicina (pertencente à Faculdade de Medicina Nova Esperança - Famene) – Recredenciamento através da Portaria nº 672, de 25 de maio de 2011; Portaria de Reconhecimento nº 639 de 21/10/2016;*
- *O Curso de Graduação em Odontologia (Facene) – Portaria de Reconhecimento nº 17, 17*

de março de 2023;

- O Curso de Graduação em Educação Física (Facene) - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia (Facene) - Portaria de Reconhecimento nº 880, de 31 de agosto de 2022.
- O Curso de Graduação em Agronomia (Facene) - Portaria de Reconhecimento nº 86, de 17 de abril de 2023.
- O Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Facene) - Portaria de Reconhecimento nº 86, de 17 de abril de 2023.
- O Curso de Graduação em Psicologia (Facene) - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2018.

Convém citar que a Facene atua em instalações físicas distribuídas em uma área construída de 53.500m<sup>2</sup> de um total de 22 hectares, cerca de 220.000m<sup>2</sup>.

Suas instalações amplas e confortáveis foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são espaçosos, climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários ao aprendizado discente. No presente momento, encontra-se em plena expansão, com a construção de novas estruturas/espços acadêmicos, conforme detalhado na Dimensão Infraestrutura.

A Facene foi projetada, desde a sua fundação, com uma estrutura ampla e de referência no estado, tendo em seus ambientes instalações modernas, com acesso à internet e rede *wi-fi*, rampas de acessibilidade, assim como o acesso em todos os banheiros nos seus 7 (sete) blocos, além de um Centro Médico para atendimento à comunidade local e uma fazenda experimental relacionada com maior proximidade aos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. A Biblioteca Joacil de Brito Pereira possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia, através das **Resoluções CNE/CES n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e n. 6, de 19 de outubro de 2017.**

**Dados da Mantenedora e Mantida**

<b>MANTENEDORA</b>			
NOME			E-MAIL
Escola de Enfermagem Nova Esperança			<a href="mailto:facene@facene.com.br">facene@facene.com.br</a>
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO		Nº	BAIRRO
Av. dos Tabajaras		761	Centro
CIDADE		UF	FONE
João Pessoa		PB	(83) 2107-5757
<b>DIRIGENTE</b>			
NOME		Kátia Maria Santiago Silveira	
ESPÉCIE SOCIETÁRIA			
Lucrativa		Civil CIA. LTDA.	

<b>INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA</b>			
NOME			E-MAIL
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene			<a href="mailto:facene@facene.com.br">facene@facene.com.br</a>
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO			
Av. Frei Galvão		Nº	BAIRRO
		12	Gramame
CIDADE		UF	FONE
João Pessoa		PB	(83) 2106-4777
			CEP
			58067-695
			FAX
			2106-4777

<b>DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE</b>	
NOME	Eitel Santiago Silveira
CARGO	Diretor
<b>DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE</b>	
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira
CARGO	Vice-Diretora

<b>CURSO DE FARMÁCIA DA FACENE</b>	
Nº DO CURSO NO E-MEC	1323552
NOME DO CURSO	Curso de Graduação em Farmácia
NOME DA COORDENADORA	Profª Drª Daiene Martins Beltrão – CRF/PB: 03005
NOME DA COORD. ADJUNTA	Profª Drª Kívia Sales de Assis – CRF/PB: 3728

A história institucional da Facene, iniciada conforme anteriormente citado, desde o ano de 2001, foi desenvolvida a partir de intensos esforços e investimentos para a construção de um centro de excelência para a educação em saúde, áreas correlatas e em outras áreas de conhecimento, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas, e de seleção de corpo docente bem qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada no âmbito interno pelas atividades da Comissão de Autoavaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do

MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento dos Cursos, de Autorização de novos cursos, conforme anteriormente descritos e do Exame de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Durante a sua trajetória, a Facene tem implementado o Curso de Graduação em Enfermagem (desde o semestre 2001.2); o Curso de Graduação em Farmácia (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em Odontologia (desde o semestre 2016.2); o Curso de Graduação em Fisioterapia (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Educação Física (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Agronomia (desde o semestre 2017.2); o Curso de Graduação em Medicina Veterinária (desde o semestre 2017.2); o Curso de Graduação em Psicologia (desde o semestre 2019.2), todos em nível de Bacharelado; e o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, (desde o semestre 2017.2). Também tem atuado na área de Pós-Graduação *lato sensu*, que contempla conteúdos específicos da área da saúde e correlatas, e de caráter multidisciplinar. Implementa no momento as especializações em Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica e Neonatológica.

Em maio de 2015, após autorização da Capes, foi iniciado o Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, com código 25046004001P0, com data de recomendação pela Capes de 08 de novembro de 2014, publicado na Plataforma Sucupira em 26 de novembro de 2014. Tal mestrado, como explicitado em seu título, tem foco na área de Saúde da Família, área básica em Enfermagem de Saúde Pública e área de avaliação em Enfermagem, modalidade profissional. O início das suas aulas se deu em 14 de maio de 2015. A autorização do mestrado profissional foi obtida a partir dos resultados da apreciação conduzida pela Capes, que deverá acompanhar e avaliar continuamente o desempenho do programa, de acordo com as exigências previstas na legislação (Resolução CNE/CES Nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES Nº 24/2002).

Recomendado pela Capes em 2014, com conceito 3, o curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família foi pensado de modo dialógico, interdisciplinar e criativo, o que possibilitou certa flexibilidade e transversalidade sobre os diversos recortes dos objetos de estudo, servindo de dispositivo de integração e articulação entre as linhas e grupos de pesquisa, agregando doutores de diversas áreas da saúde.

A Facene, comprometida em oferecer educação de qualidade e consciente de sua responsabilidade social e da importância de seus serviços para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, aposta na ampliação de acesso ao ensino superior mediante a utilização das tecnologias da informação e da comunicação como mecanismo de redução das dificuldades, tanto de ordem geográfica quanto socioeconômica.

## INSERÇÃO REGIONAL

### Estado da Paraíba

A Facene está localizada no município de João Pessoa, Estado da Paraíba na região nordeste do Brasil. A **Paraíba** é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situada a leste da região Nordeste e tem como limites o estado do Rio Grande do Norte ao norte, o Oceano Atlântico a leste, Pernambuco ao sul e o Ceará a oeste. Ocupa uma área de 56.467,242km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

Segundo estimativa do IBGE, a população paraibana chegou a 4.059.905 habitantes em 2021, o número representa um crescimento de 0,5% na comparação com a população estimada em 2020 e, em números absolutos, a alta foi de 20,6 mil habitantes. Em 2020, o IBGE estimou um total de 4.039.227 pessoas na Paraíba. Na região metropolitana de João Pessoa, o quantitativo populacional estimado pelo IBGE é de 1.201.752 habitantes. Na capital, o IBGE estima que há 825.796 moradores. (IBGE, 2021).

A capital é João Pessoa e outras cidades importantes são Campina Grande, Santa Rita, Guarabira, Patos, Sousa, Cajazeiras e Cabedelo. O relevo é modesto, mas não muito baixo, 66% do território se encontra entre 300 e 900m de altitude. Seus principais rios são o Paraíba, Piranhas, Taperoá, Mamanguape, Curimataú, Peixes e Sanhauá.

Da Paraíba surgiram alguns dos mais notáveis poetas, escritores e pintores brasileiros, como Augusto dos Anjos (1884-1908), José Américo de Almeida (1887-1980), José Lins do Rêgo (1901-1957) e Pedro Américo (1843-1905), mais conhecido por suas pinturas históricas. Na Paraíba, encontra-se o ponto mais oriental das Américas, conhecido como a Ponta do Seixas, em João Pessoa, devido a sua localização geográfica privilegiada (extremo oriental das Américas), e por isso João Pessoa é conhecida turisticamente como "a cidade onde o sol nasce primeiro".

Quadro 1 - Indicadores Geopolíticos

#### Estado da Paraíba



(Bandeira)



(Brasão)

Gentílico: *Paraibano*



### Localização

- Região	Nordeste
- Estados limítrofes	Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará
- Mesorregiões	4
- Microrregiões	23
- Municípios	223

**Capital** João Pessoa

### Área

- Total	56.467,242km <sup>2</sup> (21º)
---------	---------------------------------

### População

2021	
- Estimativa	4.059.905 pessoas (27º)
- Densidade	66,70hab/km <sup>2</sup> (2010)

### Economia

2011	
- PIB	R\$38.731.000.000 (19º)
- Rendimento nominal mensal domiciliar per capita	R\$ 892 (2020)

### Indicadores

2010	
- IDH	0,658 (23º) – médio
- Esperança de vida	71,9 anos (19º)
- Mortalidade Infantil	17,0/mil nascimento (13º)
- Analfabetismo	79,8% (25º)

**Fuso horário** UTC-3:00

**Clima** tropical e semiárido

**Sigla** BR-PB

**Site governamental** [www.paraiba.pb.gov.br](http://www.paraiba.pb.gov.br)

**Fonte** IBGE, 2020



Fonte: IBGE, 2020.

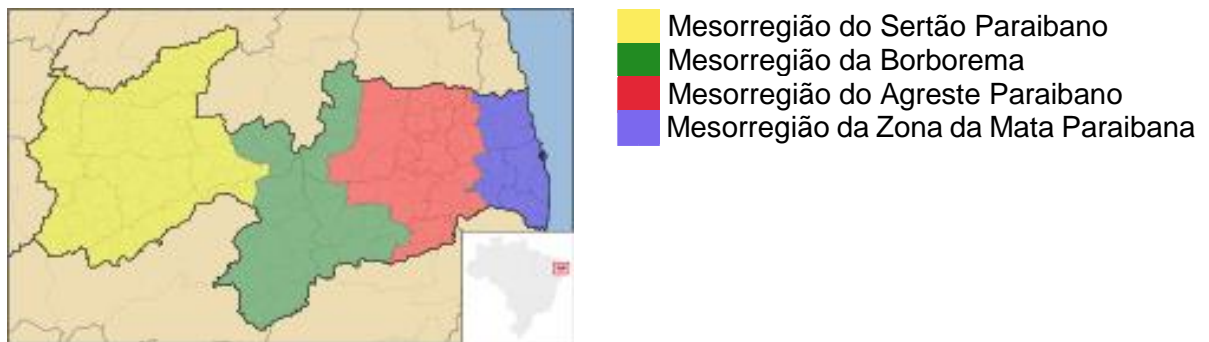
A **História da Paraíba** começa antes do descobrimento do Brasil, quando o litoral do atual território do estado era povoado pelos índios tabajaras e potiguaras. A província tornou-se estado com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.

Martim Leitão trouxe pedreiros, carpinteiros, engenheiros e outros profissionais para edificar a Cidade de Nossa Senhora das Neves. Com o início das obras, Leitão foi à Baía da Traição expulsar o resto dos franceses que permaneciam na Paraíba, e nomeou João Tavares para ser o capitão do Forte. Na Paraíba, teve-se a terceira cidade a ser fundada no Brasil e a última do século XVI.

### Subdivisões

O estado da Paraíba é dividido em quatro mesorregiões, vinte e três microrregiões e duzentos e vinte e três municípios, segundo o IBGE.

Figura 1 - Mapa das Mesorregiões da Paraíba


























Fonte:Wikipédia, 2019.

Figura 2 – Mapa da Paraíba: as 23 Microrregiões do estado



Fonte: Wikipédia, 2012.

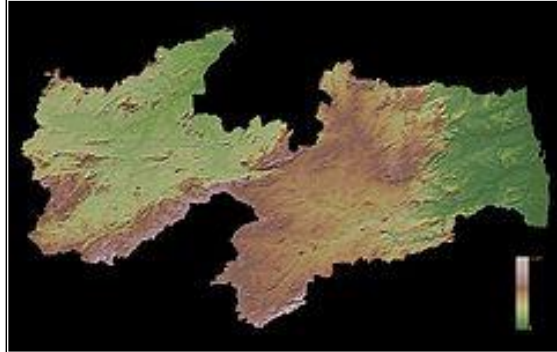
- |                                                                                                          |                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.  Brejo Paraibano     | 13.  João Pessoa                |
| 2.  Cajazeiras          | 14.  Litoral Norte              |
| 3.  Campina Grande      | 15.  Litoral Sul                |
| 4.  Cariri Ocidental    | 16.  Patos                      |
| 5.  Cariri Oriental     | 17.  Piancó                     |
| 6.  Catolé do Rocha     | 18.  Sapé                       |
| 7.  Curimataú Ocidental | 19.  Serra do Teixeira          |
| 8.  Curimataú Oriental  | 20.  Sousa                      |
| 9.  Esperança           | 21.  Seridó Ocidental Paraibano |
| 10.  Guarabira          | 22.  Seridó Oriental Paraibano  |
| 11.  Itabaiana          | 23.  Umbuzeiro                  |
| 12.  Itaporanga         |                                                                                                                  |

## Geografia

O clima da Paraíba costuma ser tropical úmido no litoral, com chuvas abundantes. À medida que nos deslocamos para o interior, depois da Serra da Borborema, o clima torna-se semiárido e sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500mm, as temperaturas médias anuais ultrapassam os 26°C, com algumas exceções, como no Planalto da Borborema, onde a temperatura é de 24°C.

## Relevo

Figura 3 - Imagem de satélite do relevo da Paraíba



Fonte: Tiberiogeno. A Geografia Levada a Sério, 2010.

A maior parte do território paraibano é constituída por rochas resistentes, e bastante antigas, que remontam a era pré-cambriana com mais de 2,5 bilhões de anos. Elas formam um complexo cristalino que favorecem a ocorrência de minerais metálicos, não metálicos e gemas. Os sítios arqueológicos e paleontológicos também resultam da idade geológica desses terrenos.

- No litoral, temos a Planície Litorânea, que é formada pelas praias e terras arenosas.
- Na região da mata, temos os tabuleiros, que são formados por acúmulo de terras que descem de lugares altos.
- No Agreste, temos algumas depressões, que ficam entre os tabuleiros e o Planalto da Borborema, onde apresenta muitas serras, como a Serra de Teixeira, entre outras.



- No sertão, temos uma depressão sertaneja, que se estende do município de Patos até após a Serra da Viração.

O Planalto da Borborema ou Chapada da Borborema é o mais marcante acidente do relevo do estado. Na Paraíba ele tem um papel fundamental no conjunto do relevo, rede hidrográfica e nos climas. As serras e chapadas atingem altitudes que variam de 300 a 800 metros. A Serra de Teixeira é uma das mais conhecidas, com uma altitude média de 700 metros, onde se encontra o ponto culminante da Paraíba, a saliência do Pico do Jabre, que tem uma altitude de 1.197 metros acima do nível do mar, e fica localizado no município de Matureia.

### Hidrografia e Vegetação

Figura 4 - Rio Maganguape



Fonte: Wikipédia, 2005.

Figura 5 - Vista da Pedra do Cordeiro, município de Belém



Fonte: Wikipédia, 2019.

A vegetação litorânea do estado da Paraíba apresenta matas, manguezais e cerrados que recebem a denominação de “tabuleiro”, formado por gramíneas e arbustos tortuosos, predominantemente representados entre outras espécies por batiputás e mangabeiras. Formadas por floresta atlântica, as matas registram a presença de árvores altas, sempre verdes, como a peroba e a sucupira. Localizados nos estuários, os manguezais apresentam árvores com raízes de suporte, adaptadas à sobrevivência nesse tipo de ambiente natural.

A vegetação nativa do planalto da Borborema e do Sertão caracteriza-se pela presença da caatinga, devido ao clima quente e seco característico da região. A caatinga pode ser do tipo arbóreo, com espécies como a baraúna, ou arbustivo, representado entre outras espécies pelo xique-xique e o mandacaru.

### Áreas de proteção ambiental

- Área de Proteção Ambiental das Onças
- Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape

- Área de Proteção Ambiental de Tambaba
- Estação Ecológica do Pau-Brasil
- Monumento Natural Vale dos Dinossauros
- Parque Arruda Câmara (*Bica*)
- Parque Estadual do Aratu (*Mata do Aratu*)
- Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha
- Parque Estadual Pico do Jabre
- Reserva Biológica Guaribas
- Reserva Ecológica Mata do Rio Vermelho
- Unidade de Conservação Estadual Mata de Goiamunduba
- Unidade de Conservação Estadual da Mata do Xem-xem
- Jardim Botânico Benjamim Maranhão (*Mata do Buraquinho*)
- Parque Estadual da Pedra da Boca
- Reserva Ecológica Mata do Pau-Ferro

## Economia

Figura 6 - Agricultura: milho, fator econômico



Fonte: Wikipédia, 2010.

Figura 7 - Turismo: praias urbanas de Tambaú e Manaíra



Fonte: Wikipédia, 2010.

Figura 8 - Praia de Manaíra



Fonte: Google, 2018.

Figura 9 - Parque do Povo em Campina Grande, o Maior São João do Mundo



Fonte: Google, 2018.

A economia baseia-se na agricultura (principalmente de cana-de-açúcar, abacaxi, fumo, graviola, juta, umbu, caju, manga, acerola, mangaba, tamarindo, mandioca, milho, sorgo, urucum, pimenta-do-reino, castanha de caju, arroz, café e feijão); na indústria (na área alimentícia, têxtil, couro, calçados, metalurgia, sucroalcooleira), na pecuária (de modo mais relevante caprinos, na região do Cariri) e no turismo. O PIB do estado em 2012 foi de R\$ 38.731 milhões (0,9% do PIB nacional), enquanto o PIB per capita era de R\$ 10.151,88.

### **IDH do estado da Paraíba**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Paraíba é 0,658, em 2010, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM da UF é Longevidade, com índice de 0,783, seguida de Renda, com índice de 0,656, e de Educação, com índice de 0,555.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano da Paraíba

<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Paraíba</b>			
<b>IDHM e componentes</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>IDHM Educação</b>	0,191	0,331	0,555
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	20,56	26,88	42,55
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	37,78	79,09	94,13
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	18,41	35,74	81,67
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	9,87	19,68	44,85
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	7,64	12,31	32,88
<b>IDHM Longevidade</b>	0,565	0,672	0,783
Esperança de vida ao nascer (em anos)	58,88	65,34	72,00
<b>IDHM Renda</b>	0,515	0,582	0,656
Renda per capita (em R\$)	196,59	299,09	474,94

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2010.

### **Evolução**

**Entre 2000 e 2010** o IDHM passou de 0,506 em 2000 para 0,658 em 2010 - uma taxa de crescimento de 30,04%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM da UF e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,23% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,224), seguida por Longevidade e por Renda.

**Entre 1991 e 2000** o IDHM passou de 0,382 em 1991 para 0,506 em 2000 - uma taxa de crescimento de 32,46%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 79,94% entre

1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,140), seguida por Longevidade e por Renda.

**Entre 1991 e 2010** de 1991 a 2010, o IDHM da UF passou de 0,382, em 1991, para 0,658, em 2010, enquanto o IDHM do Brasil passou de 0,493 para 0,727, respectivamente. Isso implica em uma taxa de crescimento de 72,25% para a UF e 47% para o país; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 55,34% para a UF e 53,85% para o Brasil. Na UF, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,364), seguida por Longevidade e por Renda. No Brasil, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Tabela 2 - Evolução do IDHM – Paraíba

<b>Data</b>	<b>Paraíba</b>	<b>UF maior IDHM no Brasil</b>	<b>UF menor IDHM no Brasil</b>	<b>IDHM Brasil</b>	<b>IDHM São Paulo</b>
1991	0.382	0.616	0.357	0.493	0.578
2000	0.506	0.725	0.471	0.612	0.702
2010	0.658	0.824	0.631	0.727	0.783

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2010.

## Ranking

O Estado da Paraíba possui um dos piores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do País, ocupando a 23ª posição entre as 27 unidades federativas brasileiras segundo o IDHM, à frente apenas do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas (<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/ranking>). Isso é o que afirma o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil 2013, lançado pelo PNUD, que aponta um crescimento de 47,8% do IDH de 1991 a 2010.

Nesse ranking, o maior IDHM é 0,824 (Distrito Federal) e o menor é 0,631 (Alagoas). A pesquisa usou os parâmetros da longevidade, educação e renda do povo brasileiro. Dos 223 municípios paraibanos, João Pessoa, seguido de Cabedelo, Campina Grande, Várzea e Patos, esses cinco possuem alto desenvolvimento humano. O município de nosso Estado com o pior IDH é Gado Bravo, localizado no Agreste, com população de pouco mais de 8 mil habitantes.

Na região de Patos, o município com pior IDH é Mãe D'água, que ocupa na Paraíba o 205º lugar. Nos últimos vinte anos, os maiores avanços aconteceram na educação, que cresceu 128,3%. Uma das constatações da pesquisa mostra que persiste de forma acentuada as desigualdades de renda entre os municípios mais e os menos desenvolvidos.

Em cima dessa informação a pesquisa mostra um comparativo entre a renda per capita mensal de São Caetano do Sul-SP, que possui o melhor IDH do País, que é de R\$ 2.043,74

e o município de Marajá do Sena-MA, que é de apenas R\$ 96,25. Estados do Sul e Sudeste apresentam os melhores IDH do Brasil, uma realidade distante do Nordeste, por exemplo, que possui os maiores nichos de pobreza e onde a saúde, educação e economia ainda carecem de muitos investimentos.

## Renda

A renda per capita média de Paraíba cresceu 141,59% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 196,59, em 1991, para R\$ 299,09, em 2000, e para R\$ 474,94, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,75%. A taxa média anual de crescimento foi de 4,77%, entre 1991 e 2000, e 4,73%, entre 2000 e 2010.

A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 68,29%, em 1991, para 49,61%, em 2000, e para 28,93%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,64, em 1991, para 0,63, em 2000, e para 0,61, em 2010.

**O Índice de Gini** é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.






Tabela 3 - Renda, Pobreza e Desigualdade - Paraíba

<b>Renda, Pobreza e Desigualdade - Paraíba</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda per capita (em R\$)	196,59	299,09	474,94
% de extremamente pobres	41,18	25,17	13,39
% de pobres	68,29	49,61	28,93
Índice de Gini	0,64	0,63	0,61

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2010.

O transporte marítimo é fundamental à economia paraibana. As exportações e importações são operadas principalmente através do Porto de Cabedelo. As cinco maiores economias da Paraíba - PIB dos principais municípios (valores em R\$ 1.000,00). (Dados 2010 - fonte IBGE).

Tabela 4 - As cinco maiores economias da Paraíba em exportações e importações em transpotes marítimos

POSIÇÃO	CIDADE	PIB (2010)
1. 	João Pessoa	9.805.587
2. 	Campina Grande	4.336.824
3. 	Cabedelo	2.460.910
4. 	Santa Rita	1.246.777
5. 	Patos	698.617

Fonte: IBGE, 2010.

## Demografia

Segundo estimativas do IBGE, a população paraibana chegou a aproximadamente 4.059.905 habitantes em 2021. O número representa um crescimento de 0,5% na comparação com a população estimada em 2020 e, em números absolutos, a alta foi de 20,6 mil habitantes. Em 2020, o IBGE estimou um total de 4.039.277 de pessoas na Paraíba (IBGE, 2021). Na região metropolitana de João Pessoa, o quantitativo populacional estimado pelo IBGE é de 1.201.752 habitantes. Na capital, o Instituto estima que há 825.796 moradores (IBGE, 2021).

Os municípios mais populosos são: João Pessoa, com 825.796 habitantes; Campina Grande, com 413.830 habitantes; Santa Rita, com 138.093 habitantes; Patos, com 108.766 habitantes; Bayeux, com 97.519 habitantes; Cabedelo, com 69.773 habitantes (IBGE, 2021). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Paraíba é de 0,658 (IBGE, 2010).

## Composição étnica da população atual

Assim como o povo brasileiro, o paraibano é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça, e o paraibano médio é predominantemente fruto da forte mistura entre o europeu e o indígena, com alguma influência africana (os caboclos predominam entre os pardos, que representam em torno de 60% de toda população).

A menor presença negra na composição étnica do povo deve-se ao fato de a cultura canavieira no estado não ter sido tão marcante como na Bahia, no Maranhão ou em Pernambuco, o que ocasionou a vinda de pouca mão de obra africana.

Tabela 5 - Composição étnica da população Paraibana

<b>COR/RAÇA</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Pardos	52,74%
Branços	39,80%
Negros	5,65%
Amarelos ou Indígenas	1,89%
Sem declaração	0,001%

Fonte: IBGE 2010.

Apesar da forte mestiçagem do povo, há, contudo, ainda hoje, bolsões étnico em várias microrregiões: como povos indígenas na Baía da Traição (em torno de 12 mil líndios potiguaras), mais de uma dúzia de comunidades quilombolas florescendo em vários municípios do Litoral ao Sertão, e a parcela da população (em torno de um terço do total) de comprovável ascendência europeia, que vive principalmente nos grandes centros urbanos e nas cidades ao longo do Brejo e do Alto Sertão.

Entre os mestiços, os pardos predominam no litoral centro-sul paraibano e no agreste, os caboclos em todo o interior e no litoral norte. Já os cafuzos são raros e dispersos. O Dia do Mestiço é data oficial no estado. Segundo dados do Censo 2010 do IBGE, 52,74% dos paraibanos se declararam pardos, 39,80% brancos, 5,65% negros e apenas 1,89% se avaliaram amarelos ou indígenas (apenas 0,001% não souberam ou quiseram declarar sua raça).

Esses números, entretanto, devem ser analisados com cautela porque há ainda no Brasil uma tendência a se declarar mais para claro do que para escuro, embora isso venha mudando recentemente em virtude de uma autoconscientização social gerada por um maior grau de instrução da população e pela divulgação de campanhas pelo governo e pela mídia.

No estado surgiram notáveis poetas e escritores brasileiros: Augusto dos Anjos (1884-1908), José Américo de Almeida (1887-1980), Membro da Academia Brasileira de Letras e José Lins do Rego (1901-1957), também Membro da Academia Brasileira de Letras. Além desses escritores, também são paraibanos grandes cineastas brasileiros como Vladimir Carvalho e Walter Carvalho.

### **Pontos turísticos**

O turismo da Paraíba destaca-se principalmente por suas praias movimentadas e de temperatura agradável com águas sempre mornas. O estado ainda possui a única praia naturalista do nordeste brasileiro (Praia de Tambaba – Litoral Sul) e inaugurou a primeira obra do arquiteto Oscar Niemeyer em João Pessoa, denominada Estação Ciência, Cultura e Artes (na Ponta do Cabo Branco).



Ressalte-se também as comidas típicas, o artesanato, e o ecoturismo. Outros eventos principais são o Encontro da Nova Consciência e o São João de Campina Grande, Patos e Santa Luzia, a Festa do Bode Rei e o Lajedo de Pai Mateus em Cabaceiras, a Caranguefest em Bayeux, o Festival de Verão em João Pessoa. Em Campina Grande se encontra o maior evento junino do Brasil, denominado "O Maior São João do Mundo."

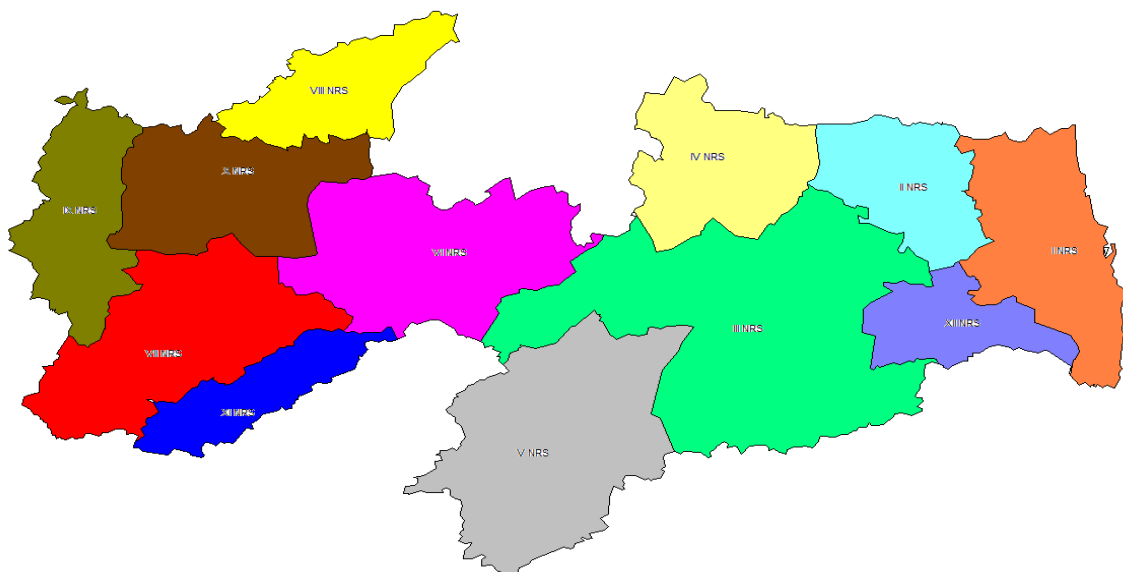
### Curiosidades

Outra curiosidade diz respeito à capital paraibana. Ela é no Brasil a única que ganhou nome de um político (João Pessoa). À época, após a sua morte, houve grande comoção popular e oportunismo político para o feito. Hoje, crescem as tentativas para a escolha de um novo nome apolítico e desvinculado com religião ou credo. Nos meios acadêmicos surgiram sugestões como Paraíso e Boa Vista.

Mais recentemente, um vereador da capital tentou implementar um projeto na Câmara Municipal tentando mudar o nome da capital para "Paraíba", argumentando que se devia seguir o caso de São Paulo e Rio de Janeiro. O fato é que muitos acreditam que a bandeira e o nome da capital não refletem a verdadeira imagem do estado.

A Paraíba está dividida em 12 núcleos regionais (Figura 2) e 4 Macrorregiões de saúde, com sedes em João Pessoa (1ª Macro), Campina Grande (2ª Macro), Patos e Sousa (3ª e 4ª Macrorregiões de Saúde, respectivamente). O número de equipes de saúde da família em 2009 perfazia um total de 2145 em todo o Estado.

Figura 10 - Mapa do Estado mostrando os 12 núcleos regionais de saúde da Paraíba



Fonte: IBGE, 2010.



## Transição Demográfica

Ao longo dos anos tem sido observada uma mudança na estrutura etária da população brasileira e conseqüentemente na paraibana. A expectativa de vida ao nascer está em torno de 65 anos. Esse fato aponta para a necessidade de programação de ações para a população idosa, a exemplo da assistência às doenças crônico-degenerativas.

Tabela 6 - Transição Demográfica paraibana

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	ANOS		
	1980	2000	2010
Expectativa de vida ao nascer	-	64,44	71,2
Proporção de pessoas com 60 anos e mais	7,8%	10,1%	11,9%
Proporção de óbitos infantil (< de 1ano)	39,6%	9,7%	3,2%
Proporção de óbito em 50 anos e mais	37,8%	67,5%	73,3%

Fonte: IBGE, 2010.

## PERFIL DE ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PARAÍBA

A área farmacêutica brasileira e paraibana tem apresentado mudanças tanto no setor de novas tecnologias quanto no rumo que o profissional deve tomar diante das complexidades do mercado de trabalho. A inserção dos profissionais farmacêuticos nos diversos níveis de atenção à saúde e na gestão de serviços de saúde no Brasil reforça a necessidade de reflexão sobre a prática profissional com responsabilidade e ética na produção do cuidado.

Nesse contexto, o papel da universidade, especialmente dentro da Área da Saúde, é desenvolver competências e formar um profissional capaz de atender as demandas da população, buscando a relevância social do ato profissional, eliminando assim, a tendência de formação predominantemente elitista, com pouca preocupação com o social e a promoção de saúde.

O profissional farmacêutico encontra-se em um cenário diversificado e em ascensão. Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia publicou a Resolução n. 585, que estabelece as atividades clínicas do farmacêutico, e a Resolução n. 586, que regulamenta a prescrição farmacêutica, sendo, esses, marcos históricos para a profissão farmacêutica.

A publicação da Lei nº 13.021/2014 modifica o cenário das farmácias definindo-as como um estabelecimento de saúde, unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, ressaltando a importância do profissional farmacêutico e atribuindo responsabilidades na orientação dos produtos para a saúde, incluindo os suplementos alimentares.

Dentre as áreas de atuação do farmacêutico reconhecidas pelo Ministério da Saúde, citam-se:

- I - Alimentos;
- II - Análises Clínico-Laboratoriais;
- III - Educação;
- IV - Farmácia;
- V- Farmácia Hospitalar e Clínica;
- VI - Farmácia Industrial;
- VII - Gestão;
- VIII - Práticas Integrativas e Complementares;
- IX - Saúde Pública;
- X - Toxicologia.

Abaixo, segue algumas das áreas de atuação do farmacêutico no Estado da Paraíba:

### **Análises clínico-laboratoriais**

Os conhecimentos técnicos, farmacológicos e bioquímicos garantem o sucesso do farmacêutico nessa área, e deve estar preparado também para implementar controles de qualidade interno e externo e, inclusive, atuar como empresário, o que demanda conhecimentos nas áreas administrativa e mercadológica. As atribuições têm por finalidade o diagnóstico através da realização de exames. Atua nas seguintes áreas: análises clínicas; bacteriologia clínica; banco de materiais biológicos; banco de órgãos, tecidos e células; banco de sangue; banco de sêmen; biologia molecular; bioquímica clínica; citogenética; citologia clínica; citopatologia; citoquímica; cultura celular; genética; hematologia clínica; hemoterapia; histocompatibilidade; histoquímica; imunocitoquímica; imunogenética; imunohistoquímica; imunologia clínica; imunopatologia; micologia clínica; microbiologia clínica; parasitologia clínica; reprodução humana e virologia clínica.

No âmbito estadual, o profissional farmacêutico pode atuar em vários serviços, inclusive em serviços especializados. Dentre esses serviços, é reconhecida a Hemorrede, responsável pela Política de Sangue e Hemoderivados distribuídos por região de saúde.

O Hemocentro da Paraíba constitui um centro de referência na coleta, processamento e distribuição de sangue, com abrangência para os 223 municípios, com aproximadamente 4 milhões de habitantes. É responsável por 100% da hemoterapia do estado, com coleta de 80.176 bolsas e uma demanda de 57.550 transfusões/ano para todo o estado, sendo o excedente do plasma enviado para a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobras), mediante parceria firmada.

A Hemorrede é composta por 01 hemocentro coordenador, de natureza pública, localizado em João Pessoa, sendo referência no Estado na área de hemoterapia e hematologia, com a finalidade de prestar assistência e apoio à rede de serviços de saúde; 01 hemocentro regional, também de natureza pública, que coordena e desenvolve as ações estabelecidas na Política de Sangue e Hemoderivados do Estado para uma macrorregião de saúde, de forma hierarquizada; 11 Núcleos de Hemoterapia (Patos, Sousa, Cajazeiras, Piancó, Itaporanga, Itabaiana, Guarabira, Princesa Isabel, Catolé do Rocha, Monteiro e Picuí) e 12 Agências Transfusionais (03 privadas e 9 públicas), entidades de âmbito regional, de natureza pública, que desenvolvem as ações estabelecidas pela Política de Sangue e Hemoderivados no Estado, com localização intra-hospitalar, com a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes liberados. O suprimento de sangue nessas agências realiza-se através dos serviços de hemoterapia de maior complexidade.

Dispõe ainda de um laboratório de biologia molecular e paternidade que desenvolve as atividades de captação de pessoas para cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), com a finalidade de armazenar dados de pessoas dispostas a doar medula óssea para transplante. Esse laboratório realiza também testes de paternidade oriundos de demanda judicial, através de parceria firmada com o Tribunal de Justiça do Estado e o Ministério Público, por meio do Projeto Nome Legal. Dispõe ainda de um extenso e permanente programa educacional que inclui o treinamento e desenvolvimento de diversos profissionais, dentre os quais, os farmacêuticos bioquímicos.

Ainda na área das análises clínicas, o farmacêutico poderá atuar no Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (Lacen-PB). Integra o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - Sislab, que é um conjunto de redes nacionais de laboratórios, organizadas em sub-redes, por agravos ou programas, de forma hierarquizada por grau de complexidade das atividades relacionadas à Vigilância em Saúde, compreendendo a vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância sanitária e assistência médica de média e alta complexidade, conforme o disposto na Portaria MS nº 2.031, de 23 de setembro de 2004.

O compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), o respeito ao cidadão quanto ao seu direito à saúde, a ética nas relações interpessoais, o compromisso com o desenvolvimento da qualidade técnico-científica e evolução tecnológica no âmbito laboratorial, a preservação da saúde do colaborador e a conservação do meio ambiente, articulado com o desenvolvimento profissional e a motivação dos colaboradores, em parceria com todos os integrantes do Sistema de Vigilância em Saúde, buscando a produtividade e resolutividade dos serviços prestados, dentro da ótica de uma gestão participativa e o

compromisso com a modernização gerencial, são valores utilizados no Lacen-PB na garantia de atender aos clientes com vistas à sua satisfação.

## **Farmácia**

É responsabilidade do farmacêutico dispensar e manipular medicamentos, orientar sobre o seu uso correto e, em algumas situações, até prescrevê-los. Atua nas seguintes áreas: assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; atenção farmacêutica domiciliar; biofarmácia; dispensação; farmácia comunitária; farmácia magistral; farmácia oncológica; farmácia veterinária; farmacocinética clínica; farmacologia clínica e farmacogenética.

A assistência farmacêutica é indubitavelmente parte integrante das ações de atenção à saúde, e tem na garantia de acesso ao medicamento um dos instrumentos para oferecer ao usuário dos serviços, em qualquer nível de complexidade, uma maior efetividade na promoção e recuperação da saúde de forma integral, segura e com racionalidade.

A reorientação da assistência farmacêutica municipal constitui-se diretriz imprescindível para definir uma seleção de medicamentos baseada em critérios epidemiológicos e nosológicos que atendam de maneira racional e segura o tratamento das patologias diagnosticadas nas unidades de saúde da família (USF) e especializadas dos serviços municipais.

A Assistência Farmacêutica do Estado da Paraíba é representada pela política de medicamentos referente ao componente estadual na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) e medicamentos especiais. Atualmente está estruturada conforme organograma da Secretaria Estadual de Saúde, como um núcleo ligado à Gerência Executiva de Atenção à Saúde, dividida em dois componentes: básico, no qual o Estado é responsável pelo apoio técnico aos municípios, repasse de R\$ 2,36/habitante/ano e distribuição dos medicamentos contraceptivos e insumos do Programa Saúde da Mulher; e estratégico, no qual o Estado é responsável pelo gerenciamento dos medicamentos de DST e infecções oportunistas do Programa DST/Aids, distribuição dos demais medicamentos e apoio técnico aos municípios.

O terceiro componente da assistência, o especializado, está ligado diretamente ao Gabinete da Secretaria, e é conhecido por Cedmex – Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais. Além dos três componentes que fazem parte da estrutura da Política Nacional da Assistência Farmacêutica, cabe também ao Núcleo de Assistência Farmacêutica a responsabilidade referente ao atendimento e cumprimento das Demandas Judiciais oriundas de todo o Estado referente a medicamentos, suplementos alimentares e produtos relativos à saúde.

O serviço hoje dispõe de um centro de dispensação central localizado em João Pessoa, um centro de dispensação para crônicos renais e transplantados, localizado na

Central de Transplantes para atendimento aos municípios, que fazem parte da 1ª Gerência Regional de Saúde. Para os demais municípios, existem mais 11 centros de dispensação, localizados no prédio de cada Gerência Regional de Saúde.

O serviço ainda dispõe de um Serviço de Tratamento Assistido em Hepatites, localizado no Hospital Clementino Fraga, e um Centro de Referência em Esclerose Múltipla, localizado na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad). Esses serviços, além do acesso mais rápido ao medicamento, contemplam um centro de aplicação do medicamento e toda uma assistência multiprofissional. O Estado também é responsável pela aquisição dos medicamentos na Assistência Farmacêutica Prisional, com repasse dos medicamentos às pessoas privadas de liberdade no sistema prisional.

A missão da assistência farmacêutica na Paraíba é planejar e coordenar as ações no Estado, promovendo o acesso ao medicamento e seu uso racional, prestando assistência integrada e humanizada ao paciente e à equipe da saúde, investindo em capacitação, qualificação dos serviços e gerenciamento contínuo das estratégias de assistência farmacêutica com responsabilidade técnica e social.

Diante das transformações ocorridas nas últimas décadas na Assistência Farmacêutica no SUS, reconhecem-se os avanços da organização e implementação da política de acesso a medicamentos no país e a importância do seu papel no setor produtivo, na inovação e no desenvolvimento tecnológico, e como insumo essencial à produção de serviços de saúde. Porém, na busca da efetivação da assistência farmacêutica aos usuários do SUS em nosso Estado, uma vez que é uma das áreas onde se tem uma maior despesa financeira na saúde, é necessário investir na reestruturação dos serviços e ações, tendo como propósito não mais apenas o medicamento, mas a capacitação dos profissionais, condições adequadas de armazenamento, transporte e controle.

A viabilização de uma estrutura organizacional de uma Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica como sugestão é imprescindível para a efetivação das ações de sua competência, e deve ser dotada de recursos físicos, humanos e tecnológicos adequados. Como uma ação de saúde pública e parte integrante do sistema de saúde, a assistência farmacêutica é determinante para a resolubilidade da atenção e dos serviços em saúde e envolve a alocação de grandes volumes de recursos públicos.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Pnaf), esta deve ser entendida como política pública norteadora para a formulação de políticas setoriais, tendo como alguns dos seus eixos estratégicos a manutenção, a qualificação dos serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde e a qualificação de recursos humanos, bem como a descentralização das ações.

No município de João Pessoa, o Sistema Único de Saúde (SUS) garante aos usuários uma assistência farmacêutica com 1.300 produtos para saúde. A distribuição é feita pela

Gerência de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (Gemaf) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que integra a diretoria de assistência à saúde do município. A partir da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), a Gemaf recebe, armazena e distribui produtos farmacêuticos como insumos, material médico hospitalar, dietas especiais e medicamentos para toda a rede municipal de saúde.

Diante do exposto, o farmacêutico pode atuar em diversas áreas no nosso estado, seja em estabelecimentos públicos ou privados, farmácias, clínicas, hospitais, postos de saúde e unidades de pronto-atendimento, onde ocorrem a dispensação de medicamentos e, portanto, contam com a assistência de um farmacêutico responsável técnico. A assistência farmacêutica visa a promoção do uso racional de medicamentos e requer a atuação do farmacêutico integrada aos outros profissionais da saúde.

### **Farmácia hospitalar e clínica**

A farmácia clínica é a área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. O foco principal do farmacêutico é o paciente, o restabelecimento e proteção da sua saúde, e não o medicamento.

As atribuições clínicas do farmacêutico visam proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade, de forma a promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente.

Atua nas seguintes áreas: farmácia clínica domiciliar; farmácia clínica em cardiologia, farmácia clínica em cuidados paliativos; farmácia clínica em geriatria; farmácia clínica em hematologia; farmácia clínica em oncologia; farmácia clínica em pediatria; farmácia clínica em reumatologia; farmácia clínica em terapia antineoplásica; farmácia clínica em unidades de terapia intensiva; farmácia clínica hospitalar; farmácia hospitalar e outros serviços de saúde, nutrição parenteral; pesquisa clínica, consultórios farmacêuticos.

Podemos destacar diversas unidades hospitalares como campos de atuação do farmacêutico em João Pessoa, como os hospitais com mais de 100 leitos SUS, como é o caso do Hospital General Edson Ramalho, Hospital São Vicente de Paula, Hospital Padre Zé, além do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Hospital Infantil Arlinda Marques, Hospital Clementino Fraga, Maternidade Cândida Vargas, Hospital Santa Izabel, Hospital Frei Damião, Hospital Valentina Figueiredo, Hospital João Soares, Complexo Hospitalar de Mangabeira - "Trauminha", Hospital Juliano Moreira, Hospital e Maternidade Municipal Padre Alfredo Barbosa, Hospital Materno-Infantil João Marsicano, Hospital de Guarnição, Hospital Napoleão Laureano, dentre outros.

## **Farmácia industrial**

O farmacêutico na indústria é responsável pela pesquisa, desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de seus produtos. Deve ser capaz de planejar e avaliar adequações de instalações físicas, equipamentos e utensílios, bem como as etapas de qualificação e validação dos processos de produção e controle de medicamentos. Além disso, deve realizar seleção, aquisição, armazenamento e distribuição de produtos farmacêuticos; desenvolver estudos e pesquisas de novos produtos; e implantar, supervisionar e treinar sistemas de garantia e controle da qualidade. Atua nas seguintes áreas: controle de qualidade; biotecnologia industrial; farmacogenômica; gases e misturas de uso terapêutico; hemoderivados; indústria de cosméticos; indústria farmacêutica e de insumos farmacêuticos; indústria de farmoquímicos; indústria de saneantes; nanotecnologia; pesquisa e desenvolvimento e tecnologia de fermentação.

A Paraíba dispõe do Laboratório Industrial Farmacêutico da Paraíba S.A. – Lifesa, como área de atuação do farmacêutico. Atualmente a Empresa tem atuado como um importante veículo da assistência farmacêutica no Estado da Paraíba, distribuindo medicamentos para os municípios e para a Secretaria da Saúde do Estado. Somado a isso, um planejamento para restabelecer a capacidade produtiva do Lifesa foi estabelecido, tendo em vista ser essa a atividade principal da empresa.

A partir desse planejamento foi iniciado um processo de parcerias com outras empresas para transferência de tecnologia e desenvolvimento de novos produtos. Isso tendo em vista a recomposição dos registros dos produtos junto à Anvisa e a incorporação dos seus processos produtivos. É nesse contexto que o Lifesa constitui um futuro promissor como um importante *player* do Complexo Industrial da Saúde e do SUS.

Ainda no âmbito farmacêutico industrial, a Paraíba também dispõe do Laboratório Rabelo LTDA, fundado em 1889 pelo farmacêutico Antônio José Rabelo. É uma empresa de capital exclusivamente brasileiro, importante campo de atuação para o profissional farmacêutico, com mais de 125 anos de existência. Está situada na região metropolitana de João Pessoa, mais especificamente na cidade de Cabedelo/PB.

## **Toxicologia**

O farmacêutico nas análises toxicológicas realiza análises para identificar e quantificar os agentes químicos, em matrizes biológicas e não biológicas, com finalidade preventiva, bem como de diagnóstico. As análises também são aplicáveis no aspecto forense, monitoramento terapêutico, controle antidopagem e controle da farmacodependência.

O farmacêutico toxicologista tem a responsabilidade de reconhecer o risco químico decorrente da exposição, intencional ou não, dos agentes tóxicos usados pelo homem,

prevenindo, diagnosticando e tomando as medidas cabíveis para evitar ou tratar a intoxicação. Atua nas seguintes áreas: análises toxicológicas; toxicogenética; toxicologia ambiental; toxicologia analítica; toxicologia clínica; toxicologia de alimentos; toxicologia de cosméticos; toxicologia de emergência; toxicologia de medicamentos; toxicologia desportiva; toxicologia experimental; toxicologia forense; toxicologia ocupacional e toxicologia veterinária.

Os profissionais farmacêuticos podem atuar como peritos no Instituto de Perícia Científica – IPC, que é o órgão de perícia oficial do Estado da Paraíba. Peritos desenvolvem suas atribuições no atendimento das requisições de perícias provenientes de delegados, procuradores e juizes inerentes a inquéritos policiais e a processos penais.

A perícia criminal, ou criminalística, é baseada nas ciências forenses, como química, biologia, geologia, engenharia, física, medicina, toxicologia, odontologia, documentoscopia, entre outras, as quais estão em constante evolução. Podem atuar nos núcleos de laboratórios forenses, distribuídos ao longo de toda Paraíba. Tecnicamente, a atuação do laboratório forense está organizada em 03 (três) grandes áreas: toxicologia, DNA forense e físico-química.

## **Gestão**

O farmacêutico gestor atua como gerente ou diretor farmacêutico que une o tecnicismo das áreas da farmácia com os conhecimentos de gestão necessários para obtenção de bons resultados corporativos. Destaca-se no âmbito da gestão o farmacêutico auditor, devido ao avanço das legislações na área farmacêutica e a crescente preocupação com a qualidade dos produtos farmacêuticos. A implantação da auditoria farmacêutica constitui-se em uma importante ferramenta para controle e avaliação dos recursos e procedimentos adotados nas instituições públicas e privadas, visando a melhoria na qualidade do serviço e na resolubilidade de problemas.

Atua nas seguintes áreas: assuntos regulatórios; auditoria em saúde; avaliação de tecnologia em saúde; empreendedorismo; garantia da qualidade; gestão ambiental; gestão da assistência farmacêutica; gestão da qualidade; gestão de farmácias e drogarias; gestão de risco hospitalar; gestão e controle de laboratório clínico; gestão em saúde pública; gestão farmacêutica; gestão hospitalar; logística farmacêutica e marketing farmacêutico.

## **Práticas integrativas e complementares**

O farmacêutico é primordial nas ações que relacionam a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde. Essas práticas buscam estimular mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase no atendimento humanizado e na integração



homem, meio ambiente e sociedade. A importância do farmacêutico destaca-se não apenas como formulador e produtor de diversos medicamentos, mas também pela responsabilidade na orientação dos pacientes, assim como os demais profissionais da saúde.

Atua nas seguintes áreas: antroposofia; homeopatia; medicina tradicional chinesa-acupuntura; plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/crenoterapia. Em João Pessoa, o profissional farmacêutico pode atuar em farmácias homeopáticas e de produtos naturais, no Centro de Práticas Integrativas Equilíbrio do Ser (Cepics), onde são realizadas práticas que funcionam como recursos terapêuticos que envolvem abordagens de estímulo aos mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, por exemplo.

### **Saúde pública**

O farmacêutico especializado em assistência pública de saúde atua na formulação de políticas e planejamento das políticas de saúde de sua esfera de atuação. A maioria das oportunidades está no âmbito governamental. A carreira possui razoável capilaridade, podendo ser exercida em grandes centros urbanos e cidades de pequeno porte. Atua nas seguintes áreas: atendimento farmacêutico de urgência e emergência; controle de qualidade e tratamento de água; controle de vetores e pragas urbanas; epidemiologia genética; Estratégia Saúde da Família (ESF); farmacoeconomia; farmacoepidemiologia; farmacovigilância; gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde; saúde ambiental; saúde coletiva; saúde do trabalhador; saúde ocupacional; segurança no trabalho; vigilância epidemiológica e vigilância sanitária.

Diante do exposto, são diversos os locais de atuação do farmacêutico no âmbito da saúde pública, a saber: Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Centro de Atenção Integral à Saúde (Cais), Unidades de Pronto Atendimento (Upas), USF, bem como atuar na Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (Gevs), que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população paraibana, por meio da coordenação, gerenciamento, monitoramento e avaliação da situação de saúde, articulando-se como um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde da população. A Gevs é formada por quatro gerências operacionais: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Resposta Rápida e DST/AIDS/Hepatites Virais. Além de abranger o Laboratório Central de Paraíba (Lacen-PB), citado anteriormente, há, ainda, o Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador (Cerest-PB) e o Serviço de Verificação de Óbito (SVO-PB).

## **Alimentos**

O profissional farmacêutico que atua na área de produção e cuidados relacionados aos alimentos tem conhecimentos aprofundados de gestão industrial e ferramentas da qualidade, de normas nacionais e internacionais de boas práticas de fabricação de alimentos e de técnicas de controle de qualidade, gestão de projetos e processos. Capacidade de negociação, aptidão para tarefas administrativas e algumas habilidades, como liderança e comunicação, são imprescindíveis, visto que estes profissionais assumem, muitas vezes, cargos de nível estratégico ou tático nas empresas alimentícias.

Atua nas seguintes áreas: cuidados farmacêuticos no uso dos suplementos alimentares, alimentos funcionais e nutracêuticos; banco de leite humano; controle de qualidade de alimentos; microbiologia de alimentos; nutrição enteral; nutrigenômica; pesquisa e desenvolvimento de alimentos e produção de alimentos.

## **Educação**

A docência tem como uma das principais responsabilidades formar novos farmacêuticos. A curiosidade, a busca pelo aprimoramento constante, o desejo de compartilhar aprendizados, a construção do conhecimento, a habilidade de comunicação, a capacidade do imprevisto e o querer estar entre os estudantes são algumas das características necessárias para ser um professor.

O farmacêutico atua como educador, seja na orientação de um paciente, ou na realização de capacitações/ treinamentos para farmacêuticos ou outros profissionais. Atua nas seguintes áreas: docência do ensino superior; educação ambiental; educação em saúde; metodologia de ensino superior e planejamento e gestão educacional.

Diante do exposto, é notório que o campo de atuação para o farmacêutico generalista é bastante amplo e multifuncional. No estado da Paraíba, existem 34 faculdades que oferecem o curso de graduação em farmácia, seja na modalidade presencial, e/ou a distância (Quadro 02). Na Facene, desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do curso de Farmácia, considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino e a infraestrutura da IES, podemos afirmar que houve um impacto bastante positivo na assistência à saúde da população paraibana, uma vez que a demanda social por farmacêuticos no estado ainda é consideravelmente alta em tempos atuais.

Quadro 02 – Instituições de ensino superior que ofertam o Curso de Farmácia na Paraíba (presencial e a distância)

<b>Instituição (IE)</b>	<b>Modalidade</b>
<b>Faculdade de Enfermagem Nova Esperança</b>	Presencial
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	A distância
Centro Universitário de Patos	Presencial
Faculdade Santa Maria	Presencial
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba	Presencial
Centro Universitário Uniesp	Presencial
Faculdade Internacional da Paraíba	Presencial
Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande	Presencial
Universidade Cruzeiro do Sul	A distância
Centro Universitário Unifatecie	A distância
Instituto Paraibano de Ensino Renovado	Presencial
Centro Universitário Maurício de Nassau	A distância
Universidade Federal da Paraíba	Presencial
Universidade de Cesumar	A distância
Centro Universitário Leonardo da Vince	A distância
Centro Universitário Facisa	Presencial
Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano	Presencial
Universidade Estadual da Paraíba	Presencial
Universidade Paulista	A distância
Faculdade Rebouças de Campina Grande	Presencial
Centro Universitário Unibta	A distância
Universidade Federal de Campina Grande	Presencial
Universidade Pitágoras Unopar Anhanquera	A distância
Centro Universitário Maurício de Nassau de João Pessoa	Presencial
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal	A distância
Universidade Estácio de Sá	A distância
Centro Universitário Unidom	A distância
Centro Universitário de João Pessoa	A distância
Universidade Cidade de São Paulo	A distância
Faculdade Três Marias	Presencial
Faculdade São Francisco da Paraíba	Presencial
Centro Universitário Estácio de Santa Catarina – Estácio Santa Catarina	A distância
Centro Universitário União das Américas Descomplica	A distância
Centro Universitário de João Pessoa	Presencial

Fonte: e-MEC, 2022.



Farmácia	19	12	4	3	9	10	12	2	5	3	5	4	4	3	4	4	103
Hospital Especializado	36	-	-	-	-	5	-	-	2	1	-	-	-	-	-	6	50
Hospital Geral	74	4	5	2	2	10	4	4	3	-	-	-	2	2	2	35	149
Hospital Dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Laboratório de Saúde Pública	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	6
Policlínica	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	4
Pronto Atendimento	19	1	-	-	-	-	1	-	8	3	-	-	4	-	-	7	43
Secretaria de Saúde	5	1	1	1	1	3	1	-	4	-	-	3	-	1	2	2	25
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia	7	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	12
Unidade de Vigilância em Saúde	8	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	14
Unidade Mista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	4
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar-Urgência /Emergência	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2
<b>Total</b>	<b>268</b>	<b>31</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>34</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>36</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>85</b>	<b>591</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES. Dados de 2019.

#### Quadro 04 – Demonstrativo dos estabelecimentos farmacêuticos no setor público

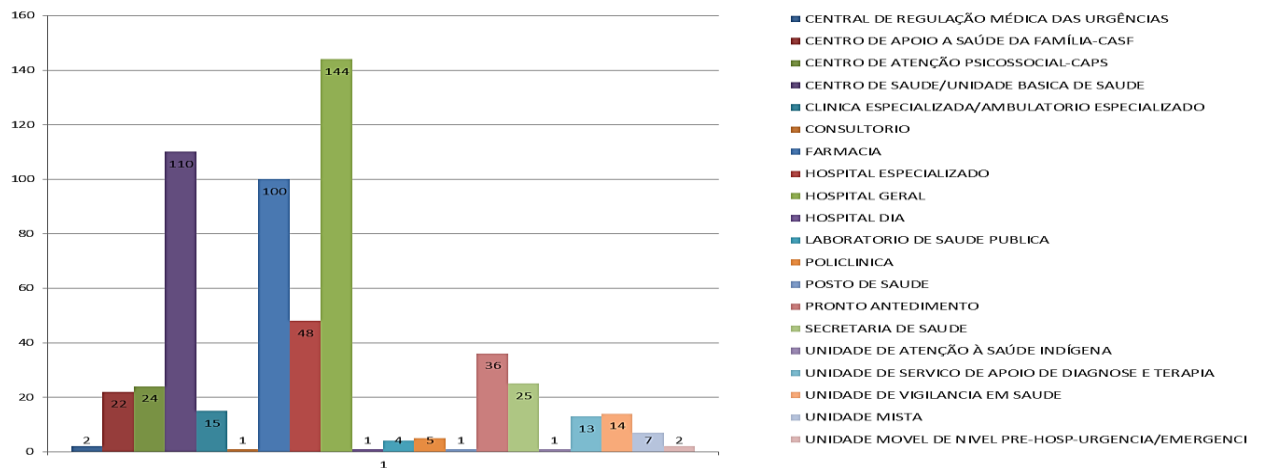
TIPO DE ESTABELECIMENTO	SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	
	COM REGISTRO NO CRF/PB	SEM REGISTRO NO CRF/PB
Farmácia de órgão público: (Farmácia básica, CEDEMEX, CAPS, SAMU, outras).	359	117
Farmácia Hospitalar de órgão público:	102	05
Farmácia Equivalente a Hospitalar de órgão público:	09	---
Distribuidora ou central de abastecimento farmacêutico de órgão público - CAF	14	---
Laboratório de análises clínicas de órgão público	138	03
Outros laboratórios ((Unidades transfusionais, hemocentros/ hemonúcleos, banco de leite humano, outros)	10	---
Posto de coleta	02	---
Indústria de Medicamentos, insumos e drogas (pública)	02	---
Outras indústrias (pública)	02	---
Outros estabelecimentos (público)	01	---
<b>TOTAL</b>	<b>639</b>	<b>125</b>

Fonte: Plano anual de fiscalização do CRF-PB para o exercício de 2022. CRF-PB, 2021.

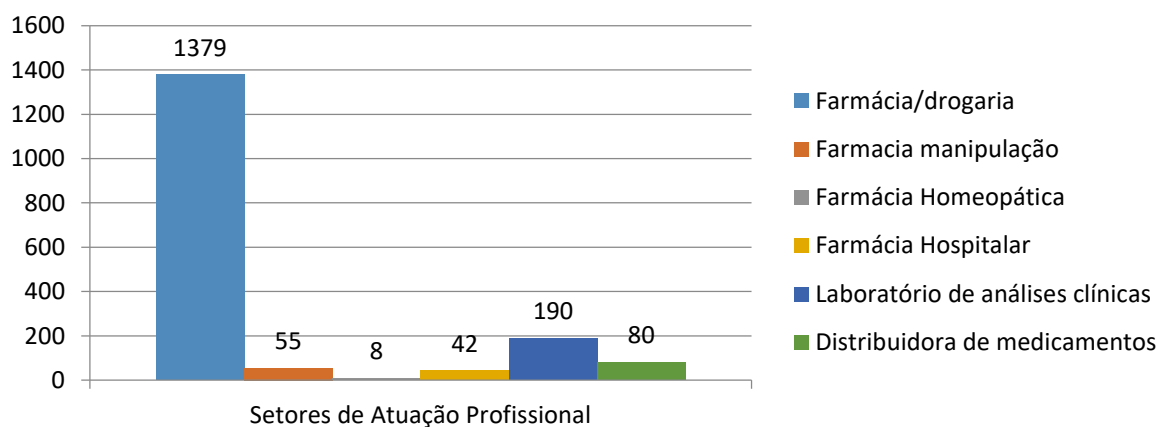
**Quadro 05 – Número de profissionais inscritos no CRF-PB, 2021**

Número de Profissionais Inscritos por Domicílio	Farmacêuticos inscritos no CRF-PB (por tipo de inscrição)		Nº Total de Farmacêuticos	Oficial de Farmácia Provisionados ou Licenciados	Técnicos de Laboratório	Auxiliar de Farmácia e Técnico em Farmácia
	Definitiva, Provisória e Secundária	Remida				
Capital	1.825	69	<b>1.894</b>	---	426	13
Interior/outros estados	2.456	28	2.484	01	424	06
Total Geral	4.281	97	4.378	01	850	19

Fonte: Plano anual de fiscalização do CRF-PB para o exercício de 2022. CRF-PB, 2021.

**Gráfico 01 – Farmacêuticos distribuídos nos diversos serviços de assistência à saúde no SUS - Paraíba**

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2021.

**Gráfico 02 – Farmacêuticos distribuídos nos diversos serviços de assistência à saúde no setor privado - Paraíba**

Fonte: Conselho Regional de Farmácia Paraíba, 2021.

## CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE

### Políticas Institucionais

Os cenários apresentados anteriormente estimulam a Facene a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do Município de João Pessoa, do Estado da Paraíba e do País.

A Facene tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos que contribuirão, por um lado, para o desenvolvimento global da região e, por outro, irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Nesse sentido, a Facene está, pois, intimamente ligada à ideia de se unir à função acadêmica do ensino, da pesquisa e da extensão, à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar a realização de projetos que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção.

A oferta do Curso de Farmácia pauta-se pela necessidade de oferecer aos alunos uma formação, que os prepare para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a sua progressiva autonomia profissional e intelectual. O curso promove o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção coletiva do conhecimento, gerando autonomia e capacidade de tomada decisão por parte dos discentes.

Nessa ótica, cada projeto de curso articula sua especificidade no contexto da respectiva evolução do campo do saber, estabelecendo ao mesmo tempo o espaço particular para a sua história. A organização curricular, que prevê as ações pedagógicas do Curso de Farmácia, elemento fundamental de um Projeto Pedagógico, é, hoje, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. As ações institucionais no âmbito do curso que será desenvolvido na Facene visam o cumprimento dos objetivos e metas da Instituição no que se refere ao ensino como também dizem respeito às demais ações relacionadas e de apoio a essas atividades para atendimento da vocação global da Instituição.

O compromisso da IES se cumpre por oferta de cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos, trabalhando com o rompimento de formas ultrapassadas de organização. Para isso, investe no conhecimento científico, na interdisciplinaridade, na multidisciplinaridade no avanço tecnológico atual, sempre atendendo às exigências legais vigentes. A IES se sente responsável em oferecer a um mercado, aceleradamente competitivo e em permanente transformação, pessoas capazes da compreensão, profissionais bem preparados para a gestão e o exercício da profissão,

inseridos nessa nova ordem e com seus novos paradigmas.

### **Missão Institucional**

**Promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional, assumindo a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.**

A missão da Facene evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do Município de João Pessoa, do Estado da Paraíba, da Região Nordeste e do Brasil. A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da Facene na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores na área da saúde, bem como realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.
- Formar gestores críticos, capazes de atuar nas organizações, diagnosticando, analisando e aplicando a gestão de pessoas através da humanização das pessoas e processos, observando e conscientizando seus participantes uma vez que o grande diferencial no âmbito organizacional contemporâneo são as pessoas, que participam, inovam e constroem vantagem competitiva.

### **Finalidades**

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a Facene, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento



reflexivo;

- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

### **Objetivos Institucionais**

- I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio-político, cultural e espiritual da Região e do País;
- III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade;
- IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- V – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a Facene atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino técnico, superior em tecnologia e graduação, da pesquisa pura e também aplicada, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade desempenha atividades no campo do ensino de pós-graduação *stricto e lato sensu*, objetivando uma formação plena de seus egressos.

Considerado o espaço físico, a IES servirá, primordialmente, à cidade de João Pessoa. Todavia, os seus serviços atingirão toda a área polarizada pelo município-sede – a Grande João Pessoa, cidades paraibanas em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo: as áreas de atuação da Facene são: Ensino Técnico, Ensino Superior em Tecnologia, Ensino de graduação, Ensino de pós-graduação, Iniciação científica na área das ciências da saúde, ciências agrárias, cursos e serviços de extensão e ação comunitária.

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência daquele documento.

### **Plano de Desenvolvimento Institucional**

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação. Além disso, o PDI Facene apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no Curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento (2021 a 2025). Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da Facene.

## DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança está relacionado e é parte atuante das ações e diretrizes presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional.

#### Denominação:

- **Curso:** Graduação em Farmácia - Bacharelado
- **Diploma:** Bacharel em Farmácia.
- **Modalidade:** Bacharelado Presencial
- **Turno de Funcionamento:** Manhã e Noite.
- **Carga Horária Total do Curso:** 4.000 horas.
- **Portaria de Autorização:** Portaria nº 818, de 29 de outubro de 2015.
- **Portaria de Reconhecimento:** Portaria nº 38, de 19 de janeiro de 2021.
- **Portaria de Renovação de Reconhecimento:** Portaria nº 127, de 06 de janeiro de 2022.
- **Tempo de Integralização Curricular do Curso**
- Mínima = 04 anos ou 08 semestres
- Máxima = 06 anos ou 12 semestres.
- **Número Total de Vagas Anuais:** 200 vagas anuais, com 02 turmas a cada semestre.
- **Dimensões da Turma:** 50 alunos por turma.
- **Regime de Matrícula:** Seriado semestral.
- **Formas de Ingresso:** Vestibular, processo para graduador e transferidos, e através da nota do Enem.

#### Bases Legais do Curso

O Curso de Farmácia da Facene foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de outubro de 2017), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e também na Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, a qual aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que é parte integrante da Política Nacional de Saúde.

As políticas institucionais da Facene se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, envolvendo os três pilares do ensino superior universitário - ensino, pesquisa e extensão. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu*, com várias especializações, dentre as quais, a Especialização em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica, e *stricto sensu*, com o Mestrado Profissional em Saúde da Família, além de contar com um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, cuja área de Farmácia é contemplada.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são acompanhadas diretamente pelo Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmicas (Nupea), pelas ações avaliativas sistemáticas da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e completando o ciclo, com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do Projeto Pedagógico de Curso.

A coordenação de curso, em associação ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funciona como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do curso de Farmácia da Facene.

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

O PPC, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Farmácia, é centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Considera as diversidades loco-regionais, as demandas de saúde da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante

aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de pesquisa e extensão da Facene são coordenadas pelo Nupea, órgão suplementar, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à pesquisa acadêmica e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão (Proice), incluindo a curricularização da extensão, das Orientações Didático-Pedagógicas (ODP) e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

## **PROICE**

A vinculação de projetos ao Proice ocorre mediante inscrição de projetos de autoria de docentes, com participação de discentes e egressos, e tem vigência de um ano. O docente, denominado coordenador, apresentará o projeto ao Nupea da Facene, em período divulgado em calendário acadêmico da IES, e em formulário de projetos de Pesquisa e Extensão – Proice.

A vinculação de alunos extensionistas ou auxiliares de pesquisa ocorrerá através de processo seletivo, no início do ano letivo, após publicação dos projetos aprovados para vigência no ano. O processo seletivo se dará em edital específico, no qual constará todas as especificações, quantidades de vagas, pré-requisitos e etapas de seleção.

O acompanhamento, pelo Nupea, de todos os projetos se dá através de relatórios parcial e final, além da frequência mensal que deve ser entregue e/ou enviada ao Nupea pelo coordenador do projeto ou professor colaborador ao final de cada mês de atividades, ou até o segundo dia útil do mês subsequente. Os discentes, egressos e docentes vinculados aos projetos terão direito a certificação ao final do ano letivo, após apresentação de relatórios parcial e final e comprovantes de publicação – artigo e/ou trabalhos apresentados.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia apresenta os seguintes índices:

- Conceito Preliminar de Curso – CPC: 4 (2019);
- Conceito de Curso – CC: 5 (2019);
- Exame Nacional de Desempenho do Estudante - Enade: 2 (2019);
- Índice de Desenvolvimento - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD: 3 (2019).

O referido PPC encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde. A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.
- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional nº 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;
- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Resolução Conaes Nº1, DE 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que

trata das Políticas de Educação Ambiental;

- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, Lei N° 10.098/2000, Decretos N° 5.296/2004, N°6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, que institui as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Código de Ética de Farmácia e Resoluções emitidas pelo sistema CFF/CRFs;
- Resolução N° 160 de 23/04/1982 que regulamenta a Lei N° 7.498 de 25/6/1986, que dispõe sobre o Exercício da Profissão Farmacêutica.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, Unesco: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação de Farmácia – Resolução CNE/CES N° 02 de 19/02/2002 e Resolução N° 6, de 19/10/2017.

## **1.2 Objetivos do Curso**

Os objetivos do Curso de Farmácia da Facene foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação curricular, o contexto educacional, contemplando as novas tendências e inovações tecnológicas na área farmacêutica. O Curso de Farmácia visa atender ao município de João Pessoa e região, buscando formar bacharéis na área da saúde com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando o profissional para atuar na área, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

### **Objetivo Geral**

Formar profissionais com base generalista na área das Ciências Farmacêuticas, incluindo, como etapa integrante e protagonista da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional. A formação deverá incluir, ainda, a atenção integral à saúde, levando em conta o sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, bem como o trabalho em equipe multiprofissional e humanização da assistência farmacêutica.

O objetivo se completa com farmacêuticos motivados a intervir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades dos municípios da Grande João Pessoa, do Estado da Paraíba, bem como capacitados e conscientes da realidade profissional, visando a produção e socialização do saber, em resposta aos problemas sociais do ser humano e à preservação do meio ambiente.

### **Objetivos Específicos**

- I – Exercer os preceitos das Ciências Farmacêuticas de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-as como uma forma de participação comunitária;
- II - Conhecer e respeitar o Código de Ética Farmacêutica e o desenvolvimento da profissão;
- III – Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo;
- IV - Aplicar os princípios de biossegurança na prática farmacêutica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática farmacêutica;
- V - Participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;
- VI - Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;
- VII - Trabalhar em equipe multiprofissional, informando e educando a equipe e a população a respeito da atenção/cuidado farmacêutico;
- VIII - Formar farmacêuticos éticos capazes de agir com responsabilidade pessoal e coletiva, norteando suas ações com valores morais, humanistas, com rigor deontológico, contribuindo para a valorização da profissão em todos os cenários;
- IX - Formar profissionais com habilidades centradas no medicamento e na assistência farmacêutica, direcionando a formação nas competências privativas do farmacêutico, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade.
- X - Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do farmacêutico, articuladas aos contextos sociopolítico-cultural nacional, estadual e municipal;
- XI - Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade,



- interprofissionalidade e multidisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- XII - Exercitar a implementação da assistência farmacêutica, por meio de atividades práticas, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do cliente, família e comunidade, fundamentada no marco referencial do curso;
- XIII - Exercitar a investigação científica e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade do cuidado farmacêutico;
- XIV - Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde implementadas pelo sistema de saúde do município de João Pessoa;
- XV - Preparar o profissional para atuar na área de farmácia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- XVI- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional.

### **1.3 Perfil Profissional do Egresso**

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Essa complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais da saúde, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas diferentes áreas de trabalho.

É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Farmácia capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação. Diante disso, cumpre-nos formar um farmacêutico articulado com as necessidades locais e regionais e ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção da saúde, interagindo com o meio social e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

Para atender ao perfil do egresso, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e

desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Nesse sentido, em consonância com os pressupostos constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação do farmacêutico, a Facene apresenta como perfil do egresso/profissional, formar **“farmacêuticos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual; profissionais da área de saúde qualificados para o exercício de Farmácia pautados em princípios éticos, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol da saúde do indivíduo, da família e da comunidade; pautados na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”**.

Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional. O bacharel em Farmácia formado deve integrar o amplo conhecimento teórico das disciplinas e habilidades desenvolvidas nas aulas práticas, para exercer suas ações junto à comunidade de forma ética, moral e humanística, preservando o bem-estar coletivo acima de seus interesses individuais, além de atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, com produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.

O curso de graduação em Farmácia da Facene propõe, portanto, formar farmacêuticos generalistas, com competência técnica e científica, para exercer suas atribuições no âmbito da atenção à saúde, com foco principal no cuidado ao paciente, aptos a assimilar as constantes mudanças do perfil profissional e inovação científica tecnológica. Tendo o medicamento e a assistência farmacêutica como centro da formação, direcionando-a para as habilidades privativas do farmacêutico e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade.

Com possibilidades de atuação diversificada, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar, ao futuro profissional, conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo com competência, tornando o egresso capaz de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com oportunidade, pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde. Assim, a mobilização de capacidades cognitivas, atitudinais

e psicomotoras, dentre outras, promove uma combinação de recursos que se expressa em ações diante de um problema.

O profissional estará capacitado para a tomada de decisões para atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. Terá formação administrativa para gerir o exercício de atividades farmacêuticas, com máxima eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional. Será capaz de desenvolver ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde, com princípios éticos, morais, humanísticos, reflexivos e criativos, administrativos e gerenciais, no âmbito da atenção no Sistema Único de Saúde e no setor privado.

O egresso deve alinhar o conhecimento científico, teórico e prático às tecnologias para o desenvolvimento e produção de medicamentos, na área de diagnósticos, equipamentos e controle, alicerçado pela infraestrutura do curso, criteriosa e bem desenvolvida, que permite o desenvolvimento dessas competências e habilidades da área tecnológica.

Além disso, seja de forma autônoma, ou compondo equipes multiprofissionais, o profissional será capaz de assimilar e desenvolver as recentes conquistas no âmbito da atenção à saúde com os cuidados ao paciente, que atribuiu ao profissional farmacêutico uma posição de destaque, oficialmente reconhecido no ato de publicação das novas diretrizes curriculares do curso de Farmácia, alinhando o perfil profissional com a demanda social pelo serviço farmacêutico. Representa um grande avanço para a profissão, que sempre desenvolveu, ao longo de sua atuação profissional, o cuidado específico, desde a manipulação ao uso racional do medicamento, além do relevante benefício à comunidade.

A partir dessa perspectiva, o curso enfatiza o reconhecimento da importância do papel do farmacêutico diante do cenário do meio social, econômico e ambiental do país, como instrumento de mudança para o estabelecimento das ações, serviços e cuidados farmacêuticos, dentro do processo de assistência à saúde, que visa à adequação da formação qualitativa e quantitativa dos seus recursos humanos.

Dessa forma, o perfil do egresso bacharel em Farmácia objetiva uma formação centrada no desenvolvimento integral do aluno como cidadão, por meio de uma formação que agrega os conhecimentos acadêmicos, práticos e científicos e o contexto socioeconômico no qual está inserido, de modo a formar um profissional comprometido socialmente na construção de um padrão de atenção à saúde.

O perfil do egresso da Faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

Desse modo, procurando se adequar e se posicionar em direção ao futuro, as perspectivas estão em torno da valorização do conhecimento, do saber e da facilidade de acesso às informações, cada vez mais amplas e abrangentes. No entanto, já é notável que o domínio do conhecimento sem uma integração das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do profissional/cidadão, certamente gerarão uma sociedade desigual e caótica. É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Farmácia capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação.

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, Gerenciamento, Análise de Dados, Documentação, Tomada de Decisões e Solução de Problemas; Comunicação oral e escrita; Construção do conhecimento e Desenvolvimento Profissional; Interação Social; Atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. O profissional deverá inserir sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

Diante do exposto, a formação do profissional farmacêutico pauta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, considerando:

- I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;
- III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- V - ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- VI - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;
- VII - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;
- VIII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;
- IX - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;
- X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de

gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

- XI - formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- XII - assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- XIII - incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;
- XIV - educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação será estruturada nos seguintes eixos:

- I - Cuidado em Saúde;
- II - Tecnologia e Inovação em Saúde;
- III - Gestão em Saúde.

A execução dos respectivos eixos, requer as seguintes competências:

### **Cuidado em Saúde**

- I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o seu contexto de vida e a sua integralidade;
- II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;
- III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;
- IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando o desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;
- V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

- VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;
- VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;
- VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
- IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;
- X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;
- XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;
- XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;
- XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;
- XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;
- XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
- XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;
- XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

## **Tecnologia e Inovação em Saúde**

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

- a) fármacos, medicamentos e insumos;
- b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

## **Gestão em Saúde**

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) conhecer e assimilar a gestão da informação;
- d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;
- b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem a qualidade e a segurança dos serviços prestados;
- c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;

e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
- b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando a implantação e a otimização de projetos, processos e planos de ação.

O egresso do curso de Farmácia da Facene tem um caminho promissor no âmbito local, regional e nacional. Pode desempenhar suas funções em múltiplos setores, assumindo a prática farmacêutica em diversos locais de atuação, podendo atuar no sistema de saúde pública ou privada. A grande demanda por farmacêuticos se concentra em farmácias comunitárias, laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, clínicas, ambulatórios, consultórios, indústrias de alimentos e medicamentos, hospitais, comunidades/unidades básicas de saúde, órgãos e instituições de pesquisa e em diferentes áreas da farmácia.

## **Competências e Habilidades**

### Competências e Habilidades Gerais

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

**Atenção à saúde:** os profissionais da saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto na esfera individual quanto coletiva. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto no âmbito individual como coletivo;

**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para tal fim, esses profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;



**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

#### Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, com extrema produtividade, na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida, e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma

- forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência farmacêutica integralizada individual e coletiva;
- VIII - atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- IX - atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- X - atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- XI - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- XII - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XIII - avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- XIV - avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- XV - exercer a farmacoepidemiologia;
- XVI - exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- XVII - atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- XVIII - atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- XIX - interpretar e avaliar prescrições;
- XX - atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- XXI - participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- XXII - formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- XXIII - atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- XXIV - desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;

- XXV - realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres, e se responsabilizar tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- XXVI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XXVII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- XXVIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XXIX - exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XXX - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XXXI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Habilidades**

De acordo com o perfil do egresso profissional de Farmácia apresentado, a Facene pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de farmácia.

### **Cognitivas**

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-doença.
- Demonstrar raciocínio crítico na identificação e na busca de solução de problemas de saúde.
- Descrever o processo e mecanismo que envolve a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos.
- Adquirir noções básicas sobre o comportamento humano.
- Relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a Farmácia.

- Verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do farmacêutico.
- Elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos.
- Conhecer os aspectos de farmacocinética e farmacodinâmica.

### **Psicomotoras**

- Aplicar conhecimentos de Anatomia e Fisiologia na identificação de problemas de saúde.
- Coletar e encaminhar adequadamente material biológico (fezes, urina, sangue etc.), para diagnóstico laboratorial.
- Realizar o exame clínico que subsidiará a assistência farmacêutica.
- Dispensar corretamente medicamentos prescritos.
- Executar, com habilidade e segurança, procedimentos no cuidado ao ser humano.
- Prestar atenção farmacêutica ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento biopsicossocial espiritual.
- Orientar aspectos básicos de alimentação e nutrição a pessoas saudáveis e/ou enfermos.
- Realizar os procedimentos especializados dirigidos a paciente em estado de saúde grave ou em urgência.
- Utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde.
- Elaborar trabalhos científicos na área de interesse.
- Aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na farmácia.
- Exercer a farmácia com o compromisso de se atualizar continuamente.

### **Afetivas**

- Respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas de laboratório.
- Comportar-se eticamente frente ao paciente, familiar e comunidade.
- Aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos clientes.
- Desenvolver autoestima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres.
- Valorizar tanto a formação técnica, científica e profissional, bem como a humanística.
- Desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano.
- Demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da

mulher, do homem e do idoso.

- Estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional.
- Desenvolver postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

#### **1.4 Estrutura Curricular**

Com base nas Resoluções CNE/CES Nº 02 de 19/02/2002 e Nº 6, de 19/10/2017, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia – Bacharelado, o Projeto Pedagógico objetiva dotar o farmacêutico dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

A estrutura curricular do curso de graduação em Farmácia leva em consideração as necessidades de saúde dos usuários e das populações, incluindo as dimensões ética, humanística e social, orientadas para a cidadania e para os direitos humanos, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal de formação. Além disso, aproxima o conhecimento básico da sua aplicação clínica, por meio da integração curricular, que deverá ser desenvolvida por intermédio de um currículo integrado, tendo como base a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a articulação entre as dimensões sociais, biológicas, farmacêuticas, culturais, ambientais, étnicas e educacionais.

A Facene propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas e também possibilita aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que eles possam construir seu percurso profissional com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A estrutura curricular é composta por um conjunto de componentes curriculares que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências, visando a formação de um profissional completo. Nesse sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Farmácia.

A sequência estabelecida entre os componentes curriculares explicita a articulação entre si e evidencia a vinculação entre a teoria e a prática, de modo a permitir ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e os serviços de saúde, segundo o grau de complexidade compatível com o seu nível de informação e amadurecimento.

O currículo considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade

metodológica, evidencia a articulação da teoria com a prática e assume, portanto, estrutura com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Farmacêuticas e outros), e estes funcionam como elementos de integração.

A formação do profissional no Curso de Graduação em Farmácia da Facene está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social.

O curso de Graduação em Farmácia da Facene possui sua estrutura curricular baseada nos seguintes documentos: 1) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação de Farmácia – Resolução CNE/CES Nº 02 de 19/02/2002 e Resolução Nº 6, de 19/10/2017; 2) Documento Norteador para Comissões de Verificação para Autorização e Reconhecimento de Cursos; 3) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); e 4) Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a Curricularização da extensão. Além disso, foram levadas em consideração as constantes discussões a respeito das Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia nos Fóruns do Conselho Federal de Farmácia e Conselho Regional de Farmácia da Paraíba.

Assim, a proposta busca contemplar os conteúdos básicos e complementares apontados nos documentos citados, refletindo a importância da iniciação científica e é fundamentada pelas disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica, Antropologia, Saúde ambiental e Desenvolvimento Sustentável, dentre outras. Tais disciplinas visam a inovação da relação com o conhecimento, bem como a instrumentação quanto à busca e seleção de informações, formas de estudo e elaboração de seminários, resenhas, relatórios, resumos e outros instrumentos didáticos a serem explorados nos processos de ensino-aprendizagem do curso, como também a construção de trabalhos e artigos para publicação em eventos e revistas científicas.

A estrutura curricular proposta busca valorizar atividades complementares, ou estudos independentes, como o de língua estrangeira, língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais e primeiros socorros, além de outras atividades desenvolvidas pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, como por exemplo a monitoria, a iniciação científica, a extensão e outras (seminários, congressos etc.).

Assim, até o último semestre do curso, o aluno deve validar essas atividades, que podem ter sido realizadas em qualquer período do curso, junto ao Colegiado, e cursar disciplinas optativas que vierem a ser criadas, oferecidas pela Instituição. A carga horária dessas atividades deve integralizar um total de 120 horas.

Salienta-se que a matriz curricular implementada reflete plenamente os objetivos do curso e extrapola a proposta norteadora básica, de forma a propor um curso com identidade própria, apresentando elementos inovadores que consideram as demandas atuais da profissão, os avanços científicos e tecnológicos e a gestão da carreira na contemporaneidade.

Outros aspectos considerados no processo de formação do farmacêutico são as transformações da profissão, os avanços científicos, as inovações tecnológicas e as demandas do mercado de trabalho. A carga horária total do curso é de 4.000 horas, distribuídas em 4 anos (8 semestres), contemplando aulas teóricas e práticas, Estágio Curricular Supervisionado/ECS e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC; e 120 horas de atividades complementares, como projetos interdisciplinares, extensão e pesquisa, disciplinas optativas (incluindo a oferta do componente Libras), participação em eventos científicos, dentre outras atividades.

Conforme Resolução Nº 6, de 19/10/2017, as atividades complementares devem corresponder, no máximo, a 3% da carga horária total do curso e serem validadas pela Comissão de Docentes, designada pela Coordenação do Curso de Farmácia.

Seguindo a resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; o curso de Farmácia da Facene implementou sua carga horária de extensão dentro do conteúdo disciplinar, ao longo de todo o curso, respeitando os níveis de complexidades e aquisição da capacidade técnica do discente.

Assim, permite-se articular a teoria e a prática, possibilitando ao estudante a inserção nos serviços de saúde e na comunidade de maneira precoce, desde o primeiro semestre do curso, valorizando e fortalecendo o SUS e suas políticas a partir do contato com o contexto social, econômico e cultural, aproximando o aluno de temas multifacetados e complementares à sua formação, extrapolando o “fazer farmacêutico” e aproximando o discente do cuidado em saúde ampliado e humanizado.

Respeitou-se a resolução n. 7/2018, que traz em seu artigo 4º: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, sendo integralizado na matriz curricular do curso de Farmácia da Facene 400 horas para atividades de extensão.

A Matriz Curricular do curso está representada graficamente abaixo, e os Planos de Ensino estão pensados a este PPC.

**MATRIZ CURRICULAR Nº 03**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**  
**RESOLUÇÃO CTA Nº 12/2021**

<b>APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER</b>							
<b>CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR</b>							
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>							
<b>CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I</b>	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CRÉD</b>	<b>HAT (1)</b>	<b>HAP (2)</b>	<b>HAEX (3)</b>	<b>HEST (4)</b>	<b>PRQ (5)</b>
	101. Morfologia Humana	05	40	60	---	---	---
	102. Processos Biológicos	06	80	40	---	---	---
	103. Fundamentos Científicos I	05	100	---	---	---	---
	104. Mecanismos de Agressão e Defesa I	04	60	20	---	---	---
	105. Políticas Públicas em Saúde	05	60	---	40	---	---
<b>TOTAL DO 1º SEMESTRE</b>		<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>				

<b>APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER</b>							
<b>CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR</b>							
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>							
<b>CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS II</b>	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CRÉD</b>	<b>HAT (1)</b>	<b>HAP (2)</b>	<b>HAEX (3)</b>	<b>HEST (4)</b>	<b>PRQ (5)</b>
	201. Processos Morfofisiológicos	05	80	20	---	---	---
	202. Fundamentos Sociais	03	60	---	---	---	---
	203. Fundamentos Científicos II	06	100	---	20	---	---
	204. Mecanismos de Agressão e Defesa II	04	60	20	---	---	---
	205. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde	05	100	---	---	---	---
	206. Extensão Curricular em Práticas Integradoras Multidisciplinares e Ensino/Serviço/Comunidade	02	---	---	40	---	---
<b>TOTAL DO 2º SEMESTRE</b>		<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>				

<b>APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER</b>							
<b>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO</b>							
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>							
<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I</b>	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CRÉD</b>	<b>HAT (1)</b>	<b>HAP (2)</b>	<b>HAEX (3)</b>	<b>HEST (4)</b>	<b>PRQ (5)</b>
	301. Fundamentos de Farmácia e Legislação	02	40	---	---	---	---
	302. Cálculos Farmacêuticos	02	20	20	---	---	---
	303. Química Geral e Inorgânica	03	40	20	---	---	---
	304. Físico-química	02	20	20	---	---	---
	305. Química Orgânica Aplicada à Farmácia	04	40	40	---	---	---
	306. Biossegurança	02	20	20	---	---	---
	307. Farmacobotânica	02	20	20	---	---	---
	308. Farmacologia Aplicada e Farmacoterapia	04	60	20	---	---	205
	309. Extensão Curricular em Farmácia: Práticas Integradoras nas Coletividades e Biossegurança – Ensino/Serviço /Comunidade	04	---	---	80	---	---
<b>TOTAL DO 3º SEMESTRE</b>		<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>				



PRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS II	QUARTO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT (1)	HAP (2)	HAEX (3)	HEST (4)	PRQ (5)
	401. Química Analítica Instrumental	02	20	20	---	---	304
	402. Química Medicinal	02	20	20	---	---	---
	403. Química Analítica	02	20	20	---	---	303/304
	404. Farmacotécnica I	03	40	20	---	---	---
	405. Farmacognosia	04	40	40	---	---	---
	406. Semiologia e Cuidados Farmacêuticos	03	40	20	---	---	---
	407. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	03	40	20	---	---	308
	408. Bromatologia e Tecnologia de Alimentos	03	20	20	20	---	---
409. Extensão Curricular em Farmácia: Cuidado em Saúde - Ensino/Serviço/Comunidade	03	---	---	60	---	---	
<b>TOTAL DO 4º SEMESTRE</b>	<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>					

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	QUINTO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT (1)	HAP (2)	HAEX (3)	HEST (4)	PRQ (5)
	501. Citologia Clínica	02	20	20	---	---	---
	502. Imunologia Clínica e Virologia	03	20	40	---	---	---
	503. Farmacotécnica II	04	40	40	---	---	404
	504. Cosmetologia	02	20	20	---	---	---
	505. Tecnologia Farmacêutica	04	40	40	---	---	---
	506. Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	04	40	40	---	---	---
	507. Extensão Curricular em Farmácia: Tecnologia e Inovação em Saúde - Ensino/Serviço/Comunidade	02	---	---	40	---	---
	508. Estágio Supervisionado I – Cuidado Farmacêutico na Atenção Primária à Saúde	04	---	---	---	80	---
<b>TOTAL DO 5º SEMESTRE</b>	<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>					

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA								
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS II	SEXTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT (1)	HAP (2)	HAEX (3)	HEST (4)	PRQ (5)	
	601. Bioquímica Clínica e Uroanálise	04	40	40	---	---	---	
	602. Parasitologia Básica e Clínica	03	20	40	---	---	---	
	603. Microbiologia Clínica e Micologia	03	20	40	---	---	---	
	604. Hematologia Clínica	04	40	40	---	---	---	
	605. Extensão Curricular em Farmácia nas Análises Clínicas - Ensino/Serviço/Comunidade	03	---	---	60	---	---	
	606. Estágio Supervisionado II – Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos	08	---	---	---	160	508	
	<b>TOTAL DO 6º SEMESTRE</b>	<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>					

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA								
SÉTIMO SEMESTRE								
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT (1)	HAP (2)	HAEX (3)	HEST (4)	PRQ (5)	
	701. Farmácia Hospitalar	04	40	20	20	---	---	TODAS AS ANTERIORES
	702. Farmácia Homeopática	02	20	20	---	---		
	703. Fitoterapia	02	20	20	---	---		
	704. Toxicologia e Análises Toxicológicas	04	40	20	20	---		
	705. Trabalho de Conclusão de Curso -TCC I	01	---	20	---	---		
	706. Estágio Supervisionado III – Análises Clínicas e Bromatológicas	12	---	---	---	240		
<b>TOTAL DO 7º SEMESTRE</b>	<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>						

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
OITAVO SEMESTRE							
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT (1)	HAP (2)	HAEX (3)	HEST (4)	PRQ (5)
	801. Biotecnologia Aplicada à Farmácia	02	20	20	---	---	TODAS AS ANTERIORES
	802. Segurança na Administração de Medicamentos	02	20	20	---	---	
	803. Interpretação de Exames Laboratoriais	02	20	20	---	---	
	804. Empreendedorismo e Gestão Farmacêutica	02	20	20	---	---	
	805. Trabalho de Conclusão de Curso -TCC II	01	---	20	---	---	
	806. Estágio Supervisionado IV - Vivência da Gestão, Assistência e Prática em Farmácia Hospitalar e Comunitária	16	---	---	---	320	
<b>TOTAL DO 8º SEMESTRE</b>	<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>					

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES E OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRED
Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	40	02
Atividades Complementares e Optativas	80	04
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>120</b>	<b>06</b>

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Carga Horária Teórica (HAT)	1.740	87	43,5
Carga Horária Prática (HAP)	1.060	53	26,5
Carga Horária de Extensão (HAEX)	400	20	10,0
Carga Horária de Estágios (HEST)	800	40	20,0
<b>TOTAL</b>	<b>4.000</b>	<b>200</b>	<b>100,0</b>

INDICADORES CURRICULARES TOTAIS		
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS
Carga Horária Teórica (HAT)	1.740	87
Carga Horária Prática (HAP)	1.060	53
Carga Horária de Extensão (HAEX)	400	20
Carga Horária de Estágios (HEST)	800	40
Atividades Complementares e Optativas	120	06
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4.120</b>	<b>206</b>

EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITO = 20 HORAS/AULA.

- (1) HAT – HORAS/AULA TEÓRICAS.
- (2) HAP – HORAS/AULA PRÁTICAS
- (3) HEX – HORAS/AULA EXTENSÃO.
- (4) HEST – HORAS/AULA ESTÁGIOS.
- (5) PRQ – PRÉ-REQUISITOS.

## ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO HORA AULA/HORA RELÓGIO

O curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - Facene possui sua estrutura curricular de acordo com a Resolução CNE/CES n. 5/2011 do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Graduado em Curso Superior de Farmácia, e com o Parecer CNE/CEB n. 4/2009, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo a qual a duração total do curso deve ser medida em horas legalmente definidas, isto é, de 60 (sessenta) minutos cada. Contudo, em função do documento de acordo coletivo de trabalho 2017/2019 e acordos anteriores, estabelecidos em convenção coletiva com o Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino Privado da Paraíba (SINTEENP), em sua cláusula 26, que trata do regime de trabalho e das contratações dos professores, considera como hora-aula ou hora-atividade acadêmica o trabalho letivo com duração máxima de 50 (cinquenta) minutos, como consta a seguir:

### “CLÁUSULA VIGÉSIMA SEXTA – DO REGIME DE TRABALHO E DAS CONTRATAÇÕES DOS PROFESSORES

Os professores serão contratados por ‘hora-aula’ ou ‘hora atividade acadêmica’, sendo de direito as seguintes condições:

- a) Considera-se como hora-aula ou hora-atividade acadêmica, o trabalho letivo com duração máxima de 50 (cinquenta) minutos;
- b) Define-se hora-atividade acadêmica como as atividades de pesquisa, extensão, administrativa e orientação a estudantes.”

Dessa forma, para manter a integridade da carga horária do curso, estabelecendo estratégia para a compensação de tal necessidade criada pelo preceito sindical, quanto à duração da hora-aula ou hora-atividade acadêmica *versus* a hora relógio, a Facene, através de seu Conselho Técnico Administrativo – CTA (Conselho Superior da IES) deliberou, por intermédio da Resolução CTA n. 14/2015 de 14/11/2015, a implantação de atividades discentes em ambiente virtual de aprendizagem, sob elaboração e supervisão docente, as quais contemplam os conteúdos acadêmicos que constam nos planos de ensino dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia, de modo a ser disponibilizado aos alunos na plataforma *moodle* da instituição.

Essas atividades são caracterizadas como trabalho discente efetivo, de modo que são ofertadas aos alunos com materiais complementares de estudos e pesquisa: tais como artigos científicos, videoaulas, produção intelectual docente e outros documentos pertinentes aos conteúdos de cada componente curricular, excetuando-se os estágios supervisionados, que

possuem hora-aula devidamente contabilizada em 60 (sessenta) minutos. São realizadas com o acompanhamento dos docentes de cada componente curricular, tendo a sua temática e estratégia de implementação constante no planejamento pedagógico.

### **1.5 Conteúdos Curriculares**

Ao conceber-se o curso, os delineamentos embasaram-se em linhas condutoras para compor a integração dos objetivos, conteúdos curriculares, o perfil do egresso e dessa forma conduzir a estruturação da matriz curricular. Neste sentido, o projeto pedagógico apresenta considerável coerência entre os diversos momentos que demonstram a constituição do curso.

#### **Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso**

A organização curricular dos Cursos da Facene, respeitadas as suas particularidades, está estruturada por meio de regime seriado semestral, com a estrutura curricular organizada em módulos temáticos interdisciplinares, de modo a flexibilizar e organizar os currículos em estratégias centradas na aprendizagem do aluno.

Os valores maiores (filosóficos, psicológicos, metodológicos e éticos) do projeto pedagógico estão expressos não só nos objetivos do curso, mas também no perfil profissional dos egressos da Facene, no PPC, PPI e PDI da IES.

Os objetivos definidos para a formação do farmacêutico possuem plena compatibilidade com os conteúdos curriculares, quanto aos conhecimentos e conteúdos propostos, como com as competências previstas. A seleção de conteúdos fundamentou-se em indicadores como adequação, atualização, relevância e multidisciplinaridade.

#### **Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso**

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos, de práticas ou integração.

O Curso de Farmácia da Facene busca desenvolver competências, habilidades psicomotoras e atitudinais junto ao aluno para que possa aprender a pensar, aprender a aprender, aprender a relacionar o conhecimento com dados da experiência na prática, a dar significado ao aprendido, a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, aprendendo a lidar com as situações que apareçam no seu cotidiano.

Dessa forma, iremos propiciar à comunidade e a sociedade de um modo geral, profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitados a atuar, pautados em princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, conforme preconiza o Conselho Nacional de Educação por meio das resoluções que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **Coerência do Projeto Pedagógico do Curso com as Diretrizes Curriculares Nacionais**

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Facene, conforme referido, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos superiores, considerando as respectivas Resoluções CNE/CES referentes a cada curso.

A organização curricular do Curso contempla o desenvolvimento de competências profissionais e é formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Compreende as competências profissionais, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em Farmácia, por meio da metodologia ativa, integradora e criativa que considera situações reais que expressam a cultura e o cotidiano dos atores envolvidos, tem possibilitado o alcance dos objetivos gerais e específicos e do perfil desejado dos egressos.

Além da definição dos conteúdos curriculares específicos do curso, aos seus componentes, agregam-se ainda as Atividades Complementares, entre as quais se inserem as Disciplinas Optativas, conforme relacionadas em sua matriz.

### **Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências do Decreto 5.626/2005 – Libras**

Atendendo ao Decreto nº 5626/2005, o Curso de Farmácia, e buscando formar profissionais melhores, prevê, em sua proposta curricular, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina obrigatória a ser oferecida na matriz curricular, visando assim uma formação mais completa, inclusiva e diferenciada no mercado de trabalho.

### **Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**

O curso de Farmácia contempla, em sua estrutura curricular, os preceitos da Resolução CNE nº 01/2004 e Nota Técnica nº 25/2015, que indicam às Instituições de Ensino Superior a inclusão nas propostas pedagógicas de seus cursos para a Educação das

Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, conforme preceitua a Lei 11.645/2008.

A Faculdade assume compromisso com a comunidade na qual se insere, ao definir o perfil de profissionais cidadãos atuantes e democráticos, capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais de que participam e ajudam a manter e/ou a reelaborar, capazes de decodificar palavras, fatos e situações a partir de diferentes perspectivas, de desempenhar-se em áreas de competências que lhes permitam continuar e aprofundar estudos em diferentes níveis de formação.

No projeto pedagógico destacam-se diversos momentos nos quais estão consignadas essas propostas, como nos objetivos e no delineamento do perfil de formação. No desenvolvimento dos projetos integradores, ao longo do curso, as temáticas referentes às relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira, africana e indígena, serão abordadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Nesses momentos de integração, fundamentando a formação cidadã e humanista, constam também as abordagens referentes aos princípios de diversidade humana e inclusão, a diversidade cultural, religiosa, identidade de gênero, necessidades especiais, orientação sexual, socioeconômica, socioeconômica, política, ambiental e cultural.

### **Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências da Política Nacional de Educação Ambiental**

O Curso de Farmácia, em atendimento aos requisitos definidos na Resolução da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e na Resolução CNE nº 2/2012, que instituem a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade tratados no componente curricular Fundamentos Científicos II (120h), ofertado no segundo período do curso (P2).

### **Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

De acordo com os pressupostos da Resolução CNE-CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos tem por finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade, e da sustentabilidade socioambiental.

Seguindo esse propósito, o Curso de Farmácia da Facene contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. O tema também é abordado na disciplina Fundamentos Sociais e em várias outras disciplinas ao longo do curso.

Contempla também os aspectos relacionados à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, na disciplina Fundamentos Sociais no segundo período (P2), além do tema ser discutido, de forma transversal, em outras disciplinas no decorrer do curso.

A proposta curricular preocupou-se, ainda, em definir nos objetivos do curso o desenvolvimento do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, ao propor o desenvolvimento de competências para exercer a profissão como cidadão atuante e consciente da sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, buscando contribuir para as relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática e integrar em sua estrutura a proposta de formação de um perfil do egresso com consciência cidadã.

### **Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências da Política de Acessibilidade**

A Facene dialoga com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes. As temáticas serão abordadas em atividades complementares, interdisciplinares e dentro dos Seminários Integradores como forma de colocar o aluno frente à realidade apresentada.

A instituição busca, para além dos conteúdos curriculares, o estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos no âmbito da faculdade, que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Como preconiza o decreto presidencial de 1999: “Cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.” (Conforme Decreto n. 3.298 de 1.999, Art. 2º).

Para além do descrito, a Facene procura contemplar a Acessibilidade em todas as suas vertentes, e de acordo com o Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida:

- Acessibilidade arquitetônica – Oferecer condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, par a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Sendo assim, os cursos, programas e projetos de educação superior da IES contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (papelarias, livrarias, lanchonetes, etc.).

### **Atividades em Defesa do Meio Ambiente, Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural**

A Facene desenvolve atividades institucionais em interação com a comunidade nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, meio ambiente, desenvolvimento econômico e incentivo ao esporte. A IES estimula o discente em práticas de educação e saúde, e ideias sociais inovadoras desenvolvidas pelos discentes da Faculdade, exaltando as ações realizadas em projetos de extensão, assistência à comunidade e eventos de responsabilidade social (a Mega-Ação Social, evento anula da IES há quase 20 anos) realizados como forma de sistematizar e estimular que projetos desenvolvidos por meio da ação voluntária. Acredita-se que a ação voluntária do discente é uma das iniciativas que mais



contribuem para sua formação cidadã, vindo que é uma iniciativa onde o discente é protagonista e os professores são tutores/mediadores.

Com o compromisso ético-político de valorização e preservação da cultura brasileira, a Facene interliga suas ações à promoção de atividades que visam ao fortalecimento das raízes culturais do país, com destaque para as manifestações locais.

## 1.6 Metodologia

O Curso de Farmácia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências, e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada e inovadora, permitindo o protagonismo e autonomia do discente, atendendo ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades e à acessibilidade metodológica no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar, através de problemas colocados, a formação acadêmica dos discentes do Curso de Graduação em Farmácia, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica desse entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacque Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se brevemente sobre cada um desses pilares.

- *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delineia-se com os seguintes propósitos:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, em que se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão a partir deles;
- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

As práticas pedagógicas empregadas pela Facene no Curso de Farmácia estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, discussão de casos clínicos e artigos científicos, júris simulados, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, buscando sempre promover a integração do curso com o sistema local e regional de saúde, além do uso de ferramentas avaliativas, como avaliações teóricas, atividades processuais, prova OSCE, avaliação integrada, Teste de Progresso para nivelamento de estudos, dentre outras.

Nesse cenário, objetiva-se orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar que permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias foram revistas; a avaliação foi repensada. Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional.

A organização curricular, segundo perfil de competência, visa a oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores, tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre as ações, objetivos e resultados de sua prática educativa, sem necessariamente perder de foco o aluno, oferecendo a ele diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos. A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCNs) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudos de caso, dinâmicas de grupo, estudos a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo é apresentado pelos professores, antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas possuem embasamento nas ementas do curso e passam por uma análise do Colegiado do Curso, presidido pela Coordenação, e neles estão estabelecidos: os objetivos, conteúdo programático, metodologia de ensino, recursos a serem utilizados, forma de avaliação utilizada, bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de Colegiado permitem reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, a própria coordenadora do curso, pessoalmente, interagirá cotidianamente com cada professor, inclusive individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados.

A coordenadora também destacará em reuniões, os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino. No que se refere à abordagem pedagógica, a Faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras,

incentiva o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentar cursos de atualização didático-pedagógica, oferecidos periodicamente pela Facene e em outras Instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles.

Nesse sentido, a Facene reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o Curso de Farmácia da Facene parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências, e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

### **1.7 Estágio Curricular Supervisionado**

Serão desenvolvidas pelos alunos atividades sob a forma de estágio, com orientação, supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pela Coordenação de Curso, com o objetivo de treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício. Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo supervisionado, a ser realizado obrigatoriamente em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional farmacêutico na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

Os Estágios Curriculares Supervisionados, na perspectiva da Facene, são considerados atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, firmados através de convênios entre as partes, e sob supervisão e responsabilidade da IES.

Para contextualizar as atividades de aproximação com os cenários de práticas, o curso de Farmácia aproxima o aluno do serviço e da comunidade precocemente, desde o primeiro período do curso, através das atividades do componente curricular Políticas Públicas de Saúde. Além deste, a aproximação acontece nos componentes curriculares de Extensão

Curricular em Práticas Integradoras e Ensino/Serviço/Comunidade na Farmácia, situados desde o segundo até o sexto período do curso.

Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Farmácia da Facene regulamentados e institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, estratégias para integração entre ensino e mundo do trabalho são desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, a partir do quinto período do curso, atingindo um total de 800 horas.

Esses estágios são realizados sob supervisão docente, de profissional habilitado da IES (como previsto em Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013), e de profissional do ambiente de estágio, em campo de atuação profissional da área farmacêutica, pertencente à IES ou fora dela, mediante convênios, parcerias e acordos. O estágio supervisionado é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosamente e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre a teoria e a prática.

Os estágios objetivam oportunizar a observação e atuação em áreas da Farmácia, seja na atenção básica e farmácias comunitárias, a vivência em assistência especializada, a inserção do estudante na atenção de alta complexidade e hospitalar, contemplando cenários de prática do Sistema Único de Saúde, das análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas além de especificidades institucionais e regionais no âmbito da assistência farmacêutica.

Consistem em uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, o qual conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado oferece ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, de o aluno vivenciar o desempenho das atividades do profissional.

Os estágios são desenvolvidos em ambientes internos e externos a IES, em consonância com o que está previsto nas DCN do curso de Farmácia. Em ambiente interno, desenvolvem atividades no Laboratório de Controle e Desenvolvimento de Medicamentos e Cosméticos, nos Centros de Saúde e Hospital Nova Esperança com atendimento ao público como também na Farmácia-Escola, todos diferenciais de formação do profissional da Facene. São locais de ensino nos quais os acadêmicos do curso experimentam o cotidiano da profissão. Os alunos integram os conhecimentos teóricos e os aplicam em situações reais com a comunidade, adquirindo habilidades para o trabalho em equipe, tomada de decisões, relações interpessoais, além de concepções de disciplina, hierarquia e responsabilidade.

Em ambiente externo, em Unidades de Saúde da Família, hospitais municipais e estaduais conveniados com a IES, laboratórios de análises clínicas públicos e privados, drogarias e farmácias de manipulação conveniadas com a IES, planejado em função do perfil do egresso almejado no PPC.

A carga horária do estágio curricular supervisionado corresponde a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, que é de 4000h, e não se confunde com a carga horária das atividades práticas, exigidas para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada componente curricular, mesmo quando esta envolva o atendimento de pacientes.

### **1.8 Atividades Complementares**

As atividades complementares regulamentadas e institucionalizadas, de modo sistêmico e global, garantindo os aspectos de carga horária, diversidade de atividades caracterizam-se pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados, são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando.

Desse modo, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, aquisição de conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Os alunos do curso de Farmácia devem integralizar 120 horas de atividades complementares ao longo do desenvolvimento do curso, correspondendo no máximo, a 3% da carga horária total do curso, conforme preconizado nas diretrizes curriculares de Farmácia (ver Apêndice 2).

### **1.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Para conclusão do curso de graduação em Farmácia, o estudante deverá elaborar um trabalho, sob orientação docente, como exercício prático de síntese e do aprendizado por meio da pesquisa, que pode ser apresentado nos formatos de artigo científico ou monografia, definidos na resolução própria Institucional, a Resolução CTA Nº 5, de 12 de janeiro de 2022. A IES possui profissional que coordena tais atividades, objetivando propiciar aos acadêmicos do curso a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área da saúde.

A responsabilidade pela elaboração do projeto de pesquisa e elaboração e arguição do TCC é do discente, o que não exime o orientador de desempenhar, adequadamente, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação. Cabe ao orientador a submissão do

projeto de pesquisa na Plataforma Brasil. Os pesquisadores devem se atentar ao cumprimento de todas as normas técnicas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Facene.

O componente TCC I, com uma carga horária de 20 horas, é oferecido no sétimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização de trabalho acadêmico na área de Farmácia. Nesse conteúdo, sob a orientação do professor orientador, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno faz apresentação dele, para apreciação de banca avaliadora (composta pelo orientador e dois docentes do curso), que deliberarão sobre a sua aprovação e conceito, bem como emitem sugestões para o seu aperfeiçoamento.

No componente TCC II, também com carga horária de 20 horas, ofertado no oitavo semestre, é contemplado o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior TCC I, isto é, o aluno sob a supervisão do orientador, com experiência no campo de pesquisa, particularmente na área em que o aluno desenvolve seu estudo, irá operacionalizar a sua pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, só será realizada a coleta de dados mediante aprovação do CEP.

Na defesa, o discente tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho; cada componente da banca terá até 10 minutos para se pronunciar, e o discente, mais 5 minutos, para oferecer as respostas ou informações complementares solicitadas. O conceito “aprovado” ou “reprovado” dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa. A nota final do discente é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. Para aprovação, o discente deve obter nota final igual ou superior a 7 (sete).

A IES consta, em site institucional (<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Regulamento-para-Elaboracao-Apresentacao-e-Defesa-do-Trabalho-de-Conclusao-de-Curso-1.pdf>), Regulamento para a elaboração, apresentação e defesa do TCC. Consta também de Repositório Institucional próprio e acessível para consulta, no qual o orientador deverá cadastrar o TCC final do discente (TCC II), após defesa, ajustes finais e correções ortográficas. O arquivo do TCC II deverá respeitar a estrutura/normas da revista institucional (<http://www.facene.com.br/revista/>).

### **1.10 Apoio ao Discente**

Em apoio ao aluno, a Facene oferece os seguintes atendimentos: Programa de Nivelamento; Programa de Acolhimento ao Ingressante, Núcleo de Apoio ao Discente para Atendimento Psicopedagógico e Núcleo de Atendimento Inclusivo (NAP/NAI); apoio

financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas e financiamentos (monitoria, Fies, Prouni); orientação acadêmica; nivelamento; atendimento extraclasse; atividades complementares; Programa de Iniciação Científica e Programa de Extensão (Proice) vinculado ao Nupea, Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio à Plataforma Moodle – TICs; Programa de Acompanhamento ao Egresso, Organização Estudantil; Núcleo de Empregabilidade, Marketing, Relacionamento e Empregabilidade; Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); Comissão de Ética em Utilização de Animais (Ceua); Ouvidoria; Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança; Coordenação de Estágios; Coordenação de TCC.

**Programa de acolhimento ao ingressante** - No início de todo semestre letivo há uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo vestibular e/ou de transferência. Essa atividade visa uma apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino do curso, processo avaliativo, balanço de notas com seus pesos, e atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos, através do Trote Solidário.

**Programa de Orientação Acadêmica ao Discente** - O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno consiste num conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso voltado para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do Curso.

**Mecanismo de Nivelamento** - Com o objetivo de recuperar possíveis limites de formação dos ingressantes, a Facene oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Em qualquer momento do curso, o aluno é avaliado para verificação do seu nível de aptidão, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares. O aluno receberá assistência da Coordenação de Curso, que lhes oferecerá, conforme o caso: a) orientação pedagógica individualizada relacionada a conteúdo específico; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica; c) encaminhamento ao NAP.

**Programa de Monitoria** - Destina-se a alunos matriculados regularmente no Curso de Farmácia a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora, e a duração do exercício da monitoria é de seis meses.

**Atendimento Extraclasse** - O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NAP.



**Programa de Atividades Complementares** - Elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da Facene. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos, com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do curso.

**Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)** - O NAP da Facene é uma instância acadêmica voltada para o aperfeiçoamento e a excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogos e pedagogos, que atua na análise e suporte das atividades de ensino. Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo, em parceria com os demais setores da IES, principalmente com a Coordenação de Curso.

**Núcleo de Atendimento Inclusivo (NAI)** - O Núcleo de Atendimento Inclusivo (NAI) é o responsável pelas ações de inclusão. Tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Dessa forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

**Apoio à Plataforma Moodle** – TICs: o foco do projeto Moodle é sempre disponibilizar aos discentes as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

**Programa de Apoio Financeiro ao Aluno** – Atua através da oferta de bolsas de monitoria, em editais próprios, com periodicidade semestral e/ou anual.

**Fies** – Tem por objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa; e **Prouni**, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior.

**Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos** - Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos, com apresentação de trabalhos de sua autoria, sob orientação de professores do Curso.

**Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas** – As Ligas Acadêmicas representam entidades sem fins lucrativos, com duração ilimitada, criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, que se reúnem para realizar atividades práticas e teóricas sobre determinado tema, supervisionados por um ou mais profissionais da área. Constituem-se por atividades extraclasse e costumam ter ações voltadas para a promoção da saúde, educação e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento técnico.

Todas as ligas são organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria normalmente é composta por presidente, vice-presidente e eventuais diretores que se fazem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. De forma geral, uma liga acadêmica atua no tripé: ensino, pesquisa e extensão. No Curso de Farmácia da Facene tivemos a Liaf - Liga Acadêmica de Farmacologia desenvolvida por alunos do Curso.

**Programa de Extensão - Proice vinculado ao Nupea** – Tem como objetivo flexibilizar a matriz curricular, estimulando a participação em projetos que visam a responsabilidade social, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, na promoção da extensão.

**Programa de Acompanhamento de Egressos** - O Programa visa à manutenção e à qualificação do relacionamento entre a instituição e seus egressos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

**Ouvidoria** - A Facene dá mais um passo importante em busca da celeridade e eficiência de suas ações implantando a ouvidoria eletrônica. Sendo assim, está pronta para responder, via internet, a elogios, sugestões e demandas de toda comunidade acadêmica e público externo. Tudo isso em busca de soluções que viabilizem o aprimoramento dos serviços prestados pelas Instituições.

**Organização Estudantil** - Os alunos têm representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade, a saber: Conselho Técnico-Administrativo; Colegiado de Curso e CPA. Há, ainda, o incentivo à organização estudantil, realizada através do Diretório Acadêmico (DA) e a efetiva representação de sala, em que os alunos são escolhidos pelos seus pares para representá-los em questões que envolvam os interesses da turma como um todo.

**Núcleo de Empregabilidade** - O Núcleo de Empregabilidade e Inclusão Social é a ponte entre o aluno e egresso da Facene e o mercado de trabalho, promovendo relacionamento entre as instituições e as empresas públicas, privadas e do terceiro setor da Paraíba.

**Assessoria de Marketing e Comunicação da Facene** – A Assessoria da Facene trabalha de forma a fortalecer a sua imagem, além de planejar e coordenar atividades relacionadas à comunicação de mercado e tornar público os eventos, acontecimentos, serviços e ações de responsabilidade social e demais informações de relevância para a comunidade interna e externa, além de zelar pelo conteúdo e identidade visual da instituição, garantir a integração e atualização das informações em todos os meios de comunicação.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em diretórios

acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais, e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

### **1.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Facene, ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou ainda a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal, foi designada pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e, especialmente, constituída para este fim. A Comissão é composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores.

Nesse processo, é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo. As orientações e instrumentos propostos nessa avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto n. 3.860 e na Lei n. 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do Sinaes.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Facene oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Objetivos da avaliação:

- Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na Facene;
- Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações de melhoria da Faculdade a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa acadêmica e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- Consolidar o compromisso social da IES;
- Firmar o compromisso científico-cultural da Instituição.

## Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do Sinaes prevê a articulação entre a avaliação da Facene (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da Facene, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da Facene compreende a Coordenação de Curso, a Coordenação de Monografia e de Estágio, a Secretaria-Geral, o NDE, o Colegiado de Curso, a CPA, os representantes do Nupetec e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do Nupetec, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (Enade), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei n. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sinaes, o processo de autoavaliação conta com a participação de uma comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda comunidade pelo processo, com a sua participação e envolvimento; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto ao número de agentes envolvidos.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

### **1.12 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste

sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do PPC, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

Profissionais da área da saúde vêm utilizando cada dia mais frequentemente essas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a Facene tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais exitosas e inovadoras, buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a Facene desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Com o objetivo de garantir a acessibilidade digital e comunicacional e promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

A instituição disponibiliza ainda uma rede wi-fi gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no Centro de Vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, como também a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung. Esses “carrinhos” com tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Existem, ainda, nas dependências do Nupea, diversas cabines equipadas com computadores e acesso à internet. Tal recurso está disponível aos docentes e discentes, de forma individualizada ou coletiva, no formato de grupos de estudo. Os docentes contam ainda com computadores e rede wi-fi na sala dos professores e no Nupetec II, onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser, colorida e em preto e branco da instituição.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isso, com o suporte da Plataforma Moodle, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma Moodle) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o Nupetec, responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição. No passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA. Atualmente, a Facene tem disponível diversos equipamentos que possibilitam a produção de videoaulas; além disso, são utilizados diversos conteúdos de livre acesso à internet, mediante uma análise prévia do Nupetec.

### **Banco de Questões**

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constituiu importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades.

Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA, em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por, ao menos, dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: I) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; II) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte

do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e III) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos em que a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de trabalhar com pautas relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que têm por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela Coordenação de Curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado.

A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva, é realizada uma capacitação continuada com os professores, a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção delas no sistema da instituição.

### **1.13 Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento dos Processo de Ensino-Aprendizagem**

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno, ela leva em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deve estar coerente com a concepção pedagógica do curso, que busca privilegiar metodologias ativas, críticas e reflexivas, que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências, para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Farmácia da Facene, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações feitas.

Na realização das atividades, o aluno vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas e, através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa, através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo: Apuração de frequência às atividades acadêmicas; avaliação do aproveitamento acadêmico. O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente da respectiva unidade.

As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas os quais serão atribuídas as notas correspondentes ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

Será considerado aprovado no componente curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% e média final igual ou superior a 7,0. O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% e média não inferior a 4,0 nos exercícios acadêmicos, submeter-se-á a exame final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 resultante da média dos exercícios acadêmicos e da nota do exame final.



Já o aluno que não comparecer à prova (teórica ou prática) terá direito a uma reposição, cujo conteúdo será relativo à unidade correspondente. Fica assegurado a ele o direito de revisão de cada resultado da avaliação, que é regulamentado em uma resolução específica. O discente reprovado em até 2 (dois) conteúdos fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedada a matrícula na série subsequente, devendo cursar apenas os conteúdos que determinaram a progressão parcial.

A prova integrada alcança todos os conteúdos vivenciados naquele período, com peso específico, procurando mostrar ao aluno a condição integrada das informações, que estão construindo suas competências, habilidades, conhecimentos e atitudes ali presentes.

A aplicação dos testes de progresso também se configura como importante passo na melhoria dos critérios de avaliação; é realizado com questões de múltipla escolha, com o objetivo de avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante todo o curso, observando, em cada aplicação, o valor agregado dos conhecimentos adquiridos pelo próprio aluno no evoluir de sua jornada acadêmica, além de ser uma importante ferramenta de acompanhamento da qualidade do curso da IES.

Os alunos, no final do teste, têm a devolutiva das questões, recebem em sala o resultado alcançado da média da turma e, individualmente, recebem seu desempenho em relação a sua turma e a nota de cada grande área estudada.

#### **1.14 Número de Vagas**

Considerando a necessidade de formação de farmacêuticos para atuarem na região Nordeste, no estado da Paraíba, e suas cidades e municípios, a Facene está atuando na rede SUS, desde a atenção básica como prioridade, até a assistência terciária (especializada), no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas públicas de saúde do governo e de inserção na comunidade na estratégia de saúde da família.

Desse modo, o curso de Farmácia da Facene contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes mantêm contato, durante toda a sua formação, com a comunidade do entorno da Grande João Pessoa, que envolve também os municípios de Bayeux, Santa Rita e Cabedelo.

Quando se trata das condições para oferecer qualidade, tanto na sua infraestrutura física e tecnológica, corpo docente e na integração ensino, iniciação científica e de extensão e condições de campo de estágios, a Facene apresenta todas as condições indispensáveis para o número de vagas atualmente ofertadas.

Desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do curso de Farmácia, considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino, a infraestrutura da IES e o número de campos de estágio presentes na cidade de João Pessoa, foi vislumbrada a oferta de 200 vagas por ano, sendo 100 vagas por semestre, quantitativo constante no processo de autorização do curso. A IES possui todos os termos de convênios vigentes mantidos em parceria para atendimento dos estágios de seus alunos durante toda a graduação, garantindo a qualidade da formação e a preocupação com a pluralidade de cenários disponíveis.

### **1.15 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde**

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Facene desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica primordialmente e, na média e alta complexidade, nos municípios que fazem parte da Grande João Pessoa e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a Facene e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com a DCN.

A Facene se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde. Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço.

Nesse cenário, no decorrer do curso, os estudantes de Farmácia são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatórios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas,

realizando acolhimentos, oficinas, rodas de conversa, palestras de esclarecimento na educação popular em saúde, atuação junto a grupos de doentes crônicos como diabetes, hipertensão etc., para auxiliar na aceitação do diagnóstico, no tratamento e na busca para melhoramento da qualidade de vida, atuando também na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessária à sua execução.

Nesse sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, com variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da USF.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos de Farmácia e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde (ACS); acompanhamento e discussão de casos clínicos; doenças crônicas, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se corresponsáveis pela formação dos futuros profissionais.

### **1.16 Atividades Práticas de Ensino para a Área de Saúde**

Um dos objetivos gerais da formação do farmacêutico é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção e cuidado em saúde. O curso de graduação em Farmácia da Facene destina pelo menos a metade da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades de assistência, gestão e cuidado farmacêutico.

As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde, o SUS, onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus

crecentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

O Curso de Farmácia da Facene oportuniza vivência prática em ambientes de assistência farmacêutica não apenas públicos, mas também, em setores privados como as farmácias comunitárias, laboratórios de análises clínicas, farmácias de manipulação, dentre outros. Para isso a Facene mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde, com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis, bem como com empresas parceiras conveniadas. A IES está atuando na rede SUS desde a atenção básica até a assistência terciária (especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na estratégia de saúde da família.

Essas parcerias demonstram a preocupação da Facene em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nessa rede de serviços do sistema único de saúde, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos de uma população carente, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contrarreferência.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno, a faculdade conta com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docentes e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

## **DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE**

### **2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O NDE do curso de Farmácia da Facene toma por base a Resolução Conaes Nº 01/2010 de 17 de junho de 2010, que em seu Art. 1º, diz que "O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso." Consta também, no parágrafo único do mesmo artigo, que "O NDE deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

- ❖ contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
- ❖ zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ❖ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa acadêmica (iniciação à pesquisa) e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ❖ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- ❖ atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- ❖ manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
- ❖ conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- ❖ analisar e avaliar os planos de curso e de aula dos componentes curriculares que integram a matriz curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- ❖ referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O quadro 06 a seguir explicita a composição e formação do NDE do curso de Farmácia da Facene, com informações sobre o regime de trabalho, a titulação e a formação de cada um dos componentes.

Quadro 06 - Composição e formação do NDE do curso de Farmácia da Facene

COMPONENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
<b>Daiene Martins Beltrão</b>	Doutora	Farmácia	Tempo integral
<b>Kívia Sales de Assis</b>	Doutora	Farmácia	Tempo integral
<b>Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima</b>	Doutora	Farmácia	Tempo integral
<b>Elisana Afonso de Moura Pires</b>	Doutora	Farmácia	Tempo integral
<b>Maria Denise de Leite Ferreira</b>	Doutora	Farmácia	Tempo parcial
<b>Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia</b>	Doutora	Farmácia	Tempo parcial

O NDE do curso de Farmácia é composto por 06 (seis) docentes; todos os integrantes possuem titulação *stricto sensu*; tem a coordenadora de curso como integrante e a atua vice-coordenadora. Atua no acompanhamento, na consolidação em atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Ressalta-se a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Farmácia, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem como a sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A presidência do NDE é exercida pela Coordenadora do Curso, as suas reuniões ordinárias são bimensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no Regimento Institucional.

## 2.2 Atuação do(a) Coordenador(a)

A Coordenação do Curso de graduação em Farmácia é responsável pelo apoio e desenvolvimento de ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Conforme dispositivo regimental, é exercida pela Professora Doutora Daiene Martins Beltrão, que é Bacharel em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com habilitação em Farmácia Industrial (UEPB) e Bioquímica (Análises Clínicas, pela UEPB). Com pós-graduação

na área de Microbiologia e Micologia pela Universidade Federal da Paraíba (2005). Mestrado (2012) e Doutorado (2016) na área de concentração em Farmacologia pelo Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área da Docência, atuando desde 2006 e de Gestão Acadêmica, há mais de 6 anos, é também membro da Comissão de Ética na Utilização de Animais (Ceua) e Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Facene.

A atuação da coordenadora está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A Coordenadora do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do colegiado de curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, o coordenador trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em calendário acadêmico, além de decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas.

Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre, os professores entregam os planos de ensino e os planos de aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com o coordenador e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da coordenação, ele é avaliado sistematicamente através de relatórios emitidos pela ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “caixas de sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a ouvidoria encaminha as demandas (on-line) às

pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso e, principalmente, a coordenação de curso, a coordenadora e toda gestão são avaliadas semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da Facene para toda população acadêmica. A coordenação de curso, através de sua coordenadora, está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo.

Atualmente esta função está sendo exercida pela Professora Doutora Kívia Sales de Assis (coordenadora-adjunta), que é Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba (2010), possui Mestrado (2014) na área de concentração em Farmacologia pelo Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba, e Doutorado (2018) na área de concentração em Farmacologia pelo Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos da Universidade Federal da Paraíba (IPeFarM-UFPB). Tem experiência na área da docência, atuando desde 2018.

### **2.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do Curso**

A coordenadora do curso de Farmácia da Facene trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo, além da coordenação do curso, as funções de presidente do NDE, presidente do Colegiado de Curso, revisora e componente do corpo editorial da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança e membro da Comissão de Ética na Utilização de Animais - Ceua. Atua como Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Facene e atuou como Membro da Comissão de Ensino do Conselho Regional de Farmácia CRF/PB durante o biênio 2018/2019.

A coordenadora adjunta do Curso de Farmácia, Professora Kívia Sales de Assis, trabalha em regime de tempo integral, 40 horas semanais, assumindo, além da Coordenação do Curso, as funções de membro do NDE e do Colegiado de Curso.

No exercício da função de coordenadora de curso, atua privilegiando a comunicação com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos, sem necessidade de agendamento prévio, atendendo sob demanda, viabilizando a resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso.

### **2.4 Corpo Docente – Titulação**

O corpo docente do curso de Farmácia da Facene é composto por 31 professores com experiência acadêmica e profissional. A quase totalidade dos docentes do curso possui pós-graduação *stricto-sensu*, sendo 18 doutores, 12 mestres e apenas um especialista.



Considerando o perfil do egresso constante no PPC e a metodologia desenvolvida configura uma relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

Os docentes do curso de Farmácia passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES.

Antes do início do semestre letivo a coordenadora, o NDE e seu corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

A IES também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa. Vários professores estão nesse momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto-sensu*. Para a seleção de docentes, a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de edital no site institucional.

A aderência do professor no componente curricular é fundamental para que ele possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto loco regional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no Nupea.

Cada conteúdo curricular é abordado, pelo docente, de forma a se demonstrar a sua importância, em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-pesquisa-extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o Nupea como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, pesquisas e ações de extensão.

## **2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso**

Os 31 professores do curso de Farmácia da Facene possuem experiência acadêmica e profissional, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Quanto ao regime de trabalho, 13 docentes atuam em regime de tempo parcial, sem dedicação exclusiva e 18 em regime integral.

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utiliza-se o Termo de Compromisso de Horas preenchido por cada docente junto a coordenação de curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas por esse docente, por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extrassala, que compreende participação no NDE, no colegiado de curso, validação de questões, monitorias, projetos de pesquisa e/ou extensão, orientações de TCC e atividades administrativas diversas e pontuais.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela coordenação de curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no RH da IES encontra-se inserida no PPC, no site institucional e à disposição na coordenação de Curso.

## **2.6 Experiência Profissional Docente**

No curso de Farmácia da Facene, os professores têm experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Durante o processo seletivo para a sua admissão, leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular. Mais de 80% do corpo docente do curso de Farmácia possuem experiência profissional fora da docência. Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram à disposição na IES.

## **2.7 Experiência no Exercício da Docência Superior**

No Curso de Farmácia da Facene, todos os professores possuem experiência de magistério superior. O corpo docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. São preparados, ainda, para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino-aprendizagem, assessorados pelo Nupetec, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Tudo isso balizado através da sua formação docente, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos planos de ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente como a semana pedagógica, oficinas, palestras e aperfeiçoamentos.

## **2.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente**

O Curso de Farmácia da Facene conta com a atuação do Colegiado de Curso, cuja composição e atribuições estão definidas no regimento interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído da coordenadora do curso, de cinco docentes que fazem parte do corpo docente do curso, designados pelo diretor da IES, e de um representante do corpo discente.

As reuniões do colegiado de curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias são feitas com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação

periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo.

## 2.9 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

No Curso de Farmácia da Facene, os professores são estimulados às atividades de pesquisa acadêmica, ao desenvolvimento de projetos de extensão através do Nupea, além de organização de mostras, seminários, oficinas, congressos e eventos diversos. A produção dos docentes nos últimos três anos está apontada na tabela abaixo, que ainda traz informações individualizadas sobre os docentes no que diz respeito aos titulação, regime de trabalho, experiência profissional e experiência na docência do ensino superior.

Quadro 7 – Quantitativo docente do curso de farmácia: titulação, regime de trabalho, experiência profissional, experiência docente e produção científica

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE	PRODUÇÃO
<b>Adriana Lira Rufino de Lucena</b>	Mestre	Integral	22 anos	17 anos	12 produções
<b>Alysson Kennedy Pereira de Souza</b>	Doutor	Integral	---	18 anos	14 produções
<b>Amanda Benício da Silva</b>	Mestre	Integral	12 anos	08 anos	31 produções
<b>Anderson Félix Santos</b>	Mestre	Parcial	1 ano	6 meses	5 produções
<b>Camila Abrantes Cordeiro Moraes</b>	Doutora	Integral	04 anos	04 anos	27 produções
<b>Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima</b>	Doutora	Integral	01 ano	19 anos	16 produções
<b>Cibelle Cabral David</b>	Doutora	Integral	03 anos	07 anos	12 produções
<b>Daiene Martins Beltrão</b>	Doutora	Integral	18 anos	17 anos	17 produções
<b>Daysianne Pereira de Lira Uchoa</b>	Doutora	Integral	10 anos	14 anos	13 produções
<b>Deivid Almeida da Costa</b>	Doutor	Integral	07 anos	12 anos	08 produções
<b>Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti</b>	Doutora	Parcial	08 anos	05 anos	21 produções
<b>Elisana Afonso de Moura Pires</b>	Doutora	Integral	12 anos	08 anos	13 produções
<b>Emanuelle Silva de Mélo</b>	Doutora	Integral	---	04 anos	10 produções
<b>Fernando José de Lima Ramos Júnior</b>	Doutor	Parcial	10 anos	07 anos	02 produções
<b>Gabriel Rodrigues Neto</b>	Doutor	Integral	---	06 anos	39 produções

<b>Irakitan Bernardino dos Santos</b>	Especialista	Parcial	10 anos	7 anos	---
<b>Josane Cristina Batista Santos</b>	Mestre	Integral	10 anos	24 anos	---
<b>Josiane Silva de Oliveira</b>	Mestre	Parcial	---	09 anos	06 produções
<b>Kívia Sales de Assis</b>	Doutora	Integral	04 anos	05 anos	01 produção
<b>Luzia Sandra Moura Moreira</b>	Mestre	Integral	10 anos	08 anos	15 produções
<b>Maria Denise de Leite Ferreira</b>	Doutora	Parcial	08 anos	05 anos	23 produções
<b>Mateus de Almeida Barbosa</b>	Mestre	Parcial	5 anos	3 anos	5 produções
<b>Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis</b>	Mestre	Integral	08 anos	05 anos	12 produções
<b>Renata Valéria Nóbrega</b>	Doutora	Parcial	10 anos	12 anos	03 produções
<b>Sérgio Ricardo de Andrade Virgínio</b>	Mestre	Parcial	---	16 anos	---
<b>Suellen Maria Pinto de Menezes Silva Viana</b>	Mestre	Parcial	---	10 anos	06 produções
<b>Suênia Karla Pacheco Porpino</b>	Doutora	Parcial	04 anos	10 anos	---
<b>Tamyres Tomaz Paiva</b>	Mestre	Integral	02 anos	02 anos	40 produções
<b>Vanine Mota Lemos</b>	Doutora	Parcial	15 anos	14 anos	02 produções
<b>Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia</b>	Doutora	Parcial	03 anos	12 anos	07 produções
<b>Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira</b>	Mestre	Integral	05 anos	17 anos	01 produção

### **DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da Facene. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários e as atividades realizadas.

A IES conta com serviço próprio de manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

De maneira geral, a Facene conta com blocos de instalações físicas, com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas (dois blocos de sala de aula), coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, Diretório Acadêmico, CPA, além de outros departamentos. As principais estruturas são descritas nos tópicos a seguir.

#### **3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral**

A Facene tem no Nupea um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmica e orientação didático pedagógica para os professores. Para isso, são disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e microcomputadores conectados à internet, que oferecem condições ideais para o estudo, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para o seu uso, para o atendimento a discentes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Nesse ambiente, os professores oferecem orientação didático-pedagógica (nos conteúdos ministrados em sala de aulas, para os alunos que necessitam de orientação individualizada), bem como orientam os estudantes em projetos de pesquisa/extensão acadêmica e trabalhos de conclusão de curso. É também, nesse espaço onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com carga horária de tempo integral.

Além disso, a IES disponibiliza confortável sala de professores. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade. Os ambientes são climatizados, armários próprios para cada docente, computadores ligados à internet, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula.

Na Facene, os docentes têm acesso aos equipamentos de informática: nas salas de professores; nos laboratórios; no Nupea; na biblioteca, onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de informática, possuindo e-mail pessoal, disponibilizado pela Instituição. Os docentes contam também com o acesso programado ao laboratório de informática, no qual estão disponíveis 50 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a faculdade dispõe de 288 tabletes, que são organizados em carrinhos móveis, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes.

Figuras 11 e 12 - Espaço de trabalho para docentes no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (Nupea)



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

### 3.2 Espaço de Trabalho para o(a) Coordenador(a)

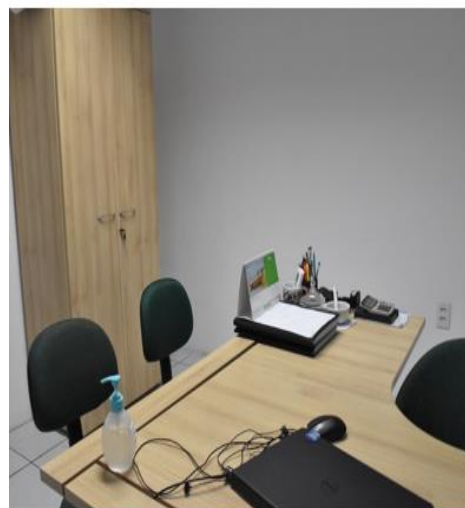
O curso de graduação em Farmácia da Facene possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e administrativas da Coordenadora do Curso. O espaço conta com uma ampla recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

A coordenação de Farmácia está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações e lança mão de atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wifi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a Facene conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte da coordenadora.

O espaço de trabalho para a coordenadora viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Além disso, a central de coordenações conta com quatro assessores administrativos que trabalham em um espaço físico próprio (ambiente de recepção), com iluminação, acessibilidade, manutenção, mobiliário, telefone e equipamentos de informática (computadores e impressora), realizando o trabalho acadêmico/administrativo de suporte às coordenações dos cursos, tanto em relação aos docentes quanto aos discentes.

Figuras 13, 14, 15 e 16 - Espaço de Trabalho para a Coordenadora do Curso – Recepção da Central de Coordenações: 13; Sala de reuniões: 14; Sala da coordenadora: 15 e 16.



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

### 3.3 Sala Coletiva de Professores

A Facene possui uma excelente sala coletiva de professores, medindo 160m<sup>2</sup>. Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza,

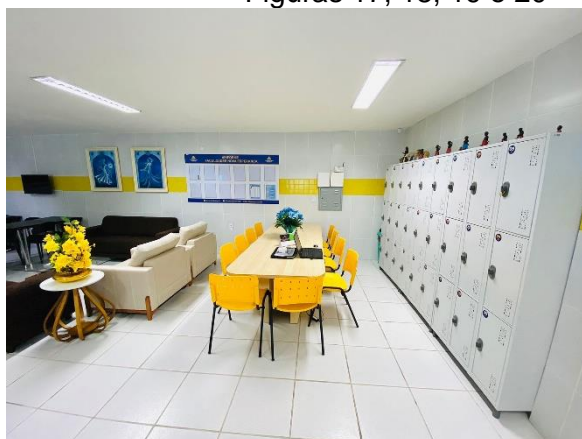


iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com 72 armários individuais para acomodação, 4 computadores, banheiro individual masculino e feminino, copa com pia, purificador de água, microondas e frigobar, conta também com 2 duas mesas para refeição e 2 mesaa para estudo, 24 cadeiras, 1 sofá grande e 2 poltronas para descanso e leitura, acervo de revistas semanais e jornais diários e TV. Para total suporte dos docentes, nas diversas atividades, a sala conta com dois funcionários do corpo técnico-administrativo em tempo integral.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Além disso, a Facene disponibiliza no Nupea gabinetes de trabalho para o docente. São disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e microcomputadores conectados à internet, que oferecem condições ideais para o estudo.

Figuras 17, 18, 19 e 20 – Sala coletiva de professores



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

### 3.4 Salas de Aula

Todas as salas de aula do curso de graduação em Farmácia estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente, são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 50 (cinquenta) salas de aulas no centro de ensino da Facene, localizadas nos Blocos I e II. As salas, em sua maioria (41 salas de aula), medem 80 metros quadrados e são equipadas com e ventilação externas quando necessário e ar-condicionado.

As salas dispõem de todos os recursos necessários para a realização de atividades pedagógicas de qualidade, tais como: carteiras acolchoadas em formato anatômico, mesa e cadeira para o docente, para garantir o conforto dos atores acadêmicos; quadro branco, datashow, sistema de som e microfone, retroprojetor e tela de projeção, contando também com computadores e tomadas específicas para eles, ar-condicionado, além de uma luminosidade adequada, janelas retráteis.

Existem, ainda, 9 salas de aulas medindo 120 metros quadrados. Essas salas, além de ofertar toda a estrutura já citada, permitem ser organizadas de tal maneira que agrupe docentes e discentes em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. O ambiente de salas de aula da Facene também é coberto pela rede wi-fi da instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos on-line provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existem oito gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com 36 tablets. Estes “carrinhos” com os tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma Moodle, que recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse recurso também é usado na sala AMA – Ambiente de Metodologia Ativa.

Figuras 21 e 22 - Salas de Aula



Figuras 23, 24 e 25 – Salas de aula: disposição em círculo



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

### 3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A Instituição dispõe de um conjunto interligado de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica, distribuídos em dois laboratórios. O laboratório de informática I funciona dentro da biblioteca e conta com 15 computadores, disponíveis em tempo integral para consultas ao acervo, ao portal do aluno, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas.

O laboratório de informática II conta com 50 notebooks e todos os outros equipamentos que contemplam a estrutura de uma sala de aula. Os dois laboratórios de informática da

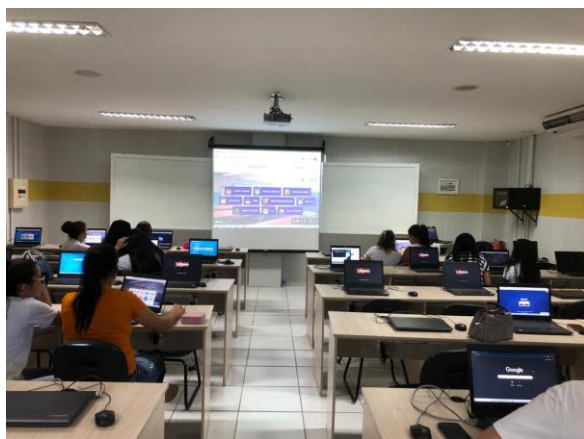


Facene possuem rotina de atualização de seus programas, além de ter os recursos multimídias ligados em rede, com acesso à internet banda larga. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

Os laboratórios de informática constituem-se em importantes espaços de vivência e trabalho para a comunidade acadêmica, pela disponibilidade de recursos modernos e atualizados e a disponibilidade de acesso ilimitado às redes científicas nacionais e internacionais. Atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Os alunos têm acesso livre ao laboratório de informática I, que funciona de segunda a sexta-feira, em tempo integral. E acesso conforme agendamento e acompanhamento docente ao laboratório de informática II, também em tempo integral. Todo o campus da Facene conta com internet aberta, em rede wi-fi.

Figuras 26, 27, 28 e 29 - Laboratório de Informática



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

### 3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de maior demandada, sendo adotado plano de contingência para a garantia de acesso e do serviço.

A Biblioteca Joacil de Brito Pereira, pertencente à Facene, está diretamente vinculada à sua diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos desta Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade acadêmica e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e dessa forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

Localizada em espaço térreo da IES, possui toda uma estrutura pensada para favorecer ao seu usuário, com ambiente confortável, climatizado, com iluminação natural e artificial combinadas de modo a propiciar um espaço físico ideal para as suas atividades. Sua área de 915 metros quadrados abriga a sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo e individual. Seu acervo está distribuído em estantes duplas para os livros disponibilizados para empréstimos.

O sistema utilizado para a informatização da biblioteca é o Bookweb, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e

emissão de relatórios. Também se utiliza do sistema on-line, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados em seu nome, e faz a reserva dos títulos desejados em sua própria residência, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da biblioteca. Utilizam-se, ainda, os e-books da Biblioteca Digital Evolution da editora Elsevier.

Há o acesso às bases de dados do Portal da Capes, que configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional. Oferece textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral, sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso, de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

Figuras 30, 31 e 32 - Biblioteca



A. Parte do Acervo da Biblioteca.  
Fonte: Arquivo institucional.



B. Mesas de Estudo Individual.  
Fonte: Arquivo institucional.



C. Mesas de Estudo Coletivas.  
Fonte: Arquivo institucional.

### **3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular**

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de maior procura, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e é composto por 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e constante a toda a comunidade acadêmica. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. A bibliografia complementar listada por componente está anexa a esse PPC.

### **3.8 Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde**

A Faculdade dispõe de diversos laboratórios, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Farmácia participam ativamente de variadas aulas nos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Nos laboratórios multidisciplinares, o Curso de Farmácia utiliza o Laboratório Multidisciplinar de Práticas Anatômicas: Anatomia, Embriologia e Fisiologia Humanas, Laboratório Multidisciplinar de Microbiologia, Laboratório Multidisciplinar de Ciências Químicas, Produtos Naturais e Alimentos, Laboratório Multidisciplinar de Histologia, Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Laboratório Multidisciplinar de Parasitologia, Laboratório Multidisciplinar de Semiologia, dentre outros. Além dos laboratórios multidisciplinares, o Curso de Farmácia conta com espaços específicos, como o Laboratório Multidisciplinar de Farmácia: Medicamentos e Cosméticos e o Laboratório Multidisciplinar de Análises Clínicas e a Farmácia-Escola.



Os espaços didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

A Facene dispõe dos laboratórios, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de funcionários exclusivos, para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados. Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar.

Figuras 33 e 34 - Laboratório Multidisciplinar: Prática: Técnica de lavagem das mãos



Figuras 35, 36 e 37 - Laboratório Multidisciplinar: Prática: Teste de identificação de grupos funcionais



Fonte: Arquivo Facene, 2023.



Figuras 38 e 39 – Prática: Biossegurança de materiais, 38 e Atuação do farmacêutico clínico, 39.



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

Figura 40 – Prática: Aferição de pressão arterial



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

### **Laboratórios Multidisciplinares**

No Laboratório Multidisciplinar de Farmácia - Medicamentos e Cosméticos e medicamentos, os alunos desenvolvem habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento, manipulação, produção e controle de qualidade de produtos farmacêuticos, dentro do escopo das boas práticas de fabricação e manipulação.

São desenvolvidas atividades que relacionam a vivência prática da manipulação de medicamentos, envolvendo as operações farmacêuticas primordiais para a obtenção das formas farmacêuticas, desde a recepção das matérias-primas até o controle de qualidade do produto acabado. Na análise química realizam métodos clássicos e analíticos instrumentais

para a avaliação da qualidade de medicamentos, desenvolvendo aptidão para gerar resultados analíticos confiáveis e reprodutíveis nos campos de atuação do farmacêutico industrial. Além das atividades relacionadas a garantia da qualidade de medicamentos, com foco nas resoluções em vigor.

A integração dos conhecimentos teóricos e práticos oferecido no laboratório proporciona um aprimoramento efetivo com excelência e qualidade na capacitação dos alunos no eixo dos medicamentos. Os egressos aprendem a desenvolver uma análise crítica e reflexiva sobre etapas cruciais na garantia da qualidade, segurança e eficácia dos produtos farmacêuticos, aptos a manipular, produzir, reprovar e aprovar lotes de medicamentos com justificativa técnica, estatística e embasamento científico.

O laboratório comporta equipamentos indispensáveis para o cenário de práticas das disciplinas de Farmacotécnica I e Farmacotécnica II, Controle Físico-químico de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos, Tecnologia Farmacêutica, Homeopatia e Cosméticos. Apresenta área compreendida em 80m<sup>2</sup> e contempla toda a complexidade de insumos, reagentes e vidrarias.

O Laboratório de Análises Clínicas foi concebido para atender às necessidades do curso de Farmácia com espaço físico e quantidade de equipamentos suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos. A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com a proposta curricular, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais. Todos os usuários que desempenham atividades nas dependências deste laboratório cumprem e fazem cumprir as regras de biossegurança e de manutenção dos materiais e equipamentos presentes no mesmo.

A planta física do laboratório atende aos requisitos técnicos adequados ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, contando com 160 m<sup>2</sup>, 30 microscópicos, 03 bancadas laterais e 03 centrais, garantindo segurança do fluxo de equipamentos, pessoal, insumos, amostras e outros elementos necessários para desempenhar as atividades.

As atividades desempenhadas no laboratório englobam: processamento de amostras biológicas (triagem, fracionamento e alíquotagem), bem como análises qualitativa e quantitativa de parâmetros bioquímicos, imunológicos, citológicos, parasitológicos, microbiológicos e hematológicos.

Dispõe de materiais e equipamentos que possibilitam o desenvolvimento de diversas práticas de vivência laboratorial para análise e aprendizagem dos parâmetros bioquímicos e de uroanálises, imunológicos, citológicos, parasitológicos, microbiológicos e hematológicos realizadas por professores e/ou alunos em aulas práticas, trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares e projetos de pesquisa, contando com um espaço de 160m<sup>2</sup> e disponibilizando 30 microscópios, 03 bancadas laterais e 03 bancadas centrais. O laboratório

contempla todos os insumos pertinentes à prática, tais quais insumos, reagentes, equipamentos e vidrarias.

Os laboratórios da IES possuem Procedimentos Operacionais Padrões (POP); Manuais de Biossegurança; equipe de apoio, para dar suporte aos docentes e discentes. As aulas devem ser agendadas e os materiais, para as práticas, solicitados com antecedência, para garantir que os insumos sejam condizentes com a quantidade de alunos. A solicitação de insumos é realizada semestralmente, de acordo com a necessidade de cada curso.

Figura 41 - Laboratório Multidisciplinar de Farmácia - Prática: Farmacotécnica



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

Figuras 42 e 43 - Laboratório de Análises Clínicas



Fonte: Arquivo Facene, 2023.



## Farmácia-Escola

A Farmácia-Escola, localizada no campus da instituição, consiste em um cenário de prática de ensino-aprendizagem que integra a teoria às atividades relacionadas ao medicamento e a assistência farmacêutica, oportunizando ao nosso aluno o desenvolvimento das suas habilidades e competências por meio da prestação de serviços farmacêuticos à comunidade, permitindo a vivência da realidade social, a participação de ações integradas na atenção a saúde de forma multidisciplinar, conduzindo a atitudes éticas, de liderança, aptidão para a gestão em saúde, além de atividades de manipulação, controle de qualidade e orientação farmacêutica com segurança.

A IES tem feito grandes investimentos em sua estrutura, a Farmácia-Escola apresenta uma infraestrutura que garante a qualidade dos serviços prestados de acordo com as resoluções vigentes - RDC 44 de 2009 (Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências) e RDC 67 de 2007 (Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias). Servirá, assim, de campo de estágio e qualificação para os discentes do curso de Farmácia, contando com uma área de 243,60 m<sup>2</sup>. Toda a comunidade acadêmica terá a oportunidade de desenvolver uma Farmácia de excelência, alinhando atividades teóricas e práticas, sob a supervisão direta de uma qualificada e competente equipe de professores.

Figuras 44 e 45 – Farmácia-Escola: Fachada e Entrada



Fonte: Arquivo Facene, 2023.



Figuras 46, 47, 48, 49, 50 e 51 – Farmácia-Escola: Sala de serviços farmacêuticos: 46 e 47; vestiário: 48; Paramentação: 49; Área de lavagem: 50; e Almojarifado: 51



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

De acordo com a natureza, seguindo a Lei 13021 de 2014, será classificada como uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos e produtos farmacêuticos.

A Farmácia-Escola conta com ambientes climatizados, sala de serviços farmacêuticos, espaços de laboratórios: sólidos; semissólidos; líquidos; controle de qualidade, espaço para reunião docente/discente, sala de lavagem, almojarifado, dentre outros. São destaques da Farmácia-Escola os espaços para realização de atividades dos projetos de extensão e pesquisa e grupos temáticos que encontram suporte técnico, científico e de infraestrutura,

particular e diversificada, cujas instalações viabilizam o desenvolvimento de pesquisa e extensão de forma prática, integrada e resolutiva para as ações em saúde.

Figuras 52 e 53 – Farmácia-Escola - Laboratório de líquidos e semissólidos



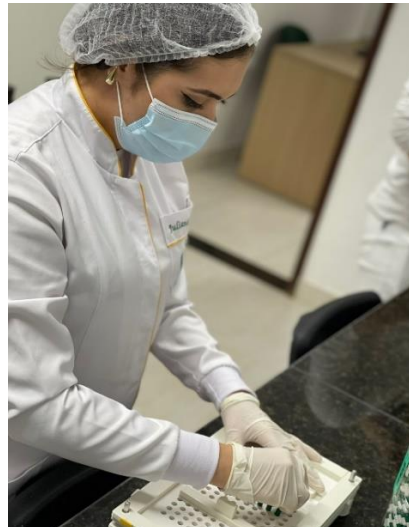
Fonte: Arquivo Facene, 2023.



Figuras 54 e 55 – Farmácia-Escola - Laboratório de sólidos



Fonte: Arquivo Facene, 2023.



### 3.9 Laboratórios de Habilidades

O Centro de Habilidades Clínico e Cirúrgico Nova Esperança é um laboratório de treinamento de habilidades cognitivas, emotivas e psicomotoras que visa desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional de forma adequada. O treinamento implica num conjunto de saberes e práticas onde o estudante deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, da comunicação e de destrezas

manuais. Esses atributos são importantes para proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e profissionais.

Para tanto, os métodos de ensino aplicados geram o conhecimento na forma interdisciplinar e transdisciplinar em todo o curso de graduação, através da criação de diferentes cenários de situações simulações realísticas cujas vivências irão se refletir para toda a vida profissional dos alunos. Tais simulações objetivam retratar situações estruturadas a partir de realidades sociais locais e regionais, visando o desenvolvimento profissional, cidadão e crítico.

O centro de habilidades é um laboratório multiprofissional e multidisciplinar constituído de uma sala de técnica operatória e cirurgia experimental, sala de sutura, bloco cirúrgico, 04 (quatro) vestiários, lavatórios, sala de imobilização em gesso, sala de preparação de materiais, um anfiteatro com 70 (setenta) cadeiras, um auditório para 50 (cinquenta pessoas), sala de acervo de manequins, copa, sala de reunião/coordenação com banheiro, além de banheiros masculinos e femininos, todos respeitando plenamente a acessibilidade.

Ressaltamos a excelência das condições oferecidas para as dinâmicas de simulação realística, com multiplicidade de recursos tecnológicos e manequins de última geração disponíveis. Ainda no Centro de Habilidades há 12 cabines preparadas para desenvolver ou simular cenários realísticos. Esse espaço conta com corredor de avaliação docente, duas salas de observação, uma de simulação com manequins simuladores, e uma sala de monitoramento que totalizam juntos 2.000 metros quadrados. O Centro de Habilidades conta com 4 técnicos compreendendo a integralidade do tempo didático.

Dessa maneira, a Facene oferta atividade de ensino na área da saúde, em conformidade com o PPC, que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

Figuras 56 e 57 - Exame Clínico Objetivamente Estruturado (OSCE) – Centro de Habilidades



Fonte: Arquivo Facene, 2023

### 3.10 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O curso de graduação em Farmácia da Facene conta com uma imensa rede assistencial conveniada. Na rede própria, há o Hospital Nova Esperança (HNE) e o Centro de Saúde Nova Esperança, Unidade I. São ambientes propícios para que o aluno exerça, de forma plena, a interprofissionalidade, nos três níveis de atenção. Nesses espaços, preza-se pela excelência na assistência à saúde e no atendimento à comunidade acadêmica.

O Hospital Nova Esperança (HNE), uma entidade hospitalar sem fins lucrativos, inscrito no CNPJ nº. 40.980.914/0001-80, com sede localizada na Rua Capitão José Pessoa, nº 919, João Pessoa–PB, CEP 58.015-170, é um hospital-escola mantido pela Fundação José Leite de Souza, e é exclusivo da Facene, referência em média e alta complexidade, possuindo toda a estrutura e equipamentos necessários, como unidade intensiva coronariana, cinco salas de bloco cirúrgico, 93 leitos, 18 leitos de UTI, com atendimento 70% SUS – Sistema Único de Saúde da Grande João Pessoa/PB e de cidades circunvizinhas, e realiza atendimento filantrópico, via convênios e atendimento particular nos demais 30%.

O HNE representa um amplo campo de conhecimento acadêmico, composto por docentes vinculados à unidade hospitalar, possuindo 12 consultórios, salas para exames complementares e laboratórios, cenários onde ocorrem os estágios dos acadêmicos dos cursos da Facene.

Na rede conveniada, a IES possui todos os termos de convênios vigentes, tanto com a rede municipal quanto com a rede estadual, mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários de práticas. Nesse contexto, além de escolas, destacam-se o Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Pronto Atendimento em Saúde Mental (Pasm), Centro de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Cris), Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Cpics), Serviços de Residências Terapêuticas (SRT), Centros de Convivência e Cultura, Unidades de Acolhimentos (UAs), além das parcerias com os hospitais Gerais, como Hospital General Edson Ramalho, Hospital São Vicente de Paulo, Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Hospital Infantil Arlinda Marques, Hospital Clementino Fraga, Maternidade Cândida Vargas, Hospital Santa Izabel, Hospital Frei Damião, entre outros.

A Facene também mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios pertencentes à 1ª Região de Saúde da Paraíba, como a própria João Pessoa, Cabedelo, Bayeux, Santa Rita, Alhandra, Lucena, Caaporã, Sapé, Mari, Sobrado, Conde, Pitimbu, Cruz do Espírito Santo e Riachão do Poço. São esses convênios vigentes que



mantêm parceria também para atendimento dos estágios supervisionados de seus alunos durante toda a graduação.

Tais parcerias evidenciam o cuidado da Facene em utilizar os serviços para contribuírem proveitosamente na formação de seus alunos, compartilhando o conhecimento e experiência dos profissionais e fortalecendo o vínculo com os usuários atendidos, tornando-se uma via de mão dupla com os serviços parceiros.

A Facene pactuou com a gestão de saúde e de educação dos municípios de João Pessoa, Santa Rita e Bayeux a referência e contrarreferência dos serviços de atenção básica e de média complexidade, disponibilizando os serviços dos Centros de Saúde Nova Esperança em atendimento SUS, possibilitando diagnosticar, o mais precocemente possível, situações de risco à saúde mental e de sofrimento emocional, promovendo acesso aos atendimentos de baixa e média complexidade, na busca da melhoria do cuidado, estabelecendo uma continuidade da atenção à saúde e melhoramento na qualidade de vida.

### **3.11 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP**

A Facene conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), criado por determinação federal (Conforme Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde - Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos), sendo composto por um colegiado interdisciplinar e independente.

Tem como missão primária salvaguardar os direitos dos voluntários (sujeitos da pesquisa), colaborando para que seus direitos e dignidade sejam preservados. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

É um comitê interdisciplinar, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos. As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas nas normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - Facene) está homologado pela Conep, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

### **3.12 Comissão de Ética na Utilização de Animais – Ceua**

A Ceua da Facene foi criada a partir das necessidades de desenvolver pesquisas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão envolvendo animais nessa Instituição, e em cumprimento à Lei n. 11.794/08, que estabelece procedimentos, regras, normas e restrições

para o uso científico de animais como cobaia, além dos Princípios Éticos do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (Cobea), que embasaram sua criação.

Essa Comissão analisa projetos de pesquisa/ensino/extensão realizados por profissionais, alunos e docentes. Possui normas de funcionamento e metodologias de trabalho próprios. Tem um planejamento semestral das atividades, com reuniões periódicas. Todos os projetos devem passar em reunião pela Comissão, pois só após aprovação do projeto serão iniciadas as pesquisas. A Comissão mantém a guarda confidencial de todos os dados, informações e protocolos e relatórios de pesquisa científica de animais na execução de suas tarefas, e que ficarão ao dispor das autoridades competentes durante 5 anos.

A Comissão de Ética na Utilização de Animais – Ceua/Facene está devidamente credenciada no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, para atividades de produção, manutenção, ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, sob o CiaeP/Concea N.º 01.0527.2018.

No quesito relacionado a práticas exitosas, a Ceua/Facene e todos os seus serviços prestados à comunidade acadêmica, são considerados pela instituição como exitosos. A Comissão possui uma atuação educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização nas questões relativas ao uso didático e científico de animais.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares

<b>1º Período</b>	<b>MORFOLOGIA HUMANA</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo teórico-prático da Morfologia humana: introdução ao estudo da Anatomia e Embriologia Humanas, generalidades, nomenclatura, conceitos gerais e termos de posição e direção; Gametogênese; Período pré-embriológico: fecundação, segmentação, nidação, formação das membranas extraembrionárias, gastrulação; Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento; Período fetal: 9ª semana ao nascimento; Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantoide; Sistema esquelético; Sistema articular; Sistema muscular; Sistema nervoso; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema urinário, Sistemas genitais e tegumento. Inter-relações entre os sistemas orgânicos. Aspectos éticos e legais. A interrelação morfológica desde a formação intrauterina e a constituição dos sistemas orgânicos. A Morfologia humana e sua relevância para a formação do profissional da área de saúde.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>DANGELO, J. G.; FANTINNI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.          DRAKE, R. L. <b>Gray's: anatomia básica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.          MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia básica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CARLSON, B. M. <b>Embriologia humana e biologia do desenvolvimento</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.          DRAKE, R. L. <b>Grays: anatomia para estudante</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.          GARCIA, S. M. L.; FERNANDES, C. M. <b>Embriologia</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.          NETTER, S. H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.          PUTZ, R.; PABST, R. <b>Sobotta atlas de anatomia humana</b>. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>	
<b>1º Período</b>	<b>PROCESSOS BIOLÓGICOS</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>A unidade curricular aborda de maneira interdisciplinar, a organização, estrutura e funções biológicas dos seres humanos, com ênfase nos componentes celulares e biomoleculares e suas dinâmicas metabólicas. Estrutura e função celular, sob a ótica dos conceitos da Citologia, da Histologia e da Bioquímica. Os processos de trocas celulares como fator de estabilização e compensação orgânica. Os conhecimentos acerca dos processos biológicos fundamentais e a sua correlação com as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício profissional. Abordagem morfofuncional da célula e de seus métodos de estudo. Instrumentos de análise das estruturas celulares. Métodos de análise citológica e citoquímica. Estrutura e composição química das organelas celulares como bases funcionais das células. Eucariontes e procariontes. Divisão celular. Diferenciação celular e divisão de trabalho entre células. Definição e classificação dos tipos de tecidos: Tecido epitelial; tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso e visão histológica dos sistemas. A Morfologia humana e sua relevância para a formação do profissional da área de saúde. A inter-relação morfológica desde a formação à constituição dos sistemas orgânicos. Introdução ao estudo da estrutura química e dos mecanismos bioquímicos envolvidos no metabolismo das biomoléculas (carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas), possibilitando o reconhecimento e identificação das moléculas</p>	

correlacionando-as com suas funções. Bioquímica da contração muscular. Princípios de bioenergética. Metabolismo anaeróbio e metabolismo aeróbio. Anabolismo e catabolismo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HARVEY, R. A.; FERRIER, D. <b>Bioquímica ilustrada</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2015. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica – texto e atlas</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALBERTS, B. et al. <b>Biologia molecular da célula</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. BELLÉ, L. P. <b>Bioquímica aplicada: reconhecimento e caracterização de biomoléculas</b> . São Paulo: Saraiva, 2014. BERG, J. M. <b>Bioquímica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. <b>Atlas colorido de histologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. KIERSZENBAUM, A. L. <b>Histologia e biologia celular</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
<i>1º Período</i>	<b>FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS I</b>
<b>EMENTA</b>	
A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O ensino superior e a formação do profissional de saúde/farmácia. O homem quem é ele? A reconstrução da dimensão da totalidade humana. O modo-humano-de-ser. O homem como ser-no-mundo. A fenomenologia do homem. A metafísica do homem. A dimensão do cuidado. As questões étnico-raciais. Os conhecimentos filosóficos-antropológicos e a prática na área da saúde. O conhecimento científico e seus níveis. Técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Enfoques teórico-práticos na pesquisa em saúde. Aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. Os métodos da pesquisa científica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. A crítica metodológica. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. A pesquisa na farmácia e sua trajetória histórica no Brasil e no mundo. Normas de formatação de trabalhos acadêmicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BAUMAN, Z. <b>Aprendendo a pensar com a sociologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. CHEHUEN NETO, J. A. <b>Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação</b> . Curitiba: CRV, 2012. FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ABBAD, G. S. et al. <b>Ensino na saúde no Brasil: desafios para a formação profissional e qualificação para o trabalho</b> . Juruá, 2016. COSTA, C. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</b> . 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016. FLICK, U. <b>Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes</b> . Rio de Janeiro: Penso, 2013. GONÇALVES, H. A. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . 2.ed. São Paulo: Avecamp, 2014. WERNECK, A.; OLIVEIRA, L. R. C. <b>Pensando bem: estudos de sociologia e antropologia da moral</b> . Rio de Janeiro: [s.n.], 2014.	

1º Período	<b>MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA I</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Morfologia, fisiologia, genética e identificação de bactérias patogênicas para o ser humano. Estudo sobre microrganismos, em especial bactérias, suas características morfológicas, propriedades biológicas em geral e bioquímica. Susceptibilidade a agentes químicos e físicos, com ênfase em bactérias intestinais. Princípios da Genética Molecular: Estrutura, funções e expressão. Genética Bioquímica humana. Herança mendeliana e não mendeliana. Padrões de herança e identificação de genes alterados que provocam doenças. Regulação Gênica. Genética de populações. Grupos sanguíneos. Compreensão sobre o impacto das doenças bacterianas e genéticas e suas implicações para a saúde nos contextos locais e nacionais de assistência à saúde.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>LORDE, L. B.; JORDE, J. C.; CAREY, M. J. <b>Genética médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>MANSOUR, E.; TREVISAN, R.M.; ; DAGNINO, G. A. <b>Genética</b>. Porto Alegre: Sagah, 2020.</p> <p>TORTORA, G. J. <b>Microbiologia</b>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ENGELKIRK, P. G. <b>Burton: microbiologia para as ciências da saúde</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>MURRAY, P. <b>Microbiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>NUSSBAUM, R. L.; WILLARD, H. F.; MCINNES, R. R. <b>Thompson &amp; Thompson: genética médica</b>. 8. ed. Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. <b>Fundamentos da genética</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>TRABULSI, L. R. <b>Microbiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p>	
1º Período	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Discutir os conceitos de saúde, processo saúde-doença e os modelos de atenção à saúde no contexto nacional. A evolução das políticas públicas de saúde no Brasil até a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios organizativos e doutrinários do SUS, as leis que regem a sua organização e financiamento; decreto 7508/2011 que regulamenta a Lei de 8080/1990. Redes de Atenção à Saúde, Política Nacional da Atenção Primária em Saúde (coordenadora do cuidado em saúde) e seus programas vinculados, atenção de média e alta complexidade. Atuação da equipe multiprofissional nas redes de atenção à saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde; noções de Vigilância em Saúde como prática de saúde pública (vigilância epidemiológica, Programa Nacional de Imunizações, vigilância sanitária, vigilância ambiental e saúde do trabalhador). Política de Humanização no SUS. Noções de Regulação em Saúde.</p> <p><b>Apresentação do Plano de Extensão da Unidade - PEX:</b> Possui como temática central o contexto da saúde humana. E na sua ementa, serão abordados temas captados no diagnóstico situacional de doenças que afetam a população atendida nos estabelecimentos de saúde do bairro do Valentina/João Pessoa-PB. Discutir os conceitos de saúde, processo saúde-doença e o planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção que contribuam para a saúde da população, considerando o perfil epidemiológico; Educação em Saúde: produção e divulgação de informações e conhecimentos relacionados ao tema, por meio de palestras e produção de material didático.</p>	

Dentre as competências, habilidades e atitudes que os discentes devem desenvolver neste contexto, estão: proporcionar a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade no âmbito da promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; aplicar técnicas de humanização na vivência da extensão; compreender estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação das ações; possibilitar a análise crítica sobre os aspectos relacionados à saúde humana; identificar o papel do profissional da saúde na rede de serviços, frente à promoção e prevenção; perceber a importância da educação em saúde, através de ações coletivas e individuais, no âmbito da atenção primária em saúde; e desenvolver o pensamento crítico e visão global dos conteúdos estudados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.  
 PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Medbook, 2014.  
 CAMPOS, G., MINAYO, M. C. S., AKERMAN, M., DRUMOND JÚNIOR, M., CARVALHO, Y. M. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII. Da ordem social. Seção II - Da Saúde, Art. 196 a 200. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. p. 133-4. Disponível em:  
[http://www.cfess.org.br/pdf/legislacao\\_constituicao\\_federal.pdf](http://www.cfess.org.br/pdf/legislacao_constituicao_federal.pdf). Acesso em: 28 jun. 2018.  
 BRASIL. **Lei 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de set. 1990. Seção 1. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm). Acesso em: 28 jun. 2018.  
 BRASIL. **Norma Operacional da Assistência a Saúde/SUS-NOAS 01/2001**. Ministério da Saúde. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373\\_27\\_02\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html). Acesso em: 28 jun. 2018.  
 LEITÃO, I. M. T. A.; ÁVILA, M. M. M.; JORGE, M. S. B.; MOREIRA, T. M. M. **Manual de saúde pública**. Editora Sanar, 2016.  
 SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

2º Período	<b>PROCESSOS MORFOFISIOLÓGICOS</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do funcionamento dos sistemas que compõem o organismo humano, meio interno, funcionamento e estabilidade celular. Estudo dos vários sistemas fisiológicos do ser humano, com ênfase ao estudo da fisiologia dos sistemas nervoso, endócrino, renal, cardiovascular, respiratório, digestório, metabolismo e reprodução. Biofísica da visão. Estudo dos eventos biofísicos e fisiológicos mantenedores da homeostasia nos diferentes sistemas do organismo humano.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GARCIA, E. A. C. <b>Biofísica</b>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.          GUYTON, Artur C. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.          COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N. <b>Fisiologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>	

<p>HALL, J. E. <b>Guyton &amp; Hall: fundamentos de fisiologia</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>MAURER, Martin H. <b>Fisiologia humana ilustrada</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>MOURÃO JUNIOR, C. A. <b>Biofísica essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, J. R.; WATCHER, P. W.; NUNES, F. B. <b>Biofísica: para ciências biomédicas</b>. Porto Alegre: EdiPucrs, 2016.</p>	
2º Período	<b>FUNDAMENTOS SOCIAIS</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo introdutório da Ética/Bioética e Sociologia como ciência e suas aplicações no âmbito dos fundamentos de construção da estrutura social contemporânea, de modo especial a correlação sociedade, cidadania, direitos humanos, assistência de saúde e princípios de igualdade e universalidade. O contexto sociológico mundial, nacional e regional. Códigos internacionais de direitos humanos. Direitos individuais e as mídias sociais. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnico-racial. Conceitos de africanidade e afrodescendência. Cosmologia Africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. As origens africanas representadas no Brasil. A questão indígena no Brasil. O processo saúde/doença no Brasil, na região nordeste e no contexto loco-regional: seus determinantes sociais. Políticas públicas de saúde e sua interface com a realidade sócio-econômica. A saúde e a construção da cidadania. A ética na assistência de saúde e na pesquisa com seres humanos. O sistema CEP/CONEP. Aspectos éticos na pesquisa em farmácia. Responsabilidade ética do profissional farmacêutico diante de conflitos e dilemas éticos, no campo da assistência e da pesquisa científica envolvendo o ser humano. O profissional farmacêutico como colaborador e promotor de mudanças da realidade de saúde e das políticas públicas de assistência à saúde.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BETIOLI, A. B. <b>Bioética: a ética da vida</b>. São Paulo: LTR, 2015.</p> <p>NAMBA, E. T. <b>Manual de bioética e biodireito</b>. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>VÉRAS, M. P. B. <b>Introdução à sociologia: Marx, Durkheim e Weber, referências fundamentais</b>. São Paulo: Paulus, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. de (orgs.). <b>Saúde, serviço social, movimentos sociais e conselhos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>CELESTINO JUNIOR, A. F; SOEIRO, D. A; AIMEE, J. A. B; CARVALHO, R. M; RENDEIRO, R. M; GIL, A. C. <b>Sociologia geral</b>. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>GIL, A. C. <b>Sociologia geral</b>. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>GIMENES, A. C. et al. <b>Dilemas acerca da vida humana: interfaces entre a bioética e o biodireito</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p> <p>HECK, E.; PREZIA, B. <b>Povos indígenas: terra e vida</b>. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p>	
2º Período	<b>FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS II</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem. O papel do Odontólogo nas ações de vigilância à saúde. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento da água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental: significação para a Farmácia. Sistemática de assistência de Farmácia à saúde ambiental. Introdução ao estudo da Bioestatística</p>	



com ênfase em fenômenos biológicos. Compreensão de cálculos estatísticos descritivos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas à área e na identificação das condições de morbimortalidade nas comunidades. Embasamento técnico-científico que possibilita ao odontólogo: coletar, tabular, analisar e interpretar dados de estatística vital utilizando-os como orientadores das intervenções na sua prática profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANTZ, S. A. **Princípios de Bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: MGHI, 2014.  
 ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.  
 SANTOS, M. A. **Poluição do meio ambiente**. Rio de Janeiro: LCT, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALETTA, C. H. M. **Epidemiologia e saúde pública**. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.  
 MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo. 6. ed. Atlas, 2017.  
 RONEI, T. S.; PIRES, A. S.; GIACOMELLI, C.L. F.; al., **Meio ambiente**. Grupo A, 2018.  
 ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
 YANG Y, WEST-STRUM D. **Compreendendo a farmacoe epidemiologia**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

2º Período

#### MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA II

#### EMENTA

Estudo das alterações morfofuncionais das células, tecidos, interstícios, ocasionadas pela ação dos agentes exógenos ou distúrbios endógenos. Análise de processos regressivos, distúrbios da circulação, inflamações e neoplasias. Estudo dos processos patológicos humanos, sua etiologia, sinais, sintomas e consequências para o organismo. Estudo do mecanismo de integração do microorganismo hospedeiro. Distinção entre resistência; imunidade; hipersensibilidade; tolerância imunológica; supressão imunológica; e doenças auto-imunes. Antígenos e anticorpos. Reação antígeno-anticorpos. Vacina e soros no controle das doenças. Estudo das respostas imunes primárias e secundárias nos animais, principalmente no homem. Relação imunidade e células tumorais. Imunohematologia. A Patologia Geral, a Imunologia e a sua importância para a construção dos conhecimentos e a prática profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.  
 ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  
 BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELVES, P. J. et al. **Roitt: fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, A. **Robbins e Cotran: patologia, bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
 KUMAR, V. **Robbins: patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.  
 MALE, D. et al. **Imunologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  
 MONTENEGRO, M. et al. **Patologia: processos patológicos gerais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.



2º Período	<b>BASES TERAPÊUTICAS DO CUIDADO À SAÚDE</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>A Psicologia e sua contribuição na área da saúde. A importância e os papéis da equipe interdisciplinar. Estudo e documentação do mecanismo de ação das drogas, seus efeitos no organismo humano. Desenvolvimento humano: aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Formas farmacêuticas. Absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos fármacos no organismo. Mecanismos de defesa e sintomas com ênfase nos momentos de enfermidades e hospitalização. Interação entre o sistema biológico e as substâncias químicas. Estudo da ação farmacodinâmica das drogas nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular. Aspectos psicológicos do adoecer. O emprego de técnicas psicológicas na assistência em saúde. Manuseio e administração correta das drogas. Cálculo de dosagens. Indicação e contra-indicação dos vários fármacos. Necessidade das ações positivas e da diminuição dos efeitos indesejáveis das drogas. O profissional diante da morte. A Farmacologia e sua correlação direta com o profissional da saúde. Relacionamento/atendimento humanizado (profissional/usuário/equipe).</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). <b>Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica</b>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.  GOLAN, D. E.; <b>Princípios de farmacologia</b>. A base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. <b>Farmacologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>KATZUNG, B. G. <b>Farmacologia básica e clínica</b>. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2017.  FILGUEIRAS, M. S. T. (org.). <b>Psicologia hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.  FUCHS, F.D. <b>Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  KOROLKOVAS, A. <b>Dicionário terapêutico</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  PILETTI, N. <b>Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo</b>. São Paulo: Contexto, 2013.</p>	
2º Período	<b>EXTENSÃO CURRICULAR EM PRÁTICAS INTEGRADORAS MULTIDISCIPLINARES &amp; ENSINO / SERVIÇO / COMUNIDADE</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Possui como temática central a ser abordada: o contexto das endemias e epidemias. Vigilância em saúde; doenças infecciosas; planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção, e de investigação, considerando o perfil epidemiológico de endemias e epidemias, além da transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção de novas endemias e epidemias; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; Educação em Saúde: produção e divulgação de informações e conhecimentos relacionados ao tema, por meio de palestras e produção de material didático.</p> <p>Dentre as competências, habilidades e atitudes que os discentes devem desenvolver neste contexto, estão: proporcionar a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade no âmbito das endemias e epidemias; conhecer a rede de serviços públicos de suporte para vigilância em saúde; compreender a importância da prevenção e promoção de agravos à saúde; compreender estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação</p>	

das ações em vigilância em saúde frente a endemias e epidemias; possibilitar a análise crítica sobre os aspectos relacionados à vigilância em saúde; identificar o papel do profissional da saúde na rede de serviços, frente à prevenção e controle de endemias e epidemias; perceber a importância da educação em saúde, através de ações coletivas e individuais, no âmbito da vigilância em saúde; e desenvolver o pensamento crítico e visão global dos conteúdos estudados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São paulo: Hucitec, 2015.  
 OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de vigilância em saúde no Brasil: avanços e desafios. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro: v. 39, n. 104, p. 255-267, 2015.  
 ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Érica, 2015.  
 HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
 PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de (Orgs.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720 p.  
 PORTARIA Nº 1.172, de 15 de junho de 2004. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1172\\_15\\_06\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1172_15_06_2004.html).  
 Acesso em: 02 ago. 2022.  
 PORTARIA Nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378\\_09\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html).  
 Acesso em 02 ago. 2022.  
 SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

3º Período	FUNDAMENTOS DE FARMÁCIA E LEGISLAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
<p>Etapas da evolução histórica da profissão, contextualização da profissão dentro da área da saúde em nível regional, nacional e mundial. Pesquisa de novos fármacos. Áreas de atuação e tendências da profissão. Fundamentos da teoria jurídica; Princípios constitucionais que fundamentam a prática dos profissionais de saúde, teoria da responsabilidade civil; aspectos jurídicos da Vigilância Sanitária; Legislação para a dispensação de medicamentos; e as boas práticas na farmácia, na dispensação, na indústria, em laboratórios clínicos. Ética e Sociedade, conceitos de ética e moral; as teorias morais, virtudes profissionais, relação farmacêutico/usuário e farmacêutico/prescritor; Bioética; os aspectos éticos da Assistência Farmacêutica; Código da Profissão Farmacêutica.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GUERREIRO, M. P.; FERNANDES, A. A. <b>Deontologia e legislação farmacêutica</b>. Rio de Janeiro: Lidel, 2013.            SANTOS, N. C. M. <b>Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos</b>. São Paulo: Érica, 2014.            VIEIRA, J. L. (Ed.). <b>Código de ética e processo ético farmacêutico: resolução CFF n. 596, 21.2.2014</b>. São Paulo: Edipro, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BOFF, L. <b>Ética e moral: a busca dos fundamentos</b>. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>	

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório. Disponível em: <a href="http://www.cff.org.br/userfiles/file/perfil%20do%20farmac%3%aautico%20no%20brasil%200_web.pdf">http://www.cff.org.br/userfiles/file/perfil%20do%20farmac%3%aautico%20no%20brasil%200_web.pdf</a> . Acesso em: 22 nov. 2018.	
GAMA, K. B. <b>Legislação farmacêutica</b> . Salvador: Sanar, 2017. v. 2. (Coleção Manuais da Farmácia).	
GOMÉZ, F. G. de L. <b>Organização e funcionamento de farmácias</b> . São Paulo: Érica, 2014.	
PINA, J. A. E. <b>Ética, deontologia e direito médico</b> . Lisboa: Lidel, 2013.	
3º Período	<b>CÁLCULOS FARMACÊUTICOS</b>
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos dos cálculos farmacêuticos. Sistema Internacional de Medidas. Métodos de Medida. Porcentagem, razão de concentração e outras expressões de concentração. Cálculos de doses. Diluição, concentração e aligação. Cálculos selecionados para manipulação contemporânea. Noções de estatística aplicada às ciências farmacêuticas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARREIRA, S. <b>Matemática aplicada às ciências farmacêuticas</b> : com excel. Lisboa: Escolar, 2014.	
THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. <b>A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013.	
VIEIRA, S. <b>Elementos da estatística</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ÁVILA, G. <b>Cálculo</b> : ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
BRAGA, C. A. B. et al. <b>Elementos da matemática básica para universitários</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.	
CHAVES, L. C. <b>Medicamentos</b> : cálculos de dosagens e vias de administração. São Paulo: Manole, 2013.	
EGLER, L. M. <b>Matemática para profissionais da saúde</b> . Porto Alegre: AMGH, 2015.	
LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. <b>Teoria e prática na indústria farmacêutica</b> . 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 2v.	
3º Período	<b>QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo teórico e prático sobre os fundamentos químicos que servirão de alicerce para os demais componentes curriculares do curso. Tópicos como modelos atômicos, ligações químicas, cálculo estequiométrico, reações em soluções aquosas, funções inorgânicas serão apresentados durante o curso.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRADY, J. E. <b>Química geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2015. 2v.	
KOTZ, J.; TREICHEL, P.M. <b>Química geral e reações químicas</b> . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 2v.	
SILVA, E. L. <b>Química geral e inorgânica, princípios básicos, estudo da matéria e estequiometria</b> . São Paulo: Érica, 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ATKINS, P. <b>Princípios de química</b> : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
BETTELHEIM, F. A. et al. <b>Introdução à química geral</b> . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J. da. <b>Fundamentos de química</b> . São Paulo: Atheneu, 2014. v. 1.	
HOUSECROFT, C. E. <b>Química inorgânica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 2v.	

LENZI, E. et al. <b>Química geral experimental</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.	
3º Período	<b>FÍSICO-QUÍMICA</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Unidades e grandezas em físico-química enfatizando o ensino superior e a formação do profissional de saúde/farmácia. Estudo teórico dos fundamentos físicos e químicos dos gases: propriedades dos gases; diferentes propriedades dos gases reais e dos gases perfeitos; Transformações e misturas gasosas, expressões matemáticas simples que correlacionam as propriedades dos gases de importância na prática farmacêutica e com enfoques teórico-práticos na pesquisa em saúde. Líquidos e sólidos: forças intermoleculares. Termodinâmica e seus princípios: primeira e segunda lei da termodinâmica, entropia, visando à elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa e a crítica metodológica. Termoquímica. Cinética química. Misturas e Propriedades Coligativas. Sistemas Coloidais (dispersos). Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica, com ênfase em técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ATKINS, P. <b>Atkins: físico-química</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.          ATKINS, P. <b>Físico-química: fundamentos</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.          LEVINE, I. N. <b>Físico-química</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ATKINS, P. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.          BRADY, J. E. <b>Química geral</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.          CHANG, R. <b>Físico-química: para as ciências químicas e biológicas</b>. Porto Alegre: AMGH, 2009.          FLORENCE, A. T. <b>Princípios físico-químicos em farmácia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2011.          KOTZ, J. <b>Química geral e reações químicas</b>. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p>	
3º Período	<b>QUÍMICA ORGÂNICA APLICADA À FARMÁCIA</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudar o comportamento dos compostos do carbono: nomenclatura, estrutura química, classificação, propriedades físicas, reações. Orbitais atômicos e hibridização. Isomeria, suas funções e suas aplicações. Demonstrar a utilização destes compostos em aplicações extremamente variadas: plásticos, petróleo, fibras, borracha, medicamentos, bioquímica, etc. Introdução aos compostos orgânicos de interesse farmacêutico. Síntese Orgânica e a sua aplicabilidade no cotidiano e na formação do profissional de farmácia. Aspectos estruturais das substâncias orgânicas, acidez e basicidade. Reações orgânicas e mecanismos: Tipos de cisões no substrato e nos reagentes (homolítica e heterolítica), estrutura e estabilidade de intermediários, com ênfase no ensino superior e a formação do profissional de saúde/farmácia. Reações de Adição Eletrofílica. Reações de Substituição e Eliminação Nucleofílica, As aulas práticas envolvem técnicas de manuseio em laboratório, experimentos relacionados com as propriedades químicas e físicas dos compostos orgânicos.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>KLEIN, D. <b>Química orgânica: uma aprendizagem baseada em solução de problemas</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.          MCMURRY, J. <b>Química orgânica</b>. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2v.          SOLOMONS, T. W. G. <b>Química orgânica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 2v.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ATKINS, P. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
 BRADY, J. E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 2v.  
 GARCIA, C. F. **Química orgânica**: estrutura e propriedades. Porto Alegre: Bookman, 2015. 164p.  
 MCMURRY, J. **Química orgânica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v. 1.  
 SANTOS, P. P. **Química orgânica 2** Lisboa. Press, 2017. 664p.

3º Período **BIOSSEGURANÇA**

#### EMENTA

Percurso histórico da biossegurança, suas bases conceituais e o atual estágio de organização: estudo da prática de biossegurança e prevenção de infecções, abordando tópicos referentes a isolamento e medidas de proteção à saúde. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico. Políticas de biossegurança no Brasil. Programas de controle de infecção hospitalar. Programa de gerenciamento de resíduos sólidos da saúde. Principais legislações, regulamentações e normas de biossegurança. Mapa de risco. Boas práticas de laboratório.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; AMARAL, D. B. **Segurança do paciente**: infecção relacionada à assistência e outros eventos adversos não infecciosos. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.  
 HINRICHESEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
 SOUSA, L. M. M.; MINICHELLO, M. M. **Saúde ocupacional**. São Paulo: Érica, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETIOLI, A. B. **Bioética**: a ética da vida. Rio de Janeiro: LTR, 2015.  
 BINSFELD, P. C. (Org.). **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.  
 HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D.C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2017.  
 SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2013.  
 TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

3º Período **FARMACOBOTÂNICA**

#### EMENTA

Introdução ao estudo da Farmacobotânica. Membrana celular vegetal. Organização morfológica e anatômica de raiz, caule, folha, flor fruto e semente dos vegetais de interesse farmacológico. Noções de sistemática vegetal. Identificação taxonômica de espécies de uso farmacêutico. Introdução a etnobotânica. Técnicas de coleta e herborização, preparação de exsiccatas e identificação botânica de drogas de interesse farmacêutico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, S. da C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica**: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
 NABORS, M. W. **Introdução à botânica**. São Paulo: Roca, 2012.  
 SOUZA, V. C. et al. **Introdução à botânica**: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BRESINSKY, A. et al. **Tratado de botânica de Strasburger**. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

EVERT, R. F. **Anatomia das plantas de ESAU**: meristemas, células e tecidos do corpo da planta, sua estrutura, função e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

EVERT, R. F. **Raven**: biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OLIVEIRA, S.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica e de morfologia vegetal**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SOUZA, V, C. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil em APG III. 3. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2012.

<b>3º Período</b>	<b>FARMACOLOGIA APLICADA E FARMACOTERAPIA</b>
-------------------	-----------------------------------------------

<b>EMENTA</b>
---------------

Estudo da terapêutica medicamentosa - Farmacologia e Farmacoterapia dos autacoides: histamina, bradicinina e seus antagonistas, renina e angiotensina e óxido nítrico. Farmacologia e Farmacoterapia do sangue: agentes hematopoiéticos, anticoagulantes, fibrinolíticos e antiplaquetários. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema cardiovascular: digitálicos, anti-hipertensivos, antiarrítmicos e outros. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema renal: diuréticos e antidiuréticos. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema endócrino: antiglicemiantes, hipercolesterolemia e dislipidemias. Farmacologia e farmacoterapia dos fármacos anti-inflamatórios, antipiréticos e analgésicos. Farmacologia e farmacoterapia dos corticosteroides. Farmacologia e farmacoterapia do aparelho digestório: fármacos que neutralizam a acidez gástrica, laxativos, eméticos, antieméticos, antidiarréicos, antiespasmódicos, colagogos e coleréticos. Farmacologia e farmacoterapia dos antimicrobianos. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema reprodutor: anticoncepcionais. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema respiratório: descongestionantes nasais, antitussígenos, expectorantes mucolíticos. Farmacologia e farmacoterapia dos antitireoidianos.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
----------------------------

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, D. E.; **Princípios de farmacologia**. a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2017.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
----------------------------------

FUCHS, F.D. **Farmacologia clínica**: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GRAHAME-SMITH, D. G.. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia – 3**. Guanabara Koogan, 2004.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

TOY, EUGENE C. et al. **Casos clínicos em farmacologia**. AMGH, 2015.

WELLS, B. G. et al. **Manual de farmacoterapia**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

<b>3º Período</b>	<b>EXTENSÃO CURRICULAR EM FARMÁCIA: PRÁTICAS INTEGRADORAS NAS COLETIVIDADES E BIOSSEGURANÇA -ENSINO / SERVIÇO / COMUNIDADE</b>
-------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>EMENTA</b>
---------------

Possui como temática central a ser abordada: Biossegurança e coletividades. Biossegurança e prevenção de infecções, abordando tópicos referentes a isolamento e medidas de proteção à saúde. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico. Políticas de biossegurança no Brasil. Programas de controle de infecção

hospitalar. Programa de gerenciamento de resíduos sólidos da saúde. Principais legislações, regulamentações e normas de biossegurança. Mapa de risco, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; Educação em Saúde: produção e divulgação de informações e conhecimentos relacionados ao tema, por meio de palestras e produção de material didático. Dentre as competências, habilidades e atitudes que os discentes devem desenvolver neste contexto, estão: proporcionar a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade no âmbito de biossegurança para o profissional da área de saúde. Aplicar princípios do mapeamento de risco com base na legislação vigente no ambiente laboratorial, nas instituições de saúde e na comunidade sob a ótica da biossegurança. Reconhecer na sua prática profissional os fatores de risco e prevenção de acidentes. Desenvolver o interesse para aplicação das normas e procedimentos nas atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho na área de saúde. Identificar os fenômenos de contaminação seja por humanos ou produtos químicos e biológicos. Conhecer as normas técnicas de biossegurança. Desenvolver capacidade de considerar a correlação dos conteúdos programáticos semestrais, em visão inter e transdisciplinar, rumo à complementariedade de conhecimentos necessários para a formação do farmacêutico. Adotar atitude colaborativa, participativa, proativa, assertiva, e solidárias de compartilhamento das ações de ensino, tanto individualizadas como grupais conhecer a rede de serviços públicos de suporte para vigilância em saúde; compreender a importância da prevenção e promoção de agravos à saúde; compreender estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação das ações em vigilância em saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São paulo: Hucitec, 2015.  
 HINRICHESEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
 SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BINSFELD, P. C. (org.). **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.  
 HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D.C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2017.  
 PORTARIA Nº 1.172, DE 15 DE JUNHO DE 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1172\\_15\\_06\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1172_15_06_2004.html). Acesso em: 02 ago. 2022.  
 PORTARIA Nº 1.378, DE 9 DE JULHO DE 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378\\_09\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html). Acesso em: 02 ago. 2022.  
 TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

4º Período

**QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL**

#### EMENTA

Introdução à química analítica conceitos, classificações da química analítica: clássica e instrumental, Amostragem, Precisão, Exatidão, Especificidade dos métodos instrumentais. Métodos: eletroanalíticos, espectrométricos (Espectrometria de absorção e emissão atômica e molecular) Aplicabilidade, teoria aplicada à técnica, equipamentos, cálculos de absorbância e transmitância. Polarimetria. Métodos cromatográficos (Métodos de separação, cromatografia em camada fina, cromatografia líquida de alta eficiência, gasosa,) fundamentação teórica da técnica, instrumentação, aplicabilidade. Potenciometria.

Refratometria. Volumetria. Titulação. Espectroscopia de Massas. Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio e Carbono 13.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, G. P. **Química analítica**: uma abordagem qualitativa e quantitativa. São Paulo: Érica, 2014.  
 CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J. da. **Fundamentos de química**. São Paulo: Atheneu, 2014. (Série Química: Ciência e Tecnologia).  
 HOOLER, F.; JAMESSKOOG, D. A. W.; DONALD, M. **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, S. L. P. **Química analítica**: teoria e prática essenciais. Porto Alegre: Bookman, 2016.  
 KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 2v.  
 LEITE, F. **Práticas de química analítica**. 5. ed. São Paulo: Átomo, 2012.  
 PAVIA, D. *et al.* **Introdução à espectroscopia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.  
 ROSA, G.; GONÇALVES, F.; GAUTO, M. **Química analítica**: práticas de laboratório. Porto Alegre: Bookman, 2013.

4º Período

**QUÍMICA MEDICINAL**

#### EMENTA

Definição, importância, histórico da Química Medicinal. Princípios gerais: bases para a invenção, descoberta, desenvolvimento, identificação e preparação de compostos biologicamente ativos, assim como estudos de metabolismo, interpretação do modo de ação no âmbito molecular e construção de relações estrutura-atividade (REA). Alvos moleculares de ação dos fármacos. Importância das características estruturais, eletrônicas e estereoquímicas na atividade farmacológica. Estudo de desenvolvimento das classes terapêuticas. Aplicação e aprofundamento dos conhecimentos de estratégias de desenvolvimento de fármacos nas classes terapêuticas. Síntese de produtos metabólicos de fármacos e produtos relacionados. Discussão da lei brasileira de patentes. Planejamento racional de fármacos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREI, C. C. et al. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular**: um curso prático. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.  
 BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal**: as bases moleculares da ação dos fármacos, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
 HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996. Dispõe sobre direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF, maio 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm). Acesso em: 11 nov. 2018.  
 BRUNTON, L. L. et al. **Goodman & Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.  
 KATSUNG, B. G.; MARTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia**: básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
 MONTANARI, C. A. (Org.). **Química medicinal**: métodos e fundamentos em planejamento de fármacos. São Paulo: USP, 2011.  
 PINTO, M. M. M. **Manual de trabalhos laboratoriais de química orgânica e farmacêutica**. Rio de Janeiro: Lidel, 2014.



4º Período	<b>QUÍMICA ANALÍTICA</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução à química analítica. Soluções aquosas. Equilíbrio químico: conceitos, constantes de equilíbrio, cálculos. Equilíbrio ácido-base: dissociação de ácidos e bases fracas, constantes e cálculos pH e pOH.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARBOSA, G. P. <b>Química analítica</b> : uma abordagem qualitativa e quantitativa. 2014. MUELLER, H. SOUZA, D. de. <b>Química analítica qualitativa clássica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Edifurb, 2016. SKOOG, D. A. et al. <b>Fundamentos de química analítica</b> . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ATKINS, P. <b>Princípios de química</b> : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BACCAN, N., ANDRADE, J.C., GODINHO, O.E.S., BARONE, J..S., <b>Química analítica quantitativa elementar</b> . 3.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. DIAS, S. L. P. <b>Química analítica</b> : teoria e prática essenciais. Porto Alegre: Bookman, 2016. HARRIS, D. C. <b>Análise química quantitativa</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. MENDHAM, J. et al. <b>Vogel</b> : análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
4º Período	<b>FARMACOTÉCNICA I</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução a Farmacotécnica. Boas Práticas de Manipulação. Biofarmacotécnica. Insumos farmacêuticos – Aspectos técnicos, científicos e regulatórios. Desenvolvimento Farmacotécnico. Pré-formulação. Fórmulas e formas farmacêuticas. Classificação dos medicamentos. Cálculos em farmacotécnica. Operações unitárias. Estabilidade das formulações magistrais. Incompatibilidade química e física. Material de acondicionamento e embalagem de medicamentos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALLEN JUNIOR, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. <b>Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</b> . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. (Eds.). <b>Aulton</b> : delineamento de formas farmacêuticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. <b>A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. <b>Farmacopéia Brasileira</b> . 5. ed. Brasília, 2010. 2v. BARREIRA, S. <b>Matemática aplicada às ciências farmacêuticas</b> : com excel. Lisboa: Escolar, 2014. BERMAR, K. C. de O. <b>Farmacotécnica</b> : técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Érica, 2014. FERREIRA, A. O. <b>Guia prático da farmácia magistral</b> . 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 2v. JULIANI, C. S. R. <b>Medicamentos</b> : noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Pátria, 2014.	

4º Período	<b>FARMACOGNOSIA</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos Gerais em Farmacognosia. Introdução, histórico, importância, objetivos e divisão. Importância dos Produtos de Origem Natural para a produção de medicamentos de origem natural e para a Indústria Farmacêutica. Produção de drogas. Análise de drogas. Métodos de extração e separação, além da purificação das principais classes de metabólitos primários e secundários, através dos métodos extrativos e cromatográficos, respectivamente. Biossíntese e vias biossintéticas dos produtos naturais, metabolismo primário e secundário. Origem e química dos metabólitos secundários. Classificação dos Produtos Naturais: Polissacarídeos, Heterosídeos, Taninos, Saponinas, Terpenóides e Esteróides, Flavonóides, Alcalóides (tropânicos, indólicos, esteroidais), Óleos voláteis, Quinonas, Metilxantinas, Cumarinas.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>HOOLER, F.; JAMES SKOOG, D. A. W.; DONALD, M. <b>Fundamentos de química analítica</b>. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.  OLIVEIRA, F. <b>Farmacognosia: identificação de drogas vegetais</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.  SIMÕES, C. M. D. et al. <b>Farmacognosia: do produto natural ao medicamento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>EVERT, R. F. <b>Raven: biologia vegetal</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  FURTADO, N. A. J. C.; EMERY, F. S.; MARCHETTI, J. M. <b>Farmacognosia</b>. São Paulo: Atheneu, 2017.  MONTEIRO, S. DA C.; BRANDELLI, C. L. C. <b>Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2016.  OLIVEIRA, F. de. <b>Fundamentos de farmacobotânica e de morfologia vegetal</b>. 3. São Paulo: Atheneu, 2009.  YUNES, R. R.; CECHINEL-FILHO, V. <b>Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia</b>. 5. ed. Univali, 2016.</p>	
4º Período	<b>SEMIOLOGIA E CUIDADOS FARMACÊUTICOS</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Aspectos éticos da relação profissional de saúde/paciente. Desenvolvimento de habilidades para detecção de sinais e sintomas (anamnese farmacêutica), de modo que o futuro profissional possa participar, de forma interdisciplinar e multiprofissional, com prerrogativas éticas, na condução do diagnóstico clínico, visando uma terapêutica racional e otimização do processo de uso dos medicamentos isentos de prescrição. Colaboração com o uso racional de medicamentos. Resoluções e Leis que amparam o profissional durante o ato da prescrição farmacêutica. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades clínicas que abranjam boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica. Analisa cuidados farmacêuticos e prescrição farmacêutica em transtornos menores. Discute acompanhamento do tratamento farmacológico.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BISSON, M. P. <b>Farmácia clínica &amp; atenção farmacêutica</b>. São Paulo: Manole, 2016.  CARVALHO, D. C. M. F. de. <b>Manual de farmácia clínica e cuidado ao paciente</b>. São Paulo: Atheneu, 2017.  MARQUES, L. A. M. <b>Atenção farmacêutica em distúrbios maiores</b>. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

BRUNTON, L. L. et al. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FERRACINI, F. T.; BORGES-FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MARQUES, L. A. M. **Prescrição farmacêutica em problemas de saúde autolimitados**. São Paulo: Farma, 2018.

STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

4º Período	<b>FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA</b>
------------	------------------------------------------------

<b>EMENTA</b>
---------------

Serviços farmacêuticos e implicação social. Conceitos básicos de assistência e atenção farmacêutica. Panorama geral da assistência farmacêutica no setor público (política de medicamentos e de assistência farmacêutica). Consensos e metodologias de Atenção Farmacêutica. Reações adversas aos medicamentos: conceitos e classificação. Classificação, reconhecimento, solução e prevenção dos Problemas de saúde relacionados com medicamentos (PRM) e resultados clínicos negativos relacionados com medicamentos. Histórico da farmácia clínica. Panorama mundial e brasileiro da farmácia clínica. Métodos de trabalho em farmácia clínica. Farmacocinética e farmacodinâmica na prática clínica. Interações medicamentosas. Estudo do prontuário médico. Elaboração da ficha do seguimento farmacoterapêutico. Planejamento farmacoterapêutico. Princípios de prevenção de doenças. Raciocínio diagnóstico. Consulta Farmacêutica.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
----------------------------

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

MARTIN, C. P.; TALBERT, R. L. **Guia de farmacoterapia**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
----------------------------------

CARVALHO, D. C. M. F. et al. **Manual de farmácia clínica e cuidado ao paciente**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATSUNG, B. G.; MARTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia: básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RANG, H. P. **Rang & Dale: farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

WELLS, B. G. et al. **Manual de farmacoterapia**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

4º Período	<b>BROMATOLOGIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS</b>
------------	-----------------------------------------------

<b>EMENTA</b>
---------------

Introdução à Bromatologia. Princípios gerais da conservação dos alimentos. Alimentos nutracêuticos e funcionais. Embalagens de alimentos. Rotulagem nutricional. Aspectos gerais da produção, industrialização e comercialização de alimentos. Princípios, métodos e técnicas das análises físico-químicas utilizadas para determinar a composição e características básicas dos alimentos. Lipídeos e Análise de lipídeos. Carboidratos e Análise de carboidratos. Proteínas e Análise de Proteínas. Vitaminas. Aditivos em alimentos e aromatizantes. Controle de qualidade em laboratórios de análise de alimentos. Principais alterações ocorridas nos alimentos. Análise sensorial. Legislação para alimentos.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
----------------------------

CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. **Tecnologia dos alimentos. Principais etapas da cadeia produtiva.** São Paulo: Saraiva, 2015.  
 CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2. ed. rev. Campinas-SP, Edunicamp, 2003.  
 SILVA, C. O.; TASSI, E. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia.** Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J.M.A. **Química de Alimentos: teoria e prática.** 5 ed. Viçosa, MG: Ed UFV, 2012 reimp.  
 GOMES, J. C. **Legislação de alimentos e bebidas.** 3. ed. Viçosa: UFV, 2011.  
 GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
 LANCHÁ JUNIOR, A. H. **Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.  
 MALHEIRO, A.; SERAFINO, A. T. **Regime geral da rotulagem alimentar: direito da união europeia.** Porto Alegre: Engebook, 2016.

4º Período

**EXTENSÃO CURRICULAR EM FARMÁCIA: CUIDADO EM SAÚDE - ENSINO / SERVIÇO / COMUNIDADE**

#### EMENTA

Possui como temática central a ser abordada: Cuidado em Saúde - Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica. Princípios e Filosofia da Atenção Farmacêutica; Acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico; Princípios da Comunicação e da psicologia na atenção farmacêutica; Adesão Terapêutica; Atenção Farmacêutica aplicada a patologias específicas; metodologias de atenção farmacêutica: Dader e Minensota; Práticas simuladas de Atenção Farmacêutica: (estudos de casos); farmacovigilância. Metodologia ou processo de cuidado (avaliação inicial, plano de cuidado e avaliação de resultados), raciocínio lógico para tomada de decisões em farmacoterapia. Acompanhamento de pacientes convivendo com doenças prevalentes na atenção primária à saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.  
 MARTIN, C. P.; TALBERT, R. L. **Guia de farmacoterapia.** Porto Alegre: Artmed, 2015.  
 STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, D. C. M. F. et al. **Manual de farmácia clínica e cuidado ao paciente.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.  
 FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
 KATSUNG, B. G.; MARTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia: básica e clínica.** 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
 RANG, H. P. **Rang & Dale: farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
 WELLS, B. G. et al. **Manual de farmacoterapia.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

5º Período

**CITOLOGIA CLÍNICA**

#### EMENTA

Introdução, histórico e importância da citopatologia ginecológica no diagnóstico das lesões do colo uterino. Estudo das técnicas de preparação de lâminas e controle de qualidade no laboratório de citopatologia. Reconhecimento das células epiteliais e não epiteliais

encontrados em condições de normalidade, bem como identificação morfológica de microrganismos. Critérios de pré-malignidade e malignidade em citopatologia. Carcinoma e adenocarcinomas cervicais e carcinoma do endométrio. Exames citológicos de líquidos biológicos de rotina.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, S. R. **Citologia cervicovaginal: passo a passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DiLivros, 2011.

GAMBONI, M., MIZIARA, E. F. **Manual de citopatologia diagnóstica**. São Paulo: Manole, 2013.

SILVA NETO, J. da C. **Citologia clínica do trato genital feminino**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Técnico em citopatologia: Caderno de referência 1, citopatologia ginecológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico\\_citopatologia\\_caderno\\_referencia\\_1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_citopatologia_caderno_referencia_1.pdf). Acesso em: 09 nov. 2018.

CARVALHO, G. **Citologia do trato genital feminino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto & atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LIMA, D. N. O. **Atlas de citopatologia ginecológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atlas\\_citopatologia\\_ginecologica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atlas_citopatologia_ginecologica.pdf). Acesso em: 09 nov. 2018.

5º Período

**IMUNOLOGIA CLÍNICA E VIROLOGIA**

#### EMENTA

Conceitos de Imunologia básica aplicada à clínica. Mecanismos de defesa do organismo e principais patologias imunológicas. Discussão e interpretação de exames imunológicos. Principais métodos imunológicos (imunoprecipitação, aglutinação, ELISA, citometria de fluxo) para detecção de antígenos e anticorpos utilizados na prática clínica. Imunodiagnóstico das principais infecções bacterianas, virais e parasitárias. Principais marcadores de doenças reumáticas, tumores, hipersensibilidades e imunodeficiências. Discussão dos fundamentos de imunologia clínica de transplantes, possibilitando, dessa forma, a compreensão das diferentes etapas analíticas e interpretativas relacionadas com a imunologia clínica. Diagnóstico imunológico da gravidez. Conhecimentos básicos de Virologia, com abordagem característica dos vírus e das diversas patologias virais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Virologia humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SCHEINBERG, M.; GELLER, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AARESTRUP, F. M. **Guia prático de alergia e imunologia clínica: baseado em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2014.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

<p>BARROS, H.; MELIÇO-SILVESTRE, A.; TAVEIRA, N. <b>Microbiologia médica</b>: virologia, micologia, parasitologia, infecções emergentes. Lisboa, 2014. v.2.</p> <p>SILVA, A. G. T. <b>Imunologia aplicada</b>: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>VAZ, A. J. et al. <b>Imunoensaios</b>: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>	
<b>5º Período</b>	<b>FARMACOTÉCNICA II</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudos teórico-práticos das formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semi-sólidas e as operações farmacêuticas envolvidas na manipulação. Formas farmacêuticas: solução, cápsulas, suspensões, emulsões, pomadas, pastas, supositórios, óvulos. Operações farmacêuticas: mistura, pulverização, pesagem, secagem, fusão, diluição geométrica, cálculos farmacêuticos.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ALLEN JUNIOR, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. <b>Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</b>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>AULTON, M. <b>Aulton</b>: delineamento de formas farmacêuticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. <b>A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. <b>Farmacopéia Brasileira</b>. 5. ed. Brasília, 2010. 2v.</p> <p>BARREIRA, S. <b>Matemática aplicada às ciências farmacêuticas</b>: com excel. Lisboa: Escolar, 2014.</p> <p>BERMAR, K. C. de O. <b>Farmacotécnica</b>: técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>FERREIRA, A. O. <b>Guia prático da farmácia magistral</b>. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 2v.</p> <p>JULIANI, C. S. R. <b>Medicamentos</b>: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014.</p>	
<b>5º Período</b>	<b>COSMETOLOGIA</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Introdução à Cosmetologia. Legislação Cosmética. Componentes Cosméticos. Permeabilidade cutânea. Cuidados básicos: higienização, esfoliação, gomagem, tonificação, hidratação e máscaras. Fotoprotetores. Envelhecimento Cutâneo. Acnes e Discromias. Dermocosméticos para os cabelos. Higiene bucodental.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>AULTON, M. <b>Aulton</b>: delineamento de formas farmacêuticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>MATOS, S. P. <b>Cosmetologia aplicada</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. <b>A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	



CORRÊA, M. A. **Cosmetologia**: ciência e técnica. Rio de Janeiro: Medifarma, 2012.  
 FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 2v.  
 JULIANI, C. S. R. **Medicamentos**: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014.  
 PINTO, M. S.; ALPIOVEZZA, A. R.; RIGHETTI, C. **Garantia da qualidade na indústria cosmética**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  
 PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015.

5º Período

TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

**EMENTA**

Introdução à Tecnologia Farmacêutica: Apresentação, conceitos, mercado farmacêutico nacional e internacional. BPF: Histórico, características, definições, determinações, prevenções, aspectos gerais, operações de produção e embalagem. Concepção de plantas industriais: legislação, projeto, áreas auxiliares, áreas de produção, áreas de embalagem, áreas de armazenamento, áreas de pesagem e áreas de controle de qualidade. Registro de medicamentos: similar, novo e genérico. Processos de validação: prospectiva, retrospectiva, concorrente, validação de processos de limpeza, validação de processos produtivos. Planejamento, Programação e Controle da Produção - PPCP: Definição, fluxos de informações, funções, atividades, plano mestre de produção, programação da produção e liberação, controle da produção e controle de estoques. Matérias-primas para fins farmacêuticos, Água: potável, purificada e WFI, Excipientes e veículos, Armazenamento e manuseio de materiais. Desenvolvimento de Medicamentos: definições e aplicações. Estudos de pré-formulação: caracterização física e química do fármaco, excipientes e estabilidade. Estudos de estabilidade: definição, tipos de degradação, legislação e guia para realização dos estudos. Tecnologia de obtenção de formas farmacêuticas sólidas, formas farmacêuticas de líquidas e semissólidas. Tecnologia de obtenção de formas farmacêuticas de uso parenteral. Tecnologia de obtenção de formas farmacêuticas dermatológicas. Tecnologia de obtenção de novas formas farmacêuticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLEN JUNIOR, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
 AULTON, M. **Aulton**: delineamento de formas farmacêuticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
 LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 2v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopéia brasileira**. 5. ed. Brasília, 2010. 2v.  
 BINSFELD, P. C. (org.). **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução RDC n. 17**, de 16 de abril de 2010: dispõe sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos. Brasília, 2010. Disponível em: [portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0017\\_16\\_04\\_2010.pdf/b9a8a293-f04c-45d1-ad4c-19e3e8bee9fa](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0017_16_04_2010.pdf/b9a8a293-f04c-45d1-ad4c-19e3e8bee9fa). Acesso em: 8 nov. 2018.  
 LIMA, E. G. de. **Nanotecnologia**: biotecnologia e novas ciências. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.  
 SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2018.

5º Período	<b>CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Parâmetros de qualidade de medicamentos e cosméticos. Controle da variação da qualidade. Testes físico-químicos de controle de qualidade em medicamentos e cosméticos: parâmetros técnicos e farmacopéicos. Certificados de análise. Implantação do laboratório de controle de qualidade na Farmácia Magistral. Materiais e equipamentos utilizados no controle de qualidade magistral. Monitoramento do processo magistral. Controle de qualidade do estoque mínimo. Qualidade microbiológica das matérias-primas e dos produtos não-estéreis. Fatores envolvidos na eficácia do conservante. Fontes de contaminação microbiana. Fatores que afetam a sobrevivência e o crescimento dos organismos em produtos. Carga microbiana. Pesquisa de patógenos específicos. Análise da qualidade microbiana de produtos não-estéreis.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopéia brasileira. 5. ed. Brasília, 2010.  HARRIS, D. C. <b>Análise química quantitativa</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.  PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. <b>Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>AULTON, M. <b>Aulton</b>: delineamento de formas farmacêuticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. <b>Resolução RE n. 01</b>, de 29 de julho de 2005: dispõe sobre guia para realização de estudos de estabilidade de medicamentos. Disponível em:  <a href="http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RE_398_2004_COMP.pdf/c66d33ca-b1a8-4aa1-b860-ed6704ed38e8">http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RE_398_2004_COMP.pdf/c66d33ca-b1a8-4aa1-b860-ed6704ed38e8</a>.  BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. <b>Resolução RDC n. 17</b>, de 16 de abril de 2010: dispõe sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos. Brasília, 2010. Disponível em:  <a href="http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0017_16_04_2010.pdf/b9a8a293-f04c-45d1-ad4c-19e3e8bee9fa">portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0017_16_04_2010.pdf/b9a8a293-f04c-45d1-ad4c-19e3e8bee9fa</a>.  BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. <b>Resolução RDC n. 166</b>, de 29 de maio de 2003: que dispõe sobre guia para validação de métodos analíticos. Disponível em: <a href="http://www20.anvisa.gov.br/coifa/pdf/rdc166.pdf">www20.anvisa.gov.br/coifa/pdf/rdc166.pdf</a>.  LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. <b>Teoria e prática na indústria farmacêutica</b>. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 2v.  KONEMAN, A.; JANDA, W. <b>Koneman</b>: diagnóstico microbiológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  MURRAY, P. <b>Microbiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>	
5º Período	<b>EXTENSÃO CURRICULAR EM FARMÁCIA: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE - ENSINO / SERVIÇO / COMUNIDADE</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Possui como temática central a ser abordada: Tecnologia e Inovação em Saúde. As novas tendências em saúde. Capacitação profissional para pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de fármacos, medicamentos, insumos, biofármacos, cosméticos, saneantes e outros produtos relacionados à saúde. Desenvolvimento de produtos inovadores, contemplando a integração ensino-serviço-comunidade, tendo os valores éticos como essenciais nesse processo para a construção de recursos humanos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.</p>	



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLEN JUNIOR, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

AULTON, M. **Aulton**: delineamento de formas farmacêuticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução RDC N.º 658, de 16 de abril de 2022**: dispõe sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos. Brasília, 2022.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia brasileira**. 5. ed. Brasília, 2010. volume 1 e volume 2. Disponível em: <http://www.portal.anvisa.gov.br/farmacopeia>. Acesso em: 8 nov. 2018.

LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. v.1 e 2.

PINTO, J. P. **Gestão de operações**: na indústria e nos serviços. 3. ed. Lisboa: Lidel, 2012.

PINTO, T. A.; KANEKO, T.; OHARA, M. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

PRISTA, L. N. et al. **Tecnologia farmacêutica**. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

5º Período

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE****EMENTA**

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. Atuação do farmacêutico na área do cuidado em saúde, percebendo as necessidades e a complexidade da gestão de equipe, e da capacitação para tomada de decisão acurada e eficaz. Vivência prática na área de assistência e atenção farmacêuticas, com ênfase na promoção da saúde e no desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel do medicamento como instrumento de promoção da saúde. Integração e aprofundamento de conhecimentos em Farmácia na saúde pública, com ênfase na atuação como membro de equipes multidisciplinares de saúde, inserção no Sistema Único de Saúde e desenvolvimento de capacidade crítica de intervenção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. **Assistência farmacêutica**: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

PINTO, V. B.; ROCHA, P. A.; SFORSIN, A. C. **Atenção farmacêutica**: gestão prática do cuidado farmacêutico. São Paulo: Atheneu, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. São Paulo: Manole, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Vol. 7. Brasília: CONASS, 2007.

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúdecoletiva**. 2. ed. São paulo: Hucitec, 2015.

OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. **Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil**: avanços e desafios. Saúde Debate. Rio de Janeiro: v. 39, n. 104, p. 255-267, 2015.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia&saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

6º Período	<b>BIOQUÍMICA CLÍNICA E UROANÁLISE</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao laboratório clínico. Importância da Bioquímica Clínica. Coleta de amostras: preservação e armazenamento. Causas da variação de resultados em análises bioquímicas. Controle de qualidade. Valores de referência. Métodos analíticos e suas práticas. Interpretação. Bioquímica clínica de doenças que afetam as funções renais, endócrinas, cardíacas, acidobásica do organismo humano. Correlação clínico-laboratorial. Uroanálise, exame físico, químico e microscópico da urina.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. <b>Fundamentos de bioquímica para universitários, técnicos e demais profissionais da área de saúde.</b> São Paulo: Rideel, 2014. GARCIA, M. A. T.; KANAAN, S. <b>Bioquímica clínica.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. MARSHALL, W. J. <b>Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DEVLIN, T. M. <b>Manual de bioquímica com correlações clínicas.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2011. GAW, A. et al. <b>Bioquímica clínica: um texto ilustrado e colorido.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. <b>Bioquímica ilustrada.</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. <b>Harper: bioquímica ilustrada.</b> 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger.</b> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
6º Período	<b>PARASITOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA</b>
<b>EMENTA</b>	
Estuda o conhecimento do parasitismo que acomete a Saúde do Homem. Os Helmintos e Protozoários: posição sistemática, morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro-meio ambiente, transmissão, patogenia e sintomatologia, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia, epidemiologia. A compreensão das doenças parasitárias. Estudo das doenças causadas por helmintos, protozoários e artrópodes de importância em saúde humana, com enfoque nos seus aspectos etiológicos, patológicos, epidemiológicos, profiláticos. Coleta e conservação de material biológico. Alterações patológicas e diagnóstico clínico e laboratorial dos principais parasitos humanos (enteroparasitos e protozoários sanguíneos e teciduais). Abordagem das parasitoses mais prevalentes e sua importância para a construção do conhecimento e a prática profissional na área da farmácia, bem como, interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde, correlacionando com as principais alterações parasitológicas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DE CARLI, G. A. <b>Atlas de diagnóstico em parasitologia humana.</b> São Paulo: Atheneu, 2014. NEVES, D. P. <b>Parasitologia humana.</b> 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. ZEIBIG, E. <b>Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial.</b> Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CIMERMAN, B. FRANCO, M. A. <b>Atlas de parasitologia humana: com descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos.</b> São Paulo: Atheneu, 2011. FERREIRA, M. V. <b>Parasitologia contemporânea.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

<p>MARIANO, M. L. M.; MARIANO, A. P. M.; SILVA, M. de M. <b>Manual de parasitologia humana</b>. 3. ed. Paraná: UESC, 2015.</p> <p>NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. de. <b>Parasitologia básica</b>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.</p> <p>REY, L. <b>Bases da parasitologia médica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>	
6º Período	<b>MICROBIOLOGIA CLÍNICA E MICOLOGIA</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Introdução ao estudo da bacteriologia clínica e micologia. Relação hospedeiro - micro-organismo e a importância da microbiota normal. Infecções bacterianas – diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica. Utilização dos meios de cultura, das provas de identificação bioquímica e sorológica. Aplicação dos principais esquemas de diagnóstico para micro-organismos de interesse clínico, na rotina bacteriológica utilizada em laboratórios de análises clínicas, envolvidos na atividade ambulatorial e hospitalar. Métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Introdução à micologia. Aspectos clínicos laboratoriais dos principais fungos de importância clínica.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. <b>Burton</b>: microbiologia para as ciências da saúde. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>KONEMAN, A.; JANDA, W. <b>Koneman</b>: diagnóstico microbiológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>MURRAY, P. <b>Microbiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BARROS, H.; MELIÇO-SILVESTRE, A.; TAVEIRA, N. <b>Microbiologia médica 2</b>: virologia, micologia, parasitologia, infecções emergentes. [s. l.]: Lidel, 2014.</p> <p>BROOKS, G. F. <b>Jawetz, Melnick e Adelberg</b>: microbiologia médica. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>OPLUSTIL, C. P. et al. <b>Procedimentos básicos em microbiologia clínica</b>. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.</p> <p>TORTORA, G. I.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>ZAITS, C. et al. <b>Compêndio de micologia médica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>	
6º Período	<b>HEMATOLOGIA CLÍNICA</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Aspectos fisiológicos do sangue, hematopoese, morfologia e biologia molecular das séries vermelha, branca e plaquetária, Bioquímica da coagulação. Técnicas de diagnóstico, possíveis interferências nos resultados dos exames e interpretação dos resultados. Alterações no hemograma, leucograma e eritrograma provocada por patologias (alterações infecciosas, anemias, leucemias, coagulopatias, etc). Interpretação e elaboração de laudo diagnóstico.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>FREUND, M. <b>Hematologia microscópica prática</b>: fundada por Fritz Heckner. 11. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. <b>Fundamentos em hematologia de Hoffbrand</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>SANTOS, P. C. J. L. <b>Hematologia</b>: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2015.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

LORENZI, T. F. (Coord.). **Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guabana Koogan, 2006.  
 MARTY, E.; MARTY, R. M. **Hematologia laboratorial**. São Paulo: Érica, 2015.  
 SILVA, P. H. da. et al. **Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.  
 YOUNG, S. C. A.; POULSEN, K. B. **Anderson: atlas de hematologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.  
 ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

6º Período

**EXTENSÃO CURRICULAR EM FARMÁCIA NAS ANÁLISES CLÍNICAS - ENSINO / SERVIÇO / COMUNIDADE**

**EMENTA**

Possui como temática central a ser abordada: A Farmácia nas Análises Clínicas. Dentre as competências, habilidades e atitudes que os discentes devem desenvolver neste contexto, estão: proporcionar a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade no âmbito das análises Clínicas. As novas tendências em saúde na área, com ênfase no Desenvolvimento de técnicas especializadas de análise diagnóstica (Bioquímica, Citologia, Hematologia, Parasitologia, Microbiologia, Imunologia, Micologia); Registro de dados, avaliação crítica dos resultados; Sistema de Garantia da Qualidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KANAAN. **Laboratório com interpretações clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2019.  
 MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.  
 RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEVLIN, D. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2011.  
 HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.  
 MUNDT, L. A.; SHANAHAN, K. **Exame de urina e de fluidos corporais de Graff**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
 VILAR, L. **Endocrinologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.  
 WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. W. **Interpretação de exames laboratoriais**, 10. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

6º Período

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS**

**EMENTA**

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante todos os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. Aperfeiçoamento das competências profissionais para o ingresso nos cenários de assistência à saúde. Integração e aprofundamento de conhecimentos em processos industriais na indústria de medicamentos e/ou cosméticos, com ênfase nos aspectos de garantia de qualidade na oferta de bens e serviços, bem como, em manipulação magistral. Atividades práticas com abordagem dos aspectos técnico científicos ligados a aplicação das Boas Práticas de Fabricação (BPF), a dinâmica de funcionamento, organização, fluxo e etapas de produção de uma Indústria Farmacêutica e da área magistral.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLEN JUNIOR, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
 AULTON, M. **Aulton**: delineamento de formas farmacêuticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução RDC N.º 658, de 16 de abril de 2022**: dispõe sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos. Brasília, 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia brasileira**. 5. ed. Brasília, 2010. volume 1 e volume 2. Disponível em: <http://www.portal.anvisa.gov.br/farmacopeia>. Acesso em: 8 nov. 2018.  
 LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. v.1 e 2.  
 PINTO, J. P. **Gestão de operações**: na indústria e nos serviços. 3. ed. Lisboa: Lidel, 2012.  
 PINTO, T. A.; KANEKO, T.; OHARA, M. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.  
 PRISTA, L. N. et al. **Tecnologia farmacêutica**. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

7º Período	<b>FARMÁCIA HOSPITALAR</b>
<b>EMENTA</b>	
Capacitar os alunos sobre os princípios da administração hospitalar e organização da farmácia hospitalar. Bases do gerenciamento e os sistemas de distribuição e dispensação dos medicamentos e correlatos. Discutir o papel das comissões hospitalares e importância do farmacêutico nessas comissões. Descrever a estrutura dos setores de manipulação de medicamentos e correlatos, bem com os setores de nutrição parenteral. Fundamentos de Farmácia Clínica. Farmacovigilância no âmbito hospitalar.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BISSON, M. P. <b>Farmácia clínica &amp; atenção farmacêutica</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. JULIANI, R. G. M. <b>Organização e funcionamento da farmácia hospitalar</b> . São Paulo: Érica, 2014. SANTOS, G. A. A. dos. <b>Gestão de farmácia hospitalar</b> . São Paulo: Senac, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. <b>Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. <b>Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. GOMÉZ, F. G. de L. <b>Organização e funcionamento de farmácias</b> . São Paulo: Érica, 2014. STORPIRTIS, S. et al. <b>Farmácia clínica e atenção farmacêutica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. TOY, E. C. et al. <b>Casos clínicos em farmacologia</b> . Porto Alegre: AMGH, 2015.	
7º Período	<b>FARMÁCIA HOMEOPÁTICA</b>
<b>EMENTA</b>	
História da homeopatia. Conceitos básicos e fundamentais da homeopatia. Farmacologia homeopática. Estrutura da farmácia homeopática. Insumos ativos e inertes. Classificação	



dos medicamentos homeopáticos. Métodos de preparo. Formas farmacêuticas de uso interno e externo. Bioterápicos. Receituário.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2018.  
GONZALEZ, O. **Guia de orientação homeopática: matéria médica e terapêutica**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.  
VIJNOVSKY, B. **Tratado de matéria médica homeopática**. 2. ed. São Paulo: Organon, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopéia brasileira**. 5. ed. Brasília, 2010. 2v.  
JURJ, G.; WAISSE S. **Clínica homeopática prática: fundamentos da prática em tempo real, radicais e famílias**. São Paulo: Organon, 2011.  
LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria homeopática**. 3. ed. São Paulo: Organon, 2017.  
PEREIRA, W. **Guia prático prescritor de homeopatia**. Curitiba: Juruá, 2015.  
RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de homeopatia**. 2. ed. São Paulo: Organon, 2014.

7º Período

FITOTERAPIA

#### EMENTA

Aspectos históricos da Fitoterapia; conhecimento popular e conhecimento científico; cuidados básicos no uso de plantas medicinais; manuseio de plantas medicinais: noções de cultivo, coleta, secagem e armazenamento; formas de preparação e uso das plantas medicinais; constituintes químicos das plantas medicinais; utilização de plantas medicinais em atenção básica em saúde, uso das plantas medicinais nas patologias de órgãos e sistemas; a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECHINEL FILHO, V.; ZANCHETT, C. **Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional**. Porto Alegre: Artmed, 2020.  
SAAD, G. A. et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  
GARRAN, T. A. **Fitoterapia com ervas ocidentais de acordo com os princípios da medicina tradicional chinesa**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre Artmed, 2012.  
BRASIL. Ministério da Saúde. **Memento de fitoterápicos: farmacopeia brasileira**. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>. Acesso em: 09 nov. 2018.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica; n. 31). Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo\\_CAP\\_31.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf).  
FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. São Paulo. São Paulo. Atheneu, 2006.  
FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. **Manual de fitoterapia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

<i>7º Período</i>	<b>TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS</b>
<b>EMENTA</b>	
Princípios gerais da Toxicologia: Conceitos e importância; Histórico; Agente tóxico; Toxicidade e intoxicação. Características da exposição à xenobióticos. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Avaliação da toxicidade. Influência da indução e inibição enzimática na toxicidade das substâncias. Carcinogênese e teratogênese química. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia de alimentos; Toxicologia ambiental. Toxicologia ocupacional. Toxicologia social. Toxicologia forense. Doping e dopagem. Fundamentos bioquímicos do antidotismo. Ensaio químicos a Métodos Analíticos para Identificação de drogas de abuso.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B. <b>Toxicologia analítica: ciências farmacêuticas</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>OBSON, K. R. <b>Manual de toxicologia clínica</b>. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>OGA, S.; CAMARGO, M. M. de A.; BATISTUZZO, J. A. de O. <b>Fundamentos de toxicologia</b>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ANDRADE FILHO, A. de; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. <b>Toxicologia na prática clínica</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.</p> <p>KLAASSEN, C. D.; WATKINS III, J. B. <b>Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull</b>. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, R. J. D.; CARVALHO, F. D.; BASTOS, M. L. <b>Toxicologia forense</b>. Lisboa: Lidel, 2015.</p> <p>SISINNO, C. L. S. <b>Princípios de toxicologia ambiental</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</p> <p>SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L. F. <b>Introdução à toxicologia dos alimentos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>	
<i>7º Período</i>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I</b>
<b>EMENTA</b>	
Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso baseado nas normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas de pesquisa; elaboração e apresentação do projeto de pesquisa a Banca Avaliadora.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4.ed. 4 Atlas, 2006.</p> <p>MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 8.ed. 8 São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. <b>Metodologia de pesquisa</b>. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.</p> <p>PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. <b>Epidemiologia e Serviços de Saúde</b>, Brasília, v. 26, n. 3, p. 661-664, jul./set. 2017.</p> <p>RICHARDSON, R. J. <b>Pesquisa social</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>THEREZA, G. P. <b>Redação e leitura para universitários</b>. 3 ed. São Paulo: Alínea, 2014.</p>	

VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

7º Período | **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ANÁLISES CLÍNICAS E BROMATOLÓGICAS**

**EMENTA**

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. Aperfeiçoamento das competências profissionais para o ingresso nos cenários de assistência à saúde. Integração e aprofundamento de conhecimentos em processos na área das análises clínicas e bromatológicas, com ênfase na orientação ao paciente, inquérito pré-analítico, coleta e seleção de amostras. Desenvolvimento de técnicas especializadas de análise diagnóstica (Bioquímica, Citologia, Hematologia, Parasitologia, Microbiologia, Imunologia, Micologia); Registro de dados, avaliação crítica dos resultados; Sistema de Garantia da Qualidade. Aspectos gerais da produção, industrialização e comercialização de alimentos. Princípios, métodos e técnicas das análises físico-químicas utilizadas para determinar a composição e características básicas dos alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. **Tecnologia dos alimentos**. Principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Saraiva, 2015.  
HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.  
MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Editora da UNICAMP: 2º. Ed. rev.- Campinas, SP, editora da UNICAMP, 2003.  
DEVLIN, D. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2011.  
GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
MUNDT, L. A.; SHANAHAN, K. **Exame de urina e de fluidos corporais de Graff**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

8º Período | **BIOTECNOLOGIA APLICADA À FARMÁCIA**

**EMENTA**

Princípios e aplicações da biotecnologia. Insumos obtidos por processos biotecnológicos. Aplicação de biotecnologia em desenvolvimento de fármacos e medicamentos macromoleculares e enzimas de interesse farmacêutico, com ênfase em pesquisa e desenvolvimento de insumos e medicamentos. Clonagem e sistemas de expressão, produção de insumos biotecnológicos, estabilidade. Produção de enzimas. Fermentação e biorreatores. Substâncias bioativas obtidas a partir de produtos naturais. Operações unitárias envolvidas em formulação de produtos biofarmacêuticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BINSFELD, P. C. (Org.). **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.



SAGRILLO, F. S. et al. <b>Processos produtivos em biotecnologia</b> . São Paulo: Érica, 2015. VITOLO, M. et al. <b>Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial</b> . São Paulo: Blucher, 2015.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LIMA, E. G. de. <b>Nanotecnologia: biotecnologia e novas ciências</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2014. OLIVEIRA, V. G. <b>Processos biotecnológicos industriais: produção de bens de consumo com o uso de fungos e bactérias</b> . São Paulo: Érica, 2015. PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. <b>Genética aplicada à biotecnologia</b> . São Paulo: Érica, 2015. RESENDE, R. R.; SOCCOL, C. R. <b>Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações</b> . São Paulo: Blucher, 2015. 3v. SCHWAMBACH, C. <b>Pesquisa animal e vegetal: características, experimentações e biotecnologia</b> . São Paulo: Érica, 2015.	
<i>8º Período</i>	<b>SEGURANÇA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS</b>
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão. Desenvolvimento de técnicas farmacêuticas básicas, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Orientação sobre o uso de medicamentos. Conhecimentos básicos (vias e técnicas) para administração de medicamentos. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Objeto de trabalho: metodologia de assistência, serviços farmacêuticos: monitoramento da pressão arterial, monitoramento de temperatura; monitoramento de glicemia capilar, nebulização; aplicação no lóbulo auricular, realização de curativos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
PAULA, M. de F. C. et al. <b>Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. PORTO, C. C. <b>Semiologia médica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SWARTZ, M. H. <b>Tratado de semiologia médica: história e exame clínico</b> . 7. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARROS, A. L. B. L. <b>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. POTTER, P. A. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. <b>Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem</b> . 5. ed. São Paulo: Martinari, 2018. TORTORA, G. J. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
<i>8º Período</i>	<b>INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução à Interpretação Clínica de Exames Laboratoriais. Discussão de interferentes em fase pré-analítica. Avaliações laboratoriais das desordens hematológicas, metabólicas e bioquímicas. Discussão do estado homeostático do tecido sanguíneo. Gasometria: Distúrbios puros. Marcadores das escórias nitrogenadas. Ionograma: Distúrbios natrêmicos e calêmicos. Marcadores da homeostasia glicêmica. Marcadores imunológicos. Marcadores laboratoriais utilizados nas alterações da função endócrina. Citologia ginecológica,	

alterações microbiológicas e parasitológicas. Fase pré-analítica no laboratório de uroanálise e fluidos biológicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANAAN. **Laboratório com Interpretações clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2019.

VILAR, L. **Endocrinologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. W. **Interpretação de exames laboratoriais**, 10. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVLIN, D. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2011.

HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

MUNDT, L. A.; SHANAHAN, K. **Exame de urina e de fluidos corporais de Graff**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

8º Período

#### EMPREENDEDORISMO E GESTÃO FARMACÊUTICA

#### EMENTA

Administração sistêmica; Planejamento, conceito e tipos; Empreendedorismos; Aspectos administrativos (layout, recursos de materiais e humanos); Marketing (merchadising de produtos não éticos) e o uso racional de medicamentos; Tipos de empresas farmacêuticas; Aspectos legais e fiscais das farmácias, drogarias e manipulação. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC); Custos e orçamento; Controle de estoque e Curva ABC; Organizações e métodos (Organogramas, fluxogramas, manuais, desenvolvimentos de POPs), Processos licitatórios, Farmacoeconomia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 3ª ed. Barueri, SP, 2014.

GOMÉZ, F. G. de L. **Organização e funcionamento de farmácias**. São Paulo: Érica, 2014.

PIRES, L. D., GUERRA, L. C. B., DANTAS, M. L. R. **Gestão estratégica para farmacêuticos**. Editora FGV, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HISRICH, D. R.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto alegre: AMGH, 2014.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

KUHNER, D. de O.; OLIVEIRA, A. M. de. **Gestão farmacêutica: atividade lucrativa para o hospital**. São Paulo: Segmento Farma, 2012.

[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br); [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br); [www.cff.org.br](http://www.cff.org.br); [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)

8º Período

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

#### EMENTA

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) baseado nas normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob

orientação docente. Desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo relativo as etapas de construção do processo de pesquisa científica. Elaboração, orientação e defesa do TCC a uma Banca Avaliadora

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 4 Atlas, 2006.  
 MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. 8 São Paulo: Atlas, 2019.  
 SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.  
 PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 661-664, jul./set. 2017.  
 RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
 THEREZA, G. P. **Redação e leitura para universitários**. 3 ed. São Paulo: Alínea, 2014.  
 VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

8º Período

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: VIVÊNCIA DA GESTÃO, ASSISTÊNCIA E PRÁTICA EM FARMÁCIA HOSPITALAR E COMUNITÁRIA**

#### EMENTA

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante todos os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. Atuação do farmacêutico na área do cuidado em saúde, percebendo as necessidades e a complexidade da gestão de equipe, e da capacitação para tomada de decisão acurada e eficaz. Vivência prática na área de assistência e atenção farmacêuticas, com ênfase na promoção da saúde e no desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel do medicamento como instrumento de promoção da saúde. Integração e aprofundamento de conhecimentos em Farmácia comunitária e Farmácia na estrutura hospitalar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (orgs). **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
 CUNHA, A. M. G. et al. **Farmácia hospitalar, pública e de manipulação**. Salvador: SANAR, 2017.  
 JULIANI, R. G. M. **Organização e funcionamento da farmácia hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRACINI, F. T.; BORGES-FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
 GOMÉZ, F. G. de L. **Organização e funcionamento de farmácias**. São Paulo: Érica, 2014.  
 GOMES, M. J. V.; REIS, M. M. R. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011.  
 PINTO, V. B.; ROCHA, P. A.; SFORSIN, A. C. **Atenção farmacêutica: gestão prática do cuidado farmacêutico**. São Paulo: Atheneu, 2017.  
 STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DISCIPLINAS OPTATIVAS
LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)
EMENTA
<p>Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Biliguismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da língua de sinais, línguas de sinais de outros países. Dactiologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho do profissional de saúde. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BARROS, M. E. <b>Elis</b>: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.  GARCIA, E. de C. <b>O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras</b>: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.  SKLIAR, C. <b>A surdez</b>: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAPOVILLA, F. C. et al. <b>Dicionário da língua de sinais do Brasil</b>: a libras em suas mãos. Reimp. São Paulo: Edusp, 2019. 3v.  COUTINHO, D. <b>Libras e língua portuguesa</b>: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2015. 2v.  MACHADO, F. M. A. <b>Conceitos abstratos</b>: escolhas interpretativas de português para libras. Curitiba: Prismas, 2017.  MOURA, D. R. <b>Libras e leitura de língua portuguesa para surdos</b>. Curitiba: Appris, 2015.  QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (orgs). <b>SELS</b>: estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2014.</p>

LÍNGUA INGLESA
EMENTA
<p>Expansão e aquisição do léxico na área específica através da leitura e interpretação de textos e artigos. Estratégias de leitura (predição, scanning, skimming, etc). Gramática básica, tempos verbais, cognatos, falsos cognatos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LIMA, D. <b>Gramática de uso da língua inglesa</b>: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: EPU, 2017.  NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. <b>Michaelis</b>: dicionário de expressões idiomáticas, inglês-português. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.  THOMPSON, M. A. <b>Inglês Instrumental</b>: estratégias de Leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRENNER, G. <b>Inglês para leigos</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.  LAPKOSKI, G. A. O. <b>Do texto ao sentido</b>: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Intersaberes. 2012.  LIMA, D. de. <b>Gramática de uso da língua inglesa</b>: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: EPU, 2017.  OLIVEIRA, L. A. <b>Métodos de ensino de inglês</b>: teorias e práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.</p>

SCHOLES, J. **Inglês rápido**: manual prático para a comunicação em inglês. São Paulo: Disal, 2012.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### EMENTA

Leitura, análise e produção textual. Concepções de linguagem, língua falada e língua escrita, gêneros discursivos, funções da linguagem, níveis de linguagem. O texto e a sua dimensão: relações internas e externas. Habilidades básicas da produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão. Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, colocação pronominal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

KOCH, I. V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 56. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TERCIOTI, S. H.; RICINO, L. **Redação na prática**: uma guia que faz a diferença na hora de escrever bem. São Paulo: Saraiva, 2013.

## INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE

### EMENTA

Gestão das informações em saúde e o uso de ferramentas tecnológicas. O conhecimento e o domínio destas ferramentas, principalmente computadores e redes de comunicação, e sua importância para os profissionais encarregados da coleta, armazenamento e distribuição de dados e informações para a gestão e prestação de serviços de saúde. Conceitos básicos de *hardware* e *software*; experiências práticas com uma variedade de aplicativos; introdução aos processos de planejamento e desenvolvimento de sistemas de informação para administração, atendimento, pesquisa e ensino na área de saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRIVIEIRA, R. **Introdução à informática**. 2. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2017.

CARVALHO, A. C. P. L. F.; LORENA, A. C. **Introdução à computação**: hardware, software e dados. São Paulo: LTC, 2016.

VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, C. K.; MALAGUTTI, W. **Informática em saúde**: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Paulo: Yendis, 2012.

FERREIRA, M. C. **Informática aplicada**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2017.

MARCULA, M. **Informática**: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Érica, 2013.

MORGADO, F. E. F. **Internet para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental**: estratégia de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.



<b>CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO</b>
<b>EMENTA</b>
Montagem do Consultório Farmacêutico. Interação com outros profissionais de saúde. Encaminhamento. Registro de Atendimentos. Código de Ética da profissão farmacêutica. Legislação farmacêutica. Leis que regulamentam o exercício profissional do farmacêutico. Res. CFF N° 546/2011; 585/2013 e 586/2013; Lei federal 13.021 de agosto de 2014 que dispõem sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas; Resolução 720/2022 que dispõe do consultório farmacêutico e resolução 727/2022 que dispõe sobre telefarmácia. Práticas e conduta ética na Prescrição Farmacêutica. Farmacoterapia de problemas de saúde autolimitado.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Cuidado farmacêutico na atenção básica</b> : aplicação do método clínico. Brasília: MS; 2020. V3. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. <b>Competências para a atuação clínica do farmacêutico</b> : relatório do I Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica e Matriz de Competências para a Atuação Clínica / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2017. CHIAVENATO, I. <b>Administração nos novos tempos</b> : os novos horizontes em administração. 3 ed. Barueri, SP, 2014.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BISSON, M. P. <b>Farmácia clínica &amp; atenção farmacêutica</b> . São Paulo: Manole, 2016. BRUNTON, L. L. et al. <b>Goodman &amp; Gilman</b> : as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARQUES, L. A. M. <b>Atenção farmacêutica em distúrbios maiores</b> . 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013. RANG, H. P. Rang & Dale: <b>Farmacologia</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. STORPIRTIS, S. <b>Farmácia clínica e atenção farmacêutica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

<b>FARMACOTÉCNICA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO</b>
<b>EMENTA</b>
Mercado dos Medicamentos Veterinários no Brasil. Legislação acerca de produtos farmacêuticos de uso veterinário. Produtos farmacêuticos e de higiene e beleza de uso veterinário. Conceitos e definições de Biodisponibilidade x Biofarmacotécnica. Considerações farmacotécnicas e biofarmacotécnicas para o desenvolvimento de produtos farmacêuticos veterinário. Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica em produtos de uso veterinário. Diferença entre medicamentos industrializados e manipulados. Medicamentos magistrais de uso veterinário. Principais formas farmacêuticas para uso veterinário. Considerações sobre a composição dos produtos de uso veterinário.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALLEN, L. V., POPOVICH, N. G., ANSEL, H. C. 2013. <b>Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</b> . 9. ed. Artmed: Porto Alegre. 2016. GENNARO, A. R. REMINGTON: <b>A ciência e a prática da farmácia</b> . 20. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. <b>Teoria e prática na indústria farmacêutica</b> . 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

CARVALHO, S.G. et al. Medicamentos veterinários de uso dermatológico tópico. In: VIANNA, U.R., CARVALHO, J.O., CARVALHO, J.R. (org.). **Tópicos especiais em ciência animal**. VI. Alegre: Unicopy. p. 76-87. 2017.

BRASIL. Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira. 2012. 2. ed. Versão 02. ANVISA: Brasília.

SIQUEIRA, L.A. et al. Formas farmacêuticas tradicionais e manipuladas de uso veterinário. In: VIANNA, U.R., CARVALHO, J.O., CARVALHO, J.R. (org.). **Tópicos especiais em ciência animal VI**. Alegre: Unicopy. p. 62-75. 2017.

THOMPSON, J. E. A **Prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Artmed: Porto Alegre, 2013.

VILLANOVA, J.C.O., GUEDES, R.A., SEVERI, J.A. Desafios farmacêuticos no desenvolvimento de produtos veterinários. In: DEMINICIS, B.B., MARTINS, C.B. (org.). **Tópicos especiais em ciência animal III**. Porto Alegre: CAUFES. p. 236-246. 2014.

## TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DE ALIMENTOS

### EMENTA

Introdução à Bromatologia. Química de constituintes alimentares. Introdução à análise de alimentos: Atividade da água, carboidratos, fibras, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais. Pigmentos e aditivos alimentares. Tabelas de composição centesimal dos alimentos. Aspectos econômicos, sociais e áreas básicas de conhecimentos na tecnologia de alimentos. Estudo de mecanismos operacionais capazes de viabilizar a transformação de resultados científicos promissores em resultados econômicos efetivos com impacto social na área de alimentos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVA, A. J. **Tecnologia de alimentos**: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008

INSTITUTO ADOLFO LUTZ, **Normas analíticas**: Métodos químicos e físicos para análise de alimentos. 3.ed. São Paulo, 1985.

SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição**: introdução à bromatologia 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, C. A. **Direitos do consumidor**: Código de Defesa do Consumidor. 6. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2003.

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

FILHO, G.F.A. **Empreendedorismo criativo**: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna. 2007.

Guia prático para inovação farmacêutica: da bancada ao mercado. Interfarma, 78p. Disponível em: <http://www.biominas.org.br/download.php>

KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. Atlas,

## Apêndice 2 - Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com a matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso.

Art. 3º. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

I – Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

II – Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;

III – Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;

IV – Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

Art. 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo anterior.

Parágrafo único. As disciplinas eletivas fora do Curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pela Facene.

Art. 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

1. Cada 20 (vinte) horas assistidas em quaisquer atividades do Grupo I equivalem a 1 (um) crédito.
2. Cada atividade do Grupo II, realizada durante 1 (um) semestre letivo, equivale a 2 (dois) créditos.
3. Cada atividade do Grupo III possui a equivalência de acordo com a certificação emitida.
4. Cada atividade do Grupo IV possui a equivalência de acordo com a certificação emitida.

Art. 6º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

I - Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas. Requisito: aprovação na disciplina.

II - Congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração. Requisito: certificado de participação.

III - Cursos de extensão realizados. Requisito: certificado de participação ou apresentação de relatório emitido pelo Nupea ou pelo professor orientador.

IV - Exercício de monitoria. Requisito: relatório do professor orientador ou certificado emitido.

V - Participação em Ligas Acadêmicas. Requisito: certificado de participação.

VI - Participação em pesquisas institucionais. Requisito: certificado de participação ou apresentação de relatório emitido pelo Nupea ou pelo professor orientador.

VII - Participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular. Requisito: atestado de participação no programa.

VIII - Realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular. Requisito: atestado de realização do estágio.

IX - Participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso. Requisito: apresentação de relatório.

X - Artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros. Requisito: artigo publicado.

XI - Apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso. Requisito: certificado de participação e do trabalho apresentado.

XII - Participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso. Requisito: monografia elaborada.



- XIII - Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura). Requisito: declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.
- XIV - Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso. Requisito: declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.
- XV - Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (OSCIPS, ONG's, projetos comunitários, creches, asilos etc.). Requisito: declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.

Art. 7º. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Técnico-Administrativo da Facene.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Técnico-Administrativo da Facene.

**Apêndice 3 – Apêndice 3 – Resolução que regulamenta o Estágio Curricular  
Supervisionado do Curso de Farmácia**

**RESOLUÇÃO CTA Nº 25, de 10 de novembro de 2017.**

Estabelece normas complementares dada Resolução CNE/CES nº 06 de 19 de outubro de 2017, que regulamenta o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene.

O Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, no uso de suas atribuições, considerando a Resolução CNE/CES nº 06/2017 e tendo em vista a decisão tomada em reunião plenária do dia 10 de novembro de 2017.

**RESOLVE:**

**Capítulo I  
Da Natureza e dos Objetivos**

**Art. 1º** Os(As) discentes do Curso de Graduação em Farmácia serão submetidos(as), em caráter obrigatório, aos estágios supervisionados de acordo com a resolução CNE/CES nº 06/2017.

**§1º** - Entende-se por estágio supervisionado o período destinado à formação do(a) discente através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, assim como o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional.

**Art. 2º** A programação do Estágio Supervisionado I e II será elaborada pela Coordenação Acadêmica em conjunto com a Coordenação de Curso e a Coordenação de Estágios.

**§1º** - Será incluído na programação do estágio supervisionado o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**§2º** - O desenvolvimento do TCC será iniciado durante o Estágio Supervisionado I, com a elaboração do projeto, e concluído ao final do Estágio Supervisionado II.

**Art. 3º** São objetivos do Estágio Supervisionado I e II:

- I – Proporcionar uma experiência acadêmica profissional através da realização das atividades inerentes à Farmácia;
- II – Criar oportunidade para o(a) discente refletir e estabelecer relações entre a teoria e a prática profissional;
- III – Fortalecer o processo de integração ensino e serviço, aperfeiçoando o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico-científico no campo de estágio.

## **Capítulo II Do Campo de Estágio**

**Art. 4º** Os estágios supervisionados I e II serão realizados em Unidades Básicas de Saúde, redes de farmácias e drogarias, ambulatorios, hospitais gerais e especializados e/ou clínicas especializadas, indústrias farmacêuticas, laboratórios de análises clínicas (públicas e/ou privadas) mediante a formação de convênios com a FACENE.

**Art. 5º** Os convênios poderão ser celebrados com as instituições de saúde que atenderem aos seguintes requisitos:

- I – Possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;
- II – Proporcionar vivência efetiva das situações de trabalho no campo profissional com agentes participativos nas decisões;
- III – Dispor da infraestrutura compatível com os objetivos propostos pelo estágio;
- IV – Oferecer condições de realização de um processo conjunto (docente assistencial) de supervisão e avaliação dos estagiários.

## **Capítulo III Do Processo de Supervisão**

**Art. 6º** Entende-se por Supervisão de Estágio a atividade destinada a acompanhar o(a) discente de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos.

**§1º** - A supervisão será exercida por docentes do Curso de Farmácia e/ou farmacêuticos assistenciais das unidades onde serão desenvolvidos os estágios.

**§2º** - A indicação do docente será feita pela Coordenação do Curso, respeitando-se a área de formação e a experiência profissional.

**Art. 7º** A Supervisão do Estágio poderá ser exercida de acordo com as seguintes modalidades:

- I - Supervisão direta, constituindo-se no processo contínuo de acompanhamento, orientação e avaliação das atividades desenvolvidas durante os estágios.
- II – Supervisão semidireta, constituindo-se no processo sistemático de acompanhamento, orientação e avaliação das atividades de visitas realizadas pelo supervisor docente.

**Art. 8º** A supervisão dos estágios curriculares tem os seguintes objetivos:

- I – auxiliar e orientar o discente na aplicação e prática dos conhecimentos teóricos obtidos, de modo a fazê-lo conseguir a adequada formação profissional;
- II – verificar a aplicação, pelo estagiário, de princípios, métodos, processos, procedimentos e técnicas;
- III – desenvolver, no discente, a responsabilidade para com a atividade profissional, atendendo aos princípios éticos;
- IV – articular as diversas técnicas e conhecimentos da área, de modo a levar o estagiário a conhecer e utilizar todos os recursos da formação farmacêutica que se fizerem necessários;
- V – acompanhar o trabalho realizado e o desenvolvimento pessoal do Estágio Supervisionado;
- VI – contribuir para ampliar, no discente, seu grau de responsabilidade e de interesse pela profissão;
- VII – colaborar com o(a) discente para o desenvolvimento de sua capacidade para o trabalho;
- VIII – acompanhar a capacidade demonstrada pelo supervisionado de gerir as situações assemelhadas em que vier a atuar profissionalmente;

IX – avaliar o(a) estagiário(a) quanto à assiduidade, pontualidade, sociabilidade, interesse, participação, responsabilidade, aptidão para solucionar problemas baseados na ética profissional, capacidade de decisão, inteligência emocional, domínio de métodos e técnicas e desempenho global.

#### **Capítulo IV Do Processo de Avaliação**

**Art. 9º** Entende-se por avaliação o processo contínuo de análise das tarefas realizadas pelo(a) discente e que permite ao supervisor trabalhar no sentido da revisão de atividades e métodos empregados, de modo a ensejar a conscientização, pelo(a) estagiário(a), dos seus pontos positivos e negativos, e sua maior capacitação para a prática profissional.

**Art. 10** A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser efetivada sob dois enfoques: avaliação do estágio e avaliação do estagiário.

**Art. 11** A avaliação do estágio será realizada pelos(as) docentes e discentes envolvidos(as), com a finalidade de prover o curso de Bacharelado em Farmácia de informações e dados que subsidiem os processos de aprimoramento curriculares e de melhoria da qualidade do ensino.

**Art. 12** A avaliação do(a) estagiário(a) compreenderá aspectos qualitativos e quantitativos, e será realizada pelos(as) docentes e farmacêuticos(as) supervisores(as), de forma sistemática e contínua, com base na análise dos seguintes elementos:

- a) domínio do conhecimento científico;
- b) habilidade técnica;
- c) postura profissional;
- d) elaboração de relatórios.

**§1º** - a avaliação dos elementos enumerados anteriormente será definida em folha individual de avaliação.

**§2º** - o processo de avaliação contará com a colaboração do(a) farmacêutico(a) supervisor(a) em campo de estágio.

**Art. 13** Será considerado(a) aprovado(a) o(a) discente que somativamente obtiver na média geral a nota 7,0 (sete) e frequência integral.

**Art. 14** A avaliação dos(as) estagiários(as) incidirá sobre a frequência e o aproveitamento.

**Art. 15** É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para o Estágio Supervisionado I e II, não sendo permitido, sob hipótese alguma, o abono de faltas às atividades programadas.

**§1º** - observada a disponibilidade dos campos de estágio e do horário do(a) professor(a)-supervisor(a) será permitida a reposição das atividades programadas quando o(a) estagiário(a) faltar nas situações acobertadas pela legislação;

**§2º** - a reposição das atividades poderá ser feita sob a forma do aumento de carga horária e atividades em finais de semana, preferivelmente com os mesmos tipos de atividades e com a mesma carga horária.

**§3º** - a reposição das atividades, quando permitidas, não ultrapassará o que determina a Lei de Estágios.

#### **Capítulo V Os Estágios Supervisionados**

**Art. 16** Será exercida pela composição abaixo:

- I – Coordenador(a) do Curso de Farmácia e da Coordenação de Estágios;
- II – representantes dos docentes supervisores dos estágios;
- III – representantes dos discentes no Estágio Supervisionado I e II.

**§1º** - a Comissão do Estágio Supervisionado I e II será presidida pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Farmácia.

**§2º** - os(as) professores(as) supervisores(as) serão indicados(as) pelas áreas envolvidas no estágio, devendo seus nomes ser homologados em reunião.

**§5º** - os(as) representantes dos(as) discentes serão escolhidos(as) entre seus pares para um período letivo.

**Art. 17** A Comissão de Estágio Supervisionado (CES) reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, em caráter extraordinário, quando for convocada pelo(a) seu/sua coordenador(a) ou por dois terços dos membros, devendo-se, em ambos os casos, ter divulgação prévia da pauta a ser discutida.

**Art. 18** As reuniões somente poderão ser indicadas com a presença da maioria simples de seus membros, em primeira convocação, e com o mínimo de um terço, em segunda convocação, após trinta minutos.

**Art. 19** As deliberações ou decisões da CES, no âmbito de sua competência, somente produzirão efeito mediante aprovação de mais da metade dos membros presentes à reunião.

**Art. 20** Compete à CES exercer as seguintes atribuições:

- I – aprovar os programas de estágio;
- II – supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos programas de estágio;
- III – identificar e solucionar problemas existentes no estágio;
- IV – propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o estágio;
- V – contatar as instituições conveniadas para análise das condições de campo e das informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do estágio;
- VI – manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento de desenvolvimento do estágio;
- VII – participar da definição das diretrizes e linhas de atuação dos estágios, bem como prestar informações sobre o seu andamento.

**Art. 21** Atribuições do(a) docente supervisor(a) do estágio:

- I – elaborar o plano de ensino semestralmente;
- II – orientar os(as) alunos(as) sobre as atividades que serão desenvolvidas no estágio;
- III – fazer reuniões semanais com os(as) estagiários(as), quando necessário;
- IV – participar de reuniões programadas pela Coordenação do respectivo estágio;
- V – participar das correções dos relatórios das atividades desenvolvidas durante o estágio, que serão incluídos na avaliação;
- VI – participar da avaliação do estágio junto dos(as) farmacêuticos(as) supervisores;
- VII- manter em dia a documentação referente aos estágios supervisionados que lhe dizem respeito;

**Art. 22** Atribuições do(a) Farmacêutico(a) Supervisor(a):

- I – orientar os(as) alunos(as), quer em grupo, quer individualmente, sobre as atividades que serão desenvolvidas;
- II – acompanhar o desempenho do(a) aluno(a) no campo de estágio;
- III – proceder a avaliação do(a) estagiário(a);
- IV – realizar reuniões semanais com os estagiários;
- V – supervisionar todas as atividades desenvolvidas pelos(as) alunos(as);

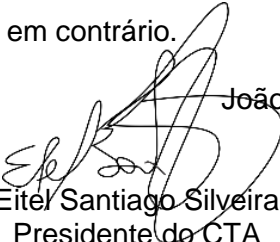
- VI – manter em dia a documentação referente aos estágios supervisionados que lhe dizem respeito;
- VII – computar a frequência do estagiário às atividades obrigatórias;
- VIII – participar das reuniões programadas pela CES;
- IX – cumprir e fazer cumprir as normas do estágio.

**Art. 23** Atribuições do estagiário:

- I – cumprir as exigências regulamentadas do estágio;
- II – desenvolver as atividades planejadas, levando em consideração os interesses do aprendizado, da instituição e do curso;
- III – preparar e apresentar com antecedência o material solicitado pelo supervisor;
- IV – selecionar e catalogar o material necessário para a elaboração de seus respectivos trabalhos do estágio;
- V – apresentar os relatórios de estágios nos prazos pré-fixados e de conformidade com as normas emanadas da CES;
- VI – obedecer aos estatutos, regimentos e normas que regem as instituições onde serão desenvolvidas as atividades do estágio;
- VII – respeitar o Código de Ética profissional do Farmacêutico;
- VIII – manter em dia a documentação exigida pela CES e pelo professor-supervisor;
- IX – responsabilizar-se pelos materiais e equipamentos que lhe forem confiados na instituição onde estagiar;
- X – comunicar por escrito à CES e ao professor-supervisor qualquer ocorrência que possa comprometer o bom andamento do estágio;
- XI – guardar absoluto sigilo profissional – durante e após o estágio – sobre todos os assuntos atinentes à instituição onde estagiar;
- XIV – entregar à CES, até quinze dias após o encerramento do estágio, cópia do respectivo relatório final de atividades.

**Art. 24** Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

**Art. 25** Revogam-se as disposições em contrário.

  
Eitel Santiago Silveira  
Presidente do CTA

João Pessoa, 10 de novembro de 2017.

## Apêndice 4 – Resolução para Elaboração e Apresentação dos TCCs

### RESOLUÇÃO CTA Nº 5, 12 de janeiro de 2022.

Normatiza procedimentos para elaboração e apresentação dos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação oferecidos pela Facene.

O Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, no uso de suas atribuições, e tendo em vista decisão tomada em reunião plenária do dia 12 de janeiro de 2022,

#### RESOLVE:

**Art. 1º** O trabalho de conclusão de curso da Facene (TCC), indispensável para a colação de grau, reger-se-á pelo disposto nesta Resolução, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação ofertados, que estabelecem a possibilidade de realização de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de uma monografia no formato tradicional ou de um artigo científico referente a um tema específico na área do curso, desenvolvido sob a orientação de um professor do curso. É uma atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Facene.

**Art. 3º** O TCC tem a função de organizar os conteúdos obtidos pelos acadêmicos no decorrer da sua graduação, na medida em que estes escolhem temas de pesquisa e desenvolvem reflexões relacionadas com os conhecimentos trabalhados nas unidades curriculares e Estágios.

**Art. 4º** Os objetivos que norteiam a realização e a apresentação do TCC são:

- I. estimular a produção científica;
- II. propiciar, ao discente, ocasião de demonstrar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para elaboração de pesquisa científica;
- III. ensejar o aprofundamento temático;
- IV. promover a consulta de bibliografia especializada;
- V. aprimorar a capacidade de interpretação e crítica do discente;
- VI. contribuir para a desenvoltura na apresentação oral de suas ideias;
- VII. contribuir para a aplicação de conhecimentos adquiridos no exercício da profissão.

**Art. 5º** O TCC deve dar aos estudantes a oportunidade de aplicar procedimentos metodológicos à pesquisa para sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e resultar no desenvolvimento de uma produção científica. Desse modo, o TCC deve respeitar os seguintes parâmetros: a formulação de um projeto de pesquisa, sua execução e a apresentação dos resultados obtidos.

**Art. 6º** A carga horária total destinada ao trabalho de conclusão de curso será fixado de acordo com a matriz curricular em execução.

## **Capítulo 1 Das Atribuições das Coordenações**

**Art. 7º** Compete à Coordenação do Curso, no tocante à elaboração, apresentação e defesa do TCC:

- I. tomar em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Resolução;
- II. indicar os professores-orientadores;
- III. designar os membros das bancas examinadoras.

**Art. 8º** Ao Coordenador dos TCCs compete:

- I – elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas aos TCCs, em especial o cronograma das defesas;
- II – atender aos discentes regulamentos vinculados ao semestre e ao TCC, nos turnos diurno, vespertino e noturno;
- III – proporcionar, com a ajuda do professor do componente curricular Metodologia da Pesquisa e fundamentos científicos, orientação básica aos discentes em fase de iniciação do projeto do TCC;
- IV – elaborar e encaminhar aos professores-orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades da disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- V – convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e discentes vinculados na disciplina referente ao TCC;
- VI – indicar professores orientadores para os discentes que não os tiverem, na impossibilidade do coordenador indicá-los;
- VII – elaborar semestralmente a relação de professores-orientadores dentre os docentes da Facene;
- VIII – manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
- IX – manter atualizado o livro de atas das reuniões de bancas examinadoras;
- X – tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Resolução;
- XI – designar, junto com a coordenação de curso, as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- XII – apresentar, semestralmente, a coordenação acadêmica, relatório do trabalho desenvolvido.

## **Capítulo 2 Da Orientação**

**Art. 9º** O TCC é desenvolvido sob a orientação exclusiva de um professor da Facene.

§ 1º Os orientadores são indicados para períodos de um ano;

§ 2º Os orientadores deverão dedicar, no mínimo, uma hora semanal por discente às tarefas decorrentes da função.

§ 3º A orientação de TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Facene.

**Art. 10** Aos orientadores, compete, em especial:

- I. proporcionar orientação aos discentes em fase de elaboração de trabalho de conclusão de curso TCC I e TCC II;



- II. participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- III. atender aos orientandos, semanalmente, no horário estabelecido, exclusivamente em ambiente interno da Facene;
- IV. atender às convocações das coordenações de curso e de TCC;
- V. Informar, em tempo real, às coordenações de curso e de TCC, sobre qualquer impasse durante o período de orientação;
- VI. preencher mensalmente os prontuários de acompanhamento de TCC de cada um dos seus discentes, entregando-os à Coordenação de TCC até o quinto dia útil de cada mês.

**Art. 11** O tema do TCC deverá ser escolhido pelo discente com o apoio do orientador, de acordo com o referencial teórico-prático específico.

§1º Ao assinar o projeto de TCC, o professor compromete-se a aceitar a orientação;

§2º Pode o discente contar com a colaboração de outro professor da Facene, que não o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente da Faculdade, para atuar como co-orientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador.

§3º O nome do co-orientador, quando for o caso, deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo discente.

**Art. 12** Na designação dos orientadores, os coordenadores de curso e de TCC devem observar o plano de trabalho da coordenação e levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de tarefas de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

**Art. 13** Cada professor pode orientar, no máximo, 6 discentes por semestre.

**Parágrafo único.** A carga horária semanal por discente destinada à orientação do TCC, para fins do cômputo da carga didática do docente, obedece às normas específicas em vigor na Facene.

**Art. 14** O discente ou orientador que desejar substituição de seu discente ou orientador deve encaminhar às coordenações de curso e de TCC, solicitação nesse sentido, acompanhada de justificativa. Essas coordenações se pronunciarão segundo as circunstâncias apresentadas.

**Art. 15** A responsabilidade pela elaboração e apresentação do projeto de TCC I e TCC II é integralmente do discente, o que não exime o orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas nesta Resolução, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

**Parágrafo único.** É da competência do Coordenador de TCCs a solução de casos especiais, podendo se entender necessário encaminhá-los para análise pelo Coordenador do Curso.

### **Capítulo 3** **Da Elaboração do TCC**

**Art. 16** A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do discente, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

**Art. 17** É considerado discente apto à realização do TCC todo aquele que estiver regularmente vinculado em um dos dois últimos períodos do curso e que já esteja aprovado em todas os componentes curriculares antecedentes ao componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), que representa a construção do projeto de pesquisa que operacionalizará o trabalho final.

**Art. 18** O discente em fase de realização do trabalho de conclusão de curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do curso e de TCC ou pelo seu orientador;
- II. manter com o orientador contatos semanais (no mínimo) para discussão e aprimoramento de suas tarefas, devendo justificar eventuais faltas;
- III. cumprir o calendário divulgado pelas coordenações de curso e de TCC para apresentação de projetos e defesa do TCC;
- IV. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o projeto de TCC, e posteriormente a sua versão final;

**Art. 19** O discente deve elaborar seu projeto de monografia de acordo com esta Resolução e com as recomendações do seu professor-orientador.

**Parágrafo único.** A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação e no manual fornecido pela Coordenação do Curso, no que forem aplicáveis.

**Art. 20** A estrutura do projeto de TCC compõe-se de, no mínimo;

- I – apresentação;
- II – definição do problema;
- III – justificativa;
- IV – objetivos;
- V – levantamento bibliográfico inicial;
- VI – metodologia a ser empregada;
- VII – instrumentos de coleta de dados, quando houver pesquisa de campo;
- VIII – cronograma;
- IX – orçamento;
- X – referências.

**Art. 21** O projeto de TCC deve ser entregue na Coordenação da Facene, em três vias digitadas e encadernadas, para análise da banca examinadora, antes da apresentação de qualificação do projeto.

**Parágrafo Único** – Após a qualificação do projeto, caso a banca não o considere aprovado, deve-se devolvê-lo ao discente no prazo de até 5 dias úteis, para que seja reformulado ou refeito e possa ser entregue, novamente, ao orientador antes do término do período de ajuste de matrículas, para que possa ser submetido a uma nova análise da banca examinadora.

**Art. 22** Para a aprovação do projeto de TCC deve ser levada em consideração a existência ou não do trabalho final já apresentado e defendido com base em projeto idêntico.

**Parágrafo Único** – De acordo com o Código Penal Brasileiro, em seu artigo 184, do Crime de Violação aos Direitos Autorais, plágio é crime. Para tentar coibir iniciativas, intencionais ou não, que possam levar ao plágio por parte do discente, o orientador e a própria banca de avaliação devem estar atentos a possíveis cópias, citações e utilizações indevidas de trabalhos acadêmicos e/ou científicos sem a devida referência, publicados ou não, e que possam resultar em prejuízo à imagem dos envolvidos na construção do TCC. Para tanto, o orientador, assim como a banca examinadora, em todas as suas fases, devem fazer uso das ferramentas confiáveis de busca de plágio que ajudem na detecção e controle desse tipo de problema.

**Art. 23** Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só será permitida mediante a

elaboração de um novo projeto em atendimento aos seguintes requisitos:

- I. ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 30 dias, contados da data de início do período letivo;
- II. haver a aprovação do orientador;
- III. existir a concordância do orientador em continuar com a orientação ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
- IV. Informar, em tempo real, às Coordenações de Curso e de TCC sobre a necessidade de mudança, aguardando seu posicionamento.

## **Capítulo 4 Do Relatório Final**

**Art. 24** O TCC deve ser elaborado, considerando-se

- I. as normas contidas no “Regulamento para Elaboração, Apresentação e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso”;
- II. a sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação e no Manual de Normas e Instruções destinado aos discentes da Facene;
- III. o seu conteúdo, os objetivos estabelecidos no artigo 3º desta Resolução;
- IV. as áreas de conhecimento das ciências referidas nas disciplinas ofertadas na matriz curricular de cada curso.

**Art. 25** A estrutura do TCC compõe-se de:

I – Parte Externa

- a) Capa (obrigatório);
- b) Lombada (opcional).

II – Parte Interna

A - Elementos Pré-Textuais:

- a) Folha de rosto (obrigatório);
- b) Errata (opcional);
- c) Folha de aprovação (obrigatório);
- d) Dedicatória (opcional);
- e) Agradecimentos (opcional);
- f) Epígrafe (opcional);
- g) Resumo na língua vernácula (obrigatório);
- h) Resumo em língua estrangeira (obrigatório);
- i) Lista de ilustrações (opcional);
- j) Listas de tabelas (opcional);
- k) Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- l) Lista de símbolos (opcional);
- m) Sumário.

B – Elementos textuais:

- a) introdução;
- b) desenvolvimento;
- c) conclusão.

C – Elementos pós-textuais:

- a) Referências (obrigatório);
- b) Glossário (opcional);
- c) Apêndices (opcional);
- d) Anexos (opcional);

e) Índices (opcional).

**Parágrafo Único** – Na versão final do trabalho, o discente e orientador podem optar entre dois tipos de composição do TCC: formato tradicional e artigo científico, cujas diretrizes de formatação deverão seguir o Manual de Normas que compõe o Regulamento e Instruções destinado aos discentes da Facene.

**Art. 26** O TCC deve ser digitado atendendo às normas contidas no Manual de Normas e Instruções e seus apêndices, partes integrantes do Regulamento de TCC.

**Parágrafo Único.** Os seguintes requisitos deverão ser obedecidos junto à Coordenação de Curso:

- I. A parte textual, ou corpo do trabalho, deve possuir, no mínimo, 30 (trinta) páginas de texto escrito.
- II. O discente, autor do TCC, deverá apresentar a declaração original da revisão de língua portuguesa do texto final, assinada por profissional da área.
- III. Caberá ao orientador o envio do Trabalho de Conclusão de Curso e o Termo de Autorização para Publicação de seu orientando, através do e-mail da Biblioteca [biblioteca@facene.com.br](mailto:biblioteca@facene.com.br) para ser armazenado no Repositório Acadêmico, para ficar a domínio público a sua pesquisa, após os ajustes necessários feitos pelo discente.

## **Capítulo 5** **Da apresentação e da defesa**

**Art. 27** A versão final do TCC é defendida pelo discente perante a banca examinadora composta pelo orientador, que a preside, e por outros dois membros designados pela Coordenação de TCC.

**Parágrafo único.** Pode integrar a banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos com interesse na área de abrangência da pesquisa ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

**Art. 28** A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

§ 1º Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, a sua ausência deve ser comunicada, por escrito, às coordenações do Curso e de TCC com antecedência mínima de 72h.

§ 2º Não havendo o comparecimento de dois ou mais membros da banca, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

**Art. 29** Todos os professores do curso podem ser convidados para participar das bancas, mediante indicação dos coordenadores do curso e de TCC.

**Parágrafo único.** Deve, sempre que possível, ser mantido equilíbrio no número de indicações de cada professor para compor as bancas, procurando-se evitar a designação de qualquer docente para um número superior a 10 bancas por semestre.

**Art. 30** As sessões de qualificação de projeto não serão públicas.

**Parágrafo único.** Não é permitido aos membros das bancas tornarem públicos os conteúdos e avaliações do projeto antes de sua qualificação.

**Art. 31** Os coordenadores de curso e de TCC devem elaborar calendário semestral fixando

prazos para entrega dos projetos, designação das bancas e datas para realização das qualificações.

§ 1º Quando o projeto for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Colegiado de Curso.

§ 2º Não é admitido um segundo atraso, significando este a reprovação do trabalho.

**Art. 32** A Coordenação de TCC divulgará a composição das bancas e os agendamentos destinados às qualificações dos projetos.

**Art. 33** Os membros das bancas devem proceder à leitura e apreciação dos projetos antes da data designada para qualificação.

**Art. 34** Na qualificação do projeto, o discente terá até 20 minutos para apresentar seu trabalho, cada componente da banca terá até 10 minutos para se pronunciar, e o discente mais 5 minutos, no máximo, para oferecer as respostas ou informações complementares solicitadas.

## **Capítulo 6 Da Defesa do TCC**

**Art. 35** As sessões de defesa dos TCCs são públicas.

**Parágrafo único.** Não é permitido aos membros das bancas tornarem públicos os conteúdos e avaliações dos TCCs antes de suas defesas.

**Art. 36** Os coordenadores de Curso e de TCC devem elaborar calendário semestral fixando prazos para entrega dos TCCs, a designação das bancas e datas para realização das defesas.

§ 1º Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelas Coordenações de Curso e de TCC.

§ 2º Não é admitido um segundo atraso, significando este a reprovação do trabalho.

**Art. 37** A Coordenação de TCC divulgará a composição das bancas examinadoras e os agendamentos destinados às suas defesas.

**Art. 38** Os membros das bancas devem proceder à leitura e apreciação dos TCCs antes da data designada para defesa.

**Art. 39** Na defesa, o discente terá até 20 minutos para apresentar seu trabalho; cada componente da banca terá até 10 minutos para se pronunciar, e o discente, mais 5 minutos, no máximo, para oferecer as respostas ou informações complementares solicitadas.

## **Capítulo 7 Da Avaliação**

**Art. 40** O conceito “aprovado” ou “reprovado” dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa.

§ 1º Serão utilizadas, para atribuição das notas, fichas individuais de avaliação, em que o membro da banca porá suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º A nota de cada membro da banca será a média aritmética das notas atribuídas aos diferentes itens pelo examinador.

§ 3º A nota final do discente é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca.

§ 4º Para aprovação, o discente deve obter nota final igual ou superior a 7 (sete).

**Art. 41** A avaliação final, assinada por todos os membros da banca, deve ser registrada no livro de atas respectivo e, em caso de aprovação, caberá ao orientador o envio do Trabalho de Conclusão de Curso e o Termo de Autorização para Publicação de seu orientando, através do e-mail da Biblioteca [biblioteca@facene.com.br](mailto:biblioteca@facene.com.br) para ser armazenado no Repositório Acadêmico, para ficar a domínio público a sua pesquisa, após os ajustes necessários feitos pelo discente.

**Art. 42** O discente que não entregar o projeto e o TCC, ou que não se apresentar para a sua qualificação/defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado.

**Art. 43** Não há recuperação da nota atribuída ao TCC, sendo a reprovação definitiva, nos casos em que houver.

§ 1º Se reprovado, fica a critério do discente continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo professor-orientador.

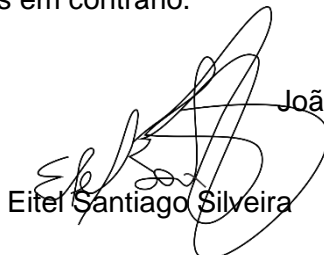
§ 2º Optando por mudanças de tema, deve o discente reiniciar todo o processo para elaboração do trabalho de conclusão de curso desde a primeira etapa.

§ 3º Decidindo continuar com o mesmo tema, ao discente basta inscrever-se novamente.

**Art. 44** Ao discente cujo TCC tenha sido reprovado, é vedada a sua defesa ou de novo TCC, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação

**Art. 45** Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Técnico-Administrativo – CTA da Facene.

**Art. 46** Revogam-se as disposições em contrário.



Eitel Santiago Silveira

João Pessoa, 12 de janeiro de 2022.

**Apêndice 5 – Resolução sobre a estrutura curricular do Curso de Farmácia****CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO  
RESOLUÇÃO CTA Nº 12, 21 de outubro de 2021.**

O Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, no uso de suas atribuições e tendo em vista decisão tomada em reunião plenária do dia 21 de outubro de 2021,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Fica aprovada a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, para implantação em 2022, currículo 03.

**Parágrafo único.** A estrutura curricular integra o anexo a esta Resolução.

**Art. 2º.** Esta Resolução entre em vigor nesta data.

**Art. 3º.** Revogam-se as disposições em contrário.



Eitel Santiago Silveira  
Presidente do CTA

João Pessoa, 21 de outubro de 2021.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – PORTARIA DE RECONHECIMENTO DO CURSO

#### Portaria nº 38, de 19 de janeiro de 2021

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado nos endereço citado na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

DANILO DUPAS RIBEIRO



## ANEXO 2 – PORTARIA DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

### PORTARIA Nº 127, DE 6 DE JANEIRO DE 2022

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR SUBSTITUTA, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto no 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto no 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas no 20 e no 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na tabela do anexo, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação constantes da tabela do anexo desta Portaria, com as vagas totais anuais nele estabelecidas, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto no 9.235/2017.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo.

Art. 3º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte, nos termos do art. 10, § 3º do Decreto no 9.235, de 2017 e dos artigos 37 a 42 da Portaria MEC no 23, de 2017.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CRISTIANE DIAS LEPIANE

### ANEXO

Nº de Ordem	Registro eMEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
2	202130839	Farmácia (Bacharelado)	200 (duzentas)	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança	Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA	Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB